



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS SOCIAIS E
CIDADANIA**

ELISÂNGELA BARBOSA FREITAS

**MONITORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
INDICADORES DE REALIDADE E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA POLÍTICA
EDUCACIONAL IMPLEMENTADA EM SALA DE AULA – 2008 a 2019**

Salvador
2023

ELISÂNGELA BARBOSA FREITAS

MONITORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

INDICADORES DE REALIDADE E DE POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA
POLÍTICA EDUCACIONAL IMPLEMENTADA EM SALA DE AULA – 2008 a 2019

Dissertação desenvolvida na linha de pesquisa Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador para obtenção do título de Mestre em Políticas Sociais e Cidadania.

Orientadora: Prof^a. Dra. Kátia Oliver de Sá.

Salvador
2023

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica. UCSAL. Biblioteca

F866 Freitas, Elisângela Barbosa

Monitoria na educação básica: indicadores de realidade e de possibilidades a partir de uma política educacional implementada em sala de aula – 2008 a 2019 / Elisângela Barbosa Freitas. – Salvador, 2023.
110 f.

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Oliver de Sá.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania.

1. Política Educacional de Estado 2. Políticas Públicas e Sociais 3. Políticas Para Juventudes 4. Monitoria na Educação Básica 5. Programa Mais Estudo
I. Sá, Kátia Oliver de – Orientadora II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 37.014.5

ELISÂNGELA BARBOSA FREITAS


MONITORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

INDICADORES DE REALIDADE E POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA POLÍTICA
EDUCACIONAL IMPLEMENTADA EM SALA DE AULA – 2008 a 2019

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, desenvolvida na linha de pesquisa Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 24 de março de 2023

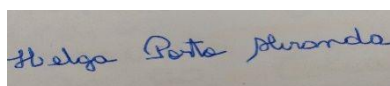
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 KÁTIA OLIVER DE SA
Data: 03/04/2023 12:49:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Kátia Oliver de Sá – Orientadora
Doutora em Educação – UFBA
Pós-Doutora em História e Filosofia – UNICAMP
Universidade Católica do Salvador



Profª Drª Maria de Fátima Pessoa Lepikson – docente do PPGPSC
Doutora em Educação – UFBA
Universidade Católica do Salvador



Profª Drª Helga Porto Miranda – docente externo - UNEB
Doutora em Educação: Currículo – PUC-SP
Pós-Doutora em Educação: Currículo – PUC-SP
Universidade do Estado da Bahia, Campus IV em Jacobina

Dedico este trabalho a Hélio (amado pai) e Marinalva (amada mãe). Pela doa o de vida de vocês, as renúncias, os ensinamentos e o companheirismo, tornando esta caminhada mais suave.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, por me permitir realizar todos os meus sonhos e à Santa Dulce, por interceder em todos os meus momentos de angústia, acalmando meu coração e dando-me força para continuar.

Aos meus pais, Hélio Freitas e Marinalva Freitas, pilares da minha vida, pelo amor incondicional, dedicação e por caminharem comigo para chegarmos até aqui.

Meu irmão, Edson Freitas, Gael Freitas (sobrinho/afilhado) e Maria Eduarda Freitas (sobrinha/afilhada), por compreenderem a minha ausência e por proporcionar momentos de conforto e carinho nos breves encontros.

À querida orientadora Prof^a Dr^a Kátia Oliver de Sá, por acolher-me em um momento peculiar desta formação, pela confiança e orientações que tornaram possível o desenvolvimento deste estudo. Minha eterna gratidão.

Às amigas queridas, Débora Campos, Jaqueline Pinheiro, Marta Tatiani Teixeira e Stela Galo (as Fuinhas), Silvana Souza (Bicuda) e Cátia Cilene (Migles) pelo ombro amigo com palavras de conforto e incentivo que me ajudaram a superar as dificuldades.

Aos amigos e companheiros do Mestrado, Alexandre Mesquita, Camilla Sousa e Rodrigo Bastos o nosso “encontro” não foi à toa, a nossa rede de apoio permitiu superarmos as dificuldades com compromisso, diálogo e respeito. A todos, minha admiração e amizade.

A todos os professores do PPGPSC, pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos.

Aos colegas da 16^a turma de Mestrado da UCSAL, 2021.1, por compartilharem seus conhecimentos e serem atenciosos ao longo dos estudos. Uma gratidão mais que especial ao amigo Matheus Martins um grande líder, conduzindo com maestria todas as demandas do grupo com delicadeza e muita atenção. E a Namara uma grata surpresa nesta caminhada final da defesa, obrigada pela escuta e compartilhamento. A todos, meu carinho e eterna lembrança.

Aos gestores e o coordenador do Colégio Estadual Clériston Andrade pela flexibilidade em atender aos meus pedidos de ajustes nos horários.

Aos meus alunos, fonte de minha inspiração. Um desafio diário compreender suas vivências, sendo até aqui energia preciosa para a construção deste trabalho.

E a todos aqueles que próximos ou distantes, participaram desta importante caminhada, meus sinceros agradecimentos.

A educação, não dispõe da química necessária para mudar o mundo, embora possa contribuir com a formação dos corações e mentes daqueles e daquelas que se disponham a lutar para fazer dele um espaço mais humano, mais justo e solidário, mais digno e igualitário. (GENTILI, 2008, p. 17)

FREITAS, Elisângela Barbosa. **Monitoria na Educação Básica**: indicadores de realidade e possibilidades a partir de uma Política Educacional implementada em sala de aula – 2008 a 2019. Orientadora: Kátia Oliver de Sá. 110f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania – Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Salvador, Bahia, Brasil, 2023.

RESUMO

Esta investigação partiu da linha de pesquisa Políticas Sociais Universais, Institucionalização e Controle do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da UCSAL. Tratou do seguinte problema central: Qual a realidade e as possibilidades de desenvolvimento da Política da Educação Básica que alicerça a monitoria enquanto estratégia metodológica implementada em sala de aula? Para responder a esta questão realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental, considerando a análise de nove produções científicas produzidas em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Instituições de Ensino Superior do Brasil. Objetiva destacar pelo balanço do conhecimento de nove produções científicas, três teses e seis dissertações, elaboradas em PPG *Stricto Sensu* no Brasil no período de 2008 a 2019, o que as pesquisas discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica, considerando ser uma estratégia metodológica implementada na rede de ensino básica com intuito de fortalecer a aprendizagem dos estudantes. Foi também realizada, um estudo acerca do papel do Estado e das Políticas Públicas e Sociais na promoção da cidadania juvenil com enfoque no fomento da Política Educacional no Brasil e na Bahia. O processo de investigação de caráter exploratório, bibliográfica e documental, com análise de conteúdo, decorre do par dialético realidade e possibilidades, onde tomamos como campo empírico para análise, um conjunto de produções desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação que nos permite identificar a realidade e as possibilidades levantadas por pesquisadores sobre o objeto “monitoria” ao tempo em que foi possível também, identificar as possibilidades que o Programa Educacional intitulado Programa Mais Estudo fomentado pela Secretaria de Educação da Bahia, instituído como uma Política Educacional que se coloca em movimento na rede de ensino pública estadual para potencializar o papel social do ensino, mediante condições mais amplas e solidárias de aprendizagem. Quanto aos resultados, concluiu-se que o fortalecimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes da rede de Educação Básica, passa pelo reconhecimento das fragilidades que norteiam o cotidiano dos estudantes e da heterogeneidade sociocultural que compõe o ambiente escolar, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas no contexto de sala de aula, das escolas da rede de ensino básica, que promovam ações exitosas no combate ao desnível de conhecimento entre os discentes e a desigualdade educacional; a investigação, evidenciou, ainda, que as mudanças de metodologias pedagógicas nas escolas devem contemplar princípios sociais importantes na formação cidadã das juventudes.

Palavras-Chaves: Política Educacional de Estado. Políticas Públicas e Sociais. Políticas para Juventudes. Monitoria na Educação Básica. Programa Mais Estudo.

FREITAS, Elisângela Barbosa. **Basic Education Monitoring**: indicators of reality and possibilities based on a Educational Policy implemented in the classroom – from 2008 to 2019. Advisor: Kátia Oliver de Sá. 110f. Master's Dissertation, Graduate Program in Social Policies and Citizenship – Catholic University of Salvador, UCSAL, Salvador, Bahia, Brazil, 2023.

ABSTRACT

This investigation started from the line of research Universal Social Policies, Institutionalization and Control of the Graduate Program in Social Policies and Citizenship at UCSAL. It focused on the following central problem: What is the reality and possibilities for the Basic Education Policy development that builds monitoring as an implemented methodological strategy in the classroom? To answer this question, we carried out a bibliographical and documentary research considering the analysis of nine scientific works produced in *Stricto Sensu* Graduate Programs of Higher Education Institutions in Brazil. It aims to highlight, through the balance of knowledge of nine scientific works, three theses and six dissertations, elaborated in *Stricto Sensu* Graduate Programs in Brazil from 2008 to 2019, what these researches talk about Basic Education Monitoring considering it to be an implemented methodological strategy in the basic education system in order to strengthen students learning. A study was also carried out on the role of the State and the Public and Social Policies in the promotion of youth citizenship focused on the Educational Policy encouragement in Brazil and Bahia. The exploratory, bibliographical and documentary investigation process, with content analysis occurs from the reality/possibilities dialectic pair, where we take as an empirical field for analysis, a set of productions developed in Graduate Programs that allow us to identify the reality and the possibilities raised by researchers about the "monitoring"; at the same time it was possible to identify the possibilities that the Educational Program called "Mais Estudos" Program offered by the Educational Department of Bahia established as an Educational Policy that works in the public and state system to enhance the social teaching role, through broader and more supportive learning conditions. As results, it was concluded that the students teaching and learning strengthening in the Basic Education system involves recognizing the weaknesses that guide the student daily life and the sociocultural heterogeneity that makes up the school environment, requiring the development of pedagogical strategies in the classroom, of schools in the basic education system, which promote successful actions in combating the knowledge gap and educational inequality among students; the investigation also showed that changes in pedagogical methodologies in schools must include important social principles in the citizenship education of young people.

Keywords: State Educational Policy. Public and Social Policies. Youth Policies. Basic Education Monitoring. Mais Estudo Program.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	– Evolução do IDEB no estado da BAHIA.....	22
Quadro 02	– Núcleos Territoriais de Educação do Estado da Bahia.....	108
Quadro 03	– Produções Científicas de PPG de IES do Brasil para a análise investigativa.....	28
Quadro 04	– Elementos de caracterização bibliométrica das nove (9) produções científicas selecionadas para análise.....	109
Quadro 05	– Legislações para a Educação no Brasil e na Bahia.....	47
Quadro 06	– Sistematização das limitações educacionais e sociais e das ações desenvolvidas no contexto da monitoria no processo de formação social das juventudes na rede básica de ensino.....	68
Quadro 07	– Sistematização de 28 (vinte e oito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 01 para análise.....	76
Quadro 08	– Sistematização de 18 (dezoito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 02 para análise.....	79
Quadro 09	– Sistematização de 9 (nove) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 03 para análise.....	81
Quadro 10	– Sistematização de 12 (doze) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 04 para análise.....	83
Quadro 11	– Sistematização de 9 (nove) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 05 para análise.....	85
Quadro 12	– Sistematização de 8 (oito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 06 para análise.....	87
Quadro 13	– Sistematização de 10 (dez) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 07 para análise.....	88
Quadro 14	– Sistematização de 8 (oito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 08 para análise.....	90
Quadro 15	– Sistematização de 7 (sete) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção <i>stricto sensu</i> 09 para análise.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 –	Quantificação das dissertações e teses que compõem o balanço da produção do conhecimento <i>stricto sensu</i> na pesquisa.....	61
Gráfico 02 –	Quantidade de pesquisadores que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica no período de 2008 a 2019.....	61
Gráfico 03 –	Distribuição anual das nove (9) produções científicas que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica entre os anos de 2008 e 2019.....	62
Gráfico 04 –	Localização das nove (9) produções científicas que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica por região geográfica do Brasil – 2008 a 2019.....	62
Gráfico 05 –	Exposição das nove (9) produções científicas em vista a relação: ano de localização na plataforma <i>online</i> x regiões do Brasil – 2008 a 2019.....	63
Gráfico 06 –	Localização das nove (9) produções científicas que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica por estado brasileiro – 2008 a 2019.....	63
Gráfico 07 –	Identificação das Instituições de Ensino Superior em que foram produzidas as nove (9) produções científicas – 2008 a 2019.....	64
Gráfico 08 –	Distribuição das nove (9) produções científicas por Instituição de Ensino Superior onde os pesquisadores desenvolveram sua investigação – 2008 a 2019.....	65
Gráfico 09 –	Distribuição das nove (9) produções científicas por Programa de Pós-Graduação onde os pesquisadores desenvolveram suas pesquisas – 2008 a 2019.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 –	Quantificação das dissertações e teses que compõem o balanço da produção do conhecimento <i>stricto sensu</i> na pesquisa.....	60
Tabela 02 –	Identificação das Instituições de Ensino Superior em que foram produzidas as nove (9) produções científicas – 2008 a 2019.....	64

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAM	Associação de Pais e Mestres
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECA	Colégio Estadual Clériston Andrade
CF	Constituição Federal
COVID	(Co)rona (Vi)rus (D)isease,
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundação de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEC	Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo Territorial de Educação
PCCOL	Pesquisa Crítica de Colaboração
PEE	Plano Estadual de Educação
PME	Programa Mais Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PUC–SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEC BA	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNB	Universidade de Brasília
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 APROXIMAÇÕES COM O OBJETO, ESTUDOS ANTECEDENTES, QUESTÕES NORTEADORAS, PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO, OBJETIVOS E HIPÓTESE.....	21
1.2 DELINEAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	27
1.3 MÉTODO DE EXPOSIÇÃO.....	32
2. O ESTADO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA JUVENIL: ASPECTOS DO FOMENTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA BAHIA.....	34
2.1 A “DEMOCRACIA EDUCATIVA” INSTITUÍDA NUMA SOCIEDADE DIVIDIDA POR CLASSES: HISTÓRIA E CONTRADIÇÃO DO FENÔMENO EDUCATIVO NO SEIO DA RELAÇÃO ANTAGÔNICA DAS CLASSES SOCIAIS.....	34
2.2 O PAPEL DO ESTADO NO ENFOQUE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS: UMA REDE DE PROTEÇÃO PARA GARANTIA DOS DIREITOS DAS JUVENTUDES.....	39
2.3 OS MARCOS LEGAIS DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO BRASIL E DA BAHIA.....	45
3. ASPECTOS DA MONITORIA EDUCACIONAL PARA AS JUVENTUDES NO BRASIL: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	50
3.1 OS ASPECTOS HISTÓRICOS DA MONITORIA NO BRASIL: DO MÉTODO LANCASTERIANO (ENSINO MÚTUO) AO PROGRAMA MAIS ESTUDO.....	51
3.2 PROGRAMA MAIS ESTUDO: AÇÕES FOCADAS NO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM DAS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DA BAHIA.....	56
4. REALIDADE E POSSIBILIDADES DA POLÍTICA EDUCACIONAL PELO VIÉS DA MONITORIA IMPLEMENTADA EM REDES DE ENSINO BÁSICO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES <i>STRICTO SENSU</i> PRODUZIDAS NO BRASIL.....	59
4.1 CARACTERIZAÇÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS <i>STRICTO SENSU</i> SOBRE A MONITORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	60

4.2	AS AÇÕES QUE FOMENTAM A POLÍTICA DO PROGRAMA MAIS ESTUDO: O CONTEXTO DE REALIDADE DA MONITORIA PARA AS JUVENTUDES EM REDE BÁSICA DE ENSINO NO BRASIL.....	67
4.3	AVANÇOS PARA A PROPOSTA DE MONITORIA IMPLEMENTADA PARA AS JUVENTUDES NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DA BAHIA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE INDICADORES DE PESQUISAS.....	75
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
	REFERÊNCIAS.....	98
	APÊNDICE A – Quadro 02 – NÚCLEOS TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA.....	108
	APÊNDICE B – Quadro 04 – ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO BIBLIOMÉTRICA DAS NOVE (9) PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE.....	109

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto da observação dos dezessete anos em sala de aula, onde identifiquei a necessidade de colocar em prática ações efetivas para a promoção do fortalecimento da aprendizagem dos estudantes que estão regulamente matriculados no ensino básico, constituído pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Uma das estratégias que se destacou na promoção do fortalecimento do ensino–aprendizagem dos estudantes do colégio que leciono, foi a implementação de atividades do Projeto de Monitoria, objeto de estudo da presente pesquisa, cuja ações foram desenvolvidas e implementadas em sala de aula sob a responsabilidade de estudantes monitores da própria unidade escolar, que ofereciam um conjunto de atividades de apoio à aprendizagem de alunos(as) da Educação Básica, visando promover a equidade e melhoria da Educação da rede básica de ensino; este projeto, ainda existente no colégio que leciono tem o intuito de contribuir: a) com a superação de desigualdades educacionais de aprendizagem existentes; b) com o fomento do desenvolvimento integral dos estudantes; c) com a promoção da cidadania no processo de escolarização.

A definição do tema para esta pesquisa recai, também na necessidade de identificar a realidade vivenciada por estudantes da Educação Básica do Colégio Estadual Clériston Andrade (CECA), que aponta indícios de fragilidade social e econômica, cujos indicadores estão expostos em relatos diários sobre violência, fome e questões familiares, o que comprometem violentamente com a aprendizagem dos estudantes deste colégio. Esta unidade de ensino da rede pública estadual existe há 47 anos e está situada no bairro de Itacaranha, subúrbio ferroviário da zona urbana do município de Salvador do Estado da Bahia.

Como educadora, venho identificando nas juventudes¹ que frequentam a Educação Básica deste colégio, uma elevada falta de interesse nos estudos e um conseqüente e elevado índice de evasão que se caracteriza como abandono escolar. Esta aproximação com a realidade dos estudantes teve início em outubro de 2006, quando me efetivei no cargo de professora de

¹Tomo o conceito de juventudes a partir da discussão alimentada pelas pesquisadoras Abramovay e Castro (2013, p. 281-282), que afirmam haver implicações para definir o que se entende por trabalhar com a categoria juventudes, mas para senso comum; o termo juventude no singular, se refere a um ciclo (ou a um quase não ciclo de vida), definido mais por uma passagem entre a infância e a condição de adulto. No entanto, Silva e Lopes (2009, 92-93) explicam que o debate sobre as concepções sobre as juventudes na atualidade, demonstra e, em sua maior parte, reivindica, também, a necessidade e a urgência de ações sociais para essa população, que tem condições diferenciadas na luta de classes. Entretanto, não podemos deixar de considerar que Governo Brasileiro, na Lei nº 12.852 que institui o Estatuto da Juventude, é estipulado a faixa etária dos 15 a 29 anos como representação etária para identificar o segmento da juventude em nosso país (BRASIL, 2013).

Matemática na rede estadual de ensino do Estado da Bahia, numa jornada de 40 horas semanais; neste processo de inserção no referido colégio no ano de 2010, presenciei a “chegada” do **Programa Mais Educação (PME)**² na instituição de ensino que possuo vínculo.

Nesta época foi apresentado a comunidade escolar do CECA, as propostas do PME cuja atividades socioeducativas seriam realizadas no contraturno escolar por pessoas da comunidade, que eram denominados de monitores; esta ação tinha os objetivos destinados a ampliar espaços, tempos e oportunidades educativas; a proposta visava ofertar novas atividades educacionais e reduzir a evasão, a repetência e a distorções de idade-série (BRASIL, 2010). A realidade de vida dos estudantes desta unidade escolar confirmava a situação de vulnerabilidade socioeconômica que viviam; esta condição atendia há um dos critérios do PME estabelecido pelo Ministério da Educação para atender estudantes das redes públicas de ensino em todo o país.

Há indicadores nesta proposta de que este seria um programa de cunho social que teria abrangência no atendimento ao processo de fortalecer a cidadania das juventudes estudantis de colégios públicos de todos os estados do Brasil.

Inicialmente, o CECA estabeleceu o cronograma interno do PME no Colégio, com início das atividades às 08 horas da manhã; a proposta abarcava uma atividade denominada de reforço escolar, que consistia numa monitoria que contribuía com o fortalecimento da aprendizagem de conteúdos das disciplinas de matemática e português; esta ação visava sanar as dificuldades de aprendizagens nestas áreas do conhecimento e desta forma dar apoio ao processo de aprendizagem dos(as) estudantes(as) para continuar os estudos, melhorando as notas nos processos de avaliação escolar; os monitoramento eram alternados com atividades esportivas de capoeira, futsal e vôlei. O PME ofertava o café da manhã, merenda e, após cumprir as atividades matinais, os jovens estudantes almoçavam e aguardavam o início das aulas no turno vespertino.

Este período do tempo estendido do(a)s estudantes dentro da escola era concebido como proposta de educação integral³; agregava possibilidades aos estudantes de superar as

² Programa Mais Educação criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica (BRASIL, 2010).

³Para Sampaio (2016, p. 16), a concepção de educação integral, numa perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano, contempla todas as experiências educativas que se possa oferecer para as pessoas. O desafio é a oferta do colégio propiciar múltiplas oportunidades de aprendizagem e com qualidade necessária para atender ao desenvolvimento de jovens.

adversidades de seu cotidiano, como por exemplo, o distanciamento dos riscos causados pela violência física, moral e psicológica; promovia-se o acesso a alimentação extra, já que os estudantes alegavam não ter o que comer em casa. Alimentados, os(as) estudantes tinham mais possibilidades de desenvolverem estudos e assim, avançar nos níveis escolarização, já que muitos encontravam-se na condição de distorção idade-série. Esta política educacional instituída para fortalecer a educação pública das redes de ensino estaduais do Brasil foi extinto no ano de 2019, a partir de cortes de verbas públicas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)⁴.

Uma outra proposta de âmbito social, que posteriormente ganhou caráter de programa educacional a nível de estado da Bahia, o qual destacamos nossa participação direta como professora do CECA é o denominado **Projeto +Estudo**. Atualmente instituído como programa, ainda estou inserida realizando a função de professora supervisora de duas alunas monitoras na disciplina de Matemática.

Foi a partir do edital N° 007/2019 da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA), que foram estabelecidos critérios para inscrição e seleção de estudantes de Ensino Médio da rede estadual de ensino da educação básica do estado da Bahia para atuarem como monitores de estudantes do Ensino Fundamental, a partir de dois componentes curriculares: Língua Portuguesa ou Matemática.

As alunas Ana e Etelvina (nomes fictícios), alunas do CECA no turno matutino, destacavam-se pela ótima pontuação avaliativa na disciplina de Matemática na turma do 2º ano, superando a média de 8 (oito) pontos, sendo portanto aptas a desenvolverem no contraturno, isto é, no turno vespertino a atividade de monitoria nas minhas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II, tirando dúvidas do(a)s estudantes acerca das dificuldades que apresentavam mediante exposição dos conteúdos de Matemática e também contribuía no esclarecimento de questões que envolviam conteúdos do ensino de Matemática.

Ao contrário do programa PME, este projeto apresenta como particularidade a assistência financeira, com oferta do auxílio monitoria⁵ no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais),

⁴ Regulamentado pela Lei nº 14.113 de 25 de dezembro de 2020, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) foi instituído como instrumento permanente de financiamento da educação básica pública por meio da Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020. Trata-se de um fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um total de vinte e sete Fundos), composto por recursos provenientes de impostos e das transferências dos Estados, Distrito Federal e Municípios vinculados à educação, conforme disposto nos arts. 212 e 212-A da Constituição Federal. São designados como Órgãos Gestores envolvidas na operacionalização do FUNDEB: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Ministério da Economia, Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal (BRASIL, 2020).

⁵ Em 2021, quando o projeto foi instituído como Programa Mais Estudos, o auxílio monitoria sofreu redução passando a ser ofertado o valor de R\$ 100,00 (cem reais).

esta proposta apresenta o incentivo ao protagonismo juvenil⁶ por aluno(a)s/monitore(a)s, já que este(a)s estudantes participam ativamente de práticas pedagógicas de professores, sendo responsáveis por organizar as atividades, orientá-las a partir de compartilhamento de conhecimentos, contribuindo assim, com o processo de aprendizagem de seus pares do Ensino Fundamental II.

As alunas, já citadas, durante o processo de orientação das atividades a serem desenvolvidas na monitoria no CECA, com reuniões quinzenais de ajustes e definições das atividades escolares, contam em conversas a necessidade de subsidiar financeiramente a família e para isto, por muitas vezes precisam ausentar-se do colégio para realizar uma jornada de trabalho exaustiva, relataram que acompanhavam suas mães em trabalhos como diaristas, trabalhavam como manicure em domicílios, vendiam salgadinhos pela vizinhança, picolé e até exerciam a função de promotora de cartão de crédito, para complementar a renda familiar.

Esta proposta implementada pela SEC BA e que chegou ao CECA no ano de 2019 e continua até hoje, vem buscando atenuar indicadores que comprometem a conclusão dos estudos do(a)s estudantes, visto que a condição de vulnerabilidade socioeconômica⁷ que lhes acomete, torna-se um fator expressivo que eleva o índice de evasão escolar, comprometendo a cidadania das juventudes da rede estadual de ensino do estado da Bahia.

Nesta breve introdução do objeto de estudo, observo que esta estratégia instituída pelo Programa Mais Estudo⁸ na rede estadual de ensino da Bahia, vêm estabelecendo determinadas contradições e limites; a questão da quantidade de alunos que fazem parte da assistência prestada pelo Programa Mais Estudo, não estende aos demais estudantes por não superar, por exemplo, a linha de corte por nota 8,0 (oito) para atuarem nas disciplinas estipuladas para monitoria. Outros indicadores contraditórios: a) Não há contrapartida que favoreça aos demais conhecimentos educacionais, isto é, as demais disciplinas curriculares; b) a nota mínima exigida para ingressar na monitoria não é condizente com a média estipulada pela SEC BA para mudança de nível escolar.

⁶O protagonismo juvenil apresentado por este projeto diz respeito a participação de alunos(as) do Ensino Médio em orientar estudos de alunos(as) do Ensino Fundamental II, em contraturno dentro do CECA.

⁷A vulnerabilidade socioeconômica faz parte da vida dos estudantes, considerando que existe um “Estado mínimo que se apresenta na deterioração das políticas sociais, na incapacidade de conter o desemprego em massa, na baixa aplicação de recursos públicos para a educação e a saúde, em função da contenção de gastos com os servidores públicos. Enfim. Em um conjunto de medidas tomadas sempre de forma autoritária, muitas vezes passando por cima da Constituição do país em prejuízo do conjunto da nação.” (PINO, 2002, p. 73) Essa realidade vem gerando condições agravantes para as juventudes em nosso país e em nosso estado da Bahia.

⁸A partir da Lei nº 14.306, de 12 de Fevereiro de 2021, foi Instituído como **Programa Mais Estudo** na Rede Pública Estadual de Ensino. (BAHIA, 2021)

O que venho identificando é que, embora o valor do auxílio monitoria agregue valor financeiro ao orçamento familiar, muitas vezes é necessário fazer ajustes aos dias e horários disponíveis pelas estudantes/monitoras para que estas possam realizar atividades externas e desta forma aumentar a contribuição financeira mensal; uma contradição fundamental a ser reconhecida nesta investigação é que o valor deste auxílio nem sempre é atrativo, visto que há desistência de estudantes, deixando vagas ociosas que não podem ser preenchidas por outros estudantes do colégio, por conta dos limites impostos pela regulamentação exposta nos editais de seleção para o programa.

Estas alunas confirmam durante as conversas, o quanto é importante a colaboração de custo de um projeto que é denominado de “Auxílio Monitoria”, que faz parte do Programa Mais Estudo; desta forma não cogitam abandonar os estudos, pois o auxílio monitoria de certa maneira ameniza o “estado de angustia” causada pela necessidade de contribuir com o custeio da família e assim, sentem-se motivadas para manter-se nos estudos.

Apesar do teor normativo de exigências deste projeto, percebo que há nas estudantes que vivenciavam a monitoria, um certo senso de pertencimento ao CECA, pois sendo estudantes desta unidade escolar, a realização das atividades em sala de aula permite que possam ampliar seus conhecimentos ao mesmo tempo que promove condições para que desempenhem o papel solidário e parceiro, por meio da interação com demais colegas, e assim contribuem com a aprendizagem destes e conseqüentemente com a melhoria de seus desempenhos nas disciplinas da Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio.

Desse modo, o meu interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu em função da necessidade de identificar a implementação na rede de ensino básica do Programa Mais Estudos, considerando uma análise de seus limites e possibilidades, enquanto uma política pública no âmbito educacional da Bahia, cuja intervenções planejadas buscam melhorar o processo de aprendizagem na rede pública estadual.

Portanto, a proposta de monitoria implementada como uma estratégia de intervenção na rede de educação básica, está alicerçada em diretrizes de um plano mais amplo de políticas educacionais, cujos princípios atrelados, contribuem para o processo de superação de dificuldades de aprendizagens pela via da formação para a autonomia, interação social e valorização do protagonismo do(a)s estudantes em sala de aula.

Mediante o exposto, destaco a relevância desta proposta de investigação, cuja temática busca identificar como vem se consolidando a implementação da proposta do Programa Mais Estudo, que desenvolve uma proposta de monitoria no ensino básico para fortalecer as diretrizes

e metas do Plano Nacional de Educação (PNE)⁹ entre os anos de 2014 e 2024, enquanto uma política pública educacional do Brasil.

Avançando nesta introdução da dissertação, trazemos na seção seguinte o que caracteriza o contexto deste objeto proposto, recuperando estudos antecedentes, o problema de investigação, as questões norteadoras, objetivos e hipótese.

1.1 CONTEXTO DO OBJETO, ESTUDOS ANTECEDENTES, PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO, QUESTÕES NORTEADORAS, OBJETIVOS E HIPÓTESE

Para estabelecer parâmetros de contexto do objeto de pesquisa proposto neste estudo, expomos dados e informações que determinam a necessidade da existência e implementação do Programa Mais Estudo, que desenvolve ações de monitoramento de aprendizagens na Educação Básica.

Em setembro de 2021 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), um órgão federal responsável pelas evidências educacionais por meio de: a) avaliações e exames educacionais; b) pesquisas estatísticas; e c) indicadores educacionais e gestão do conhecimento e estudos, juntamente com o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou para a sociedade brasileira, os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)¹⁰ e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹¹ a nível nacional, por estado e municípios, expondo recortes da rede de ensino (federal, estadual e municipal). Os resultados foram compilados no Portal QEdu¹² sendo possível, desta forma

⁹ O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, constitui um marco fundamental para as políticas públicas brasileiras. Suas 20 metas conferiram ao País um horizonte para o qual os esforços dos entes federativos e da sociedade civil devem convergir com a finalidade de consolidar um sistema educacional capaz de concretizar o direito à educação em sua integralidade, dissolvendo as barreiras para o acesso e a permanência, reduzindo as desigualdades, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício autônomo da cidadania. (INEP, 2015)

¹⁰ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. (INEP, 2021)

¹¹ IDEB – O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica foi criado em 2007 para monitorar o desempenho da educação no Brasil. Ele reúne, em um só indicador, os resultados de duas dimensões: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações de larga escala. O índice é calculado a partir dos dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, e dos resultados do Saeb. (INEP, 2021)

¹² De acordo com Fonseca (2014, p. 5) “o QEdu é um portal aberto e gratuito, sem fins lucrativos, no qual são disponibilizadas informações sobre o aprendizado em todas as escolas públicas brasileiras, [...], com o objetivo de oportunizar à sociedade brasileira um melhor conhecimento sobre a educação no país. Ainda, segundo esta pesquisadora, o “Portal QEdu foi selecionado pelo Inep, e integra hoje o Banco de Propostas Inovadoras desse instituto, podendo ser acessado pelo endereço <http://www.qedu.org.br/> ou pelo site do Inep.”

obtermos informações sobre o IDEB, de acordo com o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes da rede de ensino básica dos anos finais, no Estado da Bahia.

Assim, as informações retiradas no portal QEDU (2022), a média de proficiência destes alunos nos anos finais da rede estadual, após realizarem a Prova Saeb/2021, foi de 244,52 em português e 238,16 em matemática obtendo a nota padronizada¹³ de 4,71 e o resultado do fluxo escolar, referente a taxa de aprovação foi de 0,95 (significa dizer que a cada 100 alunos, 5 não foram aprovados). Com base nos valores informados, o IDEB da Bahia em 2021 foi de 4,5 mediante o cálculo da: multiplicação da nota padronizada pelo taxa de aprovação.

Destarte, os dados exibidos no Quadro 1, referente ao IDEB nos anos finais da rede de ensino básica estadual da Bahia, no período de 2007 à 2021, observa-se que a Bahia apresenta discreta evolução em relação as notas obtidas, mas ainda possui o valor de IDEB considerado baixo, “por ser uma nota inferior a 4,6 indica não ter atingido a meta nacional ($\geq 5,5$) e que os alunos não possuem aprendizado adequado por não alcançar o critério $\geq 6,5$ ” (QEDU, 2022).

Quadro 1 – Evolução do IDEB no estado da BAHIA

IDEB							
2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021 ¹⁴
2,7	2,8	2,9	3,1	3,2	3,2	3,7	4,5

Fonte: Portal QEDU (2022) – IDEB 2021, INEP.

De acordo com os resultados apresentados no resumo técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2021 do estado da Bahia, disponibilizado pelo INEP, um pouco mais de 3,5 milhões de alunos foram matriculados na educação básica em 2021 indicando que houve uma redução de 86.886 matrículas, aproximadamente 2,4% quando comparado ao total de 3.599.322 matrículas em 2017. Em relação a rede estadual de ensino, em 2021 foram efetivadas 838.932 matrículas das quais cerca de 107.283 (11,8%) matrículas realizadas nos anos finais do Ensino Fundamental, apontando uma diminuição de 7,5% em relação a 2017 que apresentou um percentual de 19,3% de matrículas. Já o ensino médio da rede estadual, com um total de 635.569 (88,7%) de matrículas, apresentou um aumento de 11,4% de estudantes matriculados em comparação às 570.301 matrículas registradas em 2017.

¹³De acordo com a nota técnica do IDEB, página 2, a Nota Padronizada em português e matemática, de acordo com a Prova Saeb/2021, é determinada pela média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/porta_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em 21 out. 2022.

¹⁴ O QEDU (2022) informa que a meta projetada para o IDEB da Bahia em 2021 foi de 4,7.

A análise dos indicadores IDEB e Censo Escolar são fundamentais para que a SEC BA desenvolva ações para o fortalecimento da política educacional da Bahia, com intuito de promover melhorias para a Educação Básica, como a implementação do Programa Mais Estudos na rede de ensino básico, instituindo-o como política pública estadual sob a Lei nº 14.306 em 12 de Fevereiro de 2021 e declarando-o como sendo o maior programa de monitoria estudantil do Brasil, tendo como compromisso melhorar a educação da Bahia ao unir o esforço e o talento do(a)s estudantes regularmente matriculados na rede estadual de ensino básica para tal realização (BAHIA, 2021). Para que toda a rede estadual de educação seja beneficiada com esta estratégia metodológica, a SEC BA usou os Núcleos Territoriais de Educação (NTEs¹⁵), que estão listados no Quadro 2 (Apêndice A), para articular e coordenar as ações de monitoria nas escolas estaduais dos 417 municípios do Estado da Bahia.

Diante desta realidade e com intuito de melhorar os processos de aprendizagem nas área de Português e Matemática na rede estadual de ensino do estado da Bahia, o Governo deste estado vem incentivando os próprios alunos da rede de Ensino Médio a compartilhar conhecimentos já adquiridos e consolidados com demais colegas do Ensino Fundamental. Portanto, é neste contexto que as atividades de monitoria se concretizam, tendo o(a) professores(as) das disciplinas curriculares de Língua Portuguesa e Matemática como supervisores das atividades a serem realizadas em sala de aula pelo(a)s estudantes.

De acordo com Santos e Pereira (2021, p. 662) o Programa Mais Estudo, ao evidenciar as boas notas de estudantes monitores e ao agregar a esta atividade o auxílio financeiro, torna-se um grande incentivador da participação de estudantes que se destacam nos estudos do Ensino Médio. Para estes pesquisadores, esta estratégia de colaboração, que envolve ensinar, e que é implementada nas aulas de Português e Matemática, vem provocando expectativas para “o aumento nos índices das avaliações dos indicadores de desempenho da Educação Básica, podendo despertar nos alunos monitores a vontade de seguir a carreira da docência devido às experiências vivenciadas”.

Nesta mesma perspectiva Faria e Schneider (2004, p. 4) afirmam que “monitoria pode ser compreendida como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem e de acompanhamento da execução de atividades formativas específicas” sendo também “uma possibilidade de iniciação à docência em um trabalho conjunto realizado entre professor e monitor”.¹⁶

¹⁵ O Decreto nº 15.806/14 reconhece a existência de 27 Territórios de Identidade na Bahia (BAHIA, 2014).

¹⁶ Nas nove produções *stricto sensu* destacadas nesta seção introdutória como estudos antecedentes e que também, são fonte de análise neste processo de investigação, os(as) pesquisadores(as) apresentam a proposta de monitoria

Para Nyland et al. (2018, p. 19) a monitoria na escola “é uma maneira de motivar os estudantes, pois envolve aprendizagem, busca de conhecimento, desenvolvimento de novas habilidades e interesses por parte dos alunos”. Desta forma, a autora afirma que esta motivação, “abre caminho ao trabalho em equipe, oportunizando situações em que é necessário lidar com as diferenças que surgem no decorrer do processo de aprendizagem”.

Ainda, segundo Nyland et al. (2018, p. 20), o “professor tem o papel de mediador, sendo que o aluno também é responsável pela construção de seu conhecimento, [...]. No entanto o professor deve orientar seus alunos [...], preparando-os para a autonomia intelectual”.

Para alicerçar o ponto de partida desta investigação, apontamos **estudos antecedentes**, que foram essenciais para a realização exploratória inicial desta pesquisa, pois através destas leituras foi possível identificar questões que podem ser esclarecidas por pesquisas como esta.

Neste contexto levantamos um diálogo com pesquisadores que discutem a importância da monitoria, enquanto estratégia metodológica e/ou pedagógica, realizada durante as aulas nas escolas da rede de ensino básico, públicas ou particulares, visando melhorias na qualidade da Educação e subsidiando o fortalecimento da aprendizagem, permanência na escola, construção da autonomia, interação social e solidariedade entre os alunos e contribuindo, ao mesmo tempo, com a redução das desigualdades educacionais e da evasão escolar.

As produções *stricto sensu* produzidas em Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior do Brasil, foram importantes para ampliar as concepções acerca dos benefícios proporcionados pela implementação da monitoria na educação básica pública e particular, cuja estratégia busca promover o fortalecimento do ensino–aprendizagem dos estudantes.

A dissertação de Cavalheiro (2008, p. 11-12), intitulada “Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental”, procurou investigar as habilidades e competências desenvolvidas pelos monitores, assim como, a aprendizagem e motivação destes ao orientar os estudos de estudantes das séries iniciais. Para esta pesquisadora a monitoria “propõe um fazer pedagógico que proporcione ao sujeitos condições e atividades, que lhe permitam produzir seu próprio conhecimento num processo de interação social”.

Cunha Junior (2009, p. 1) através de sua dissertação “Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem no Ensino Médio”, buscou examinar “a Atividade Monitoria como uma alternativa de organização da sala de aula na construção colaborativa de conhecimento em seis disciplinas distinta que fazem parte do Currículo do Ensino Médio”. Este

como sendo uma estratégia metodológica e ou pedagógica, por considerar o vínculo dos estudantes monitores com o processo de orientação que é dada pelos(as) professores(as), denominados de supervisores(as).

pesquisador destacou que os resultados obtidos com a implementação da monitoria em sala de aula “foram exitosos, pois trouxe aos alunos uma melhoria no aprendizado, soluções mais rápidas às dúvidas, esclarecimentos das dificuldades, maior rendimento durante as aulas, além da diminuição nos índices de evasão e reprovação”(CUNHA JUNIOR, 2009, p. 3-4).

Já o pesquisador Silva (2009, p. 11-12) em sua dissertação “Protagonismo Juvenil por meio de monitoria na escola com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino médio” fomenta uma discussão sobre “os espaços nos quais haja trabalho educacional/educativo com monitoria, articulado às novas tecnologias, no intuito de registrar um foco primordial a força do protagonismo juvenil em ambiente escolar”, com intuito de “comprovar que a prática da monitoria com o auxílio das novas tecnologias favorece a aprendizagem matemática.”

A pesquisadora Faria (2010, p. 14), na defesa de sua tese intitulada “A Monitoria na Escola Pública: Sentidos e Significados de Professores e Monitores”, apresenta uma proposta de forma crítica, trazendo a discussão sobre monitoria e a formação de monitores em uma escola da rede pública de ensino médio. Esta pesquisadora, constata que “A atividade monitoria permitiu ver a colaboração crítica e criativa no contexto da sala de aula, pois possibilitou a intervenção no contexto de ensino-aprendizagem”. (FARIA 2010, p. 76)

A tese defendida por Cavalheiro (2014, p. 3) intitulada de “Elementos organizadores da aprendizagem em atividades de monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de Ciências no nível Fundamental” indica que a escola tem como desafio a preparação dos alunos para o enfrentamento das complexas questões que envolve a sociedade e para tal superação social os estudantes “precisam ser capazes de pensar, se comunicar, viver em sociedade que se modifica a cada dia”.

A pesquisadora Cavalheiro (2014, p. 8) ressalta que “ambiente da monitoria favoreceu a autonomia, competência e o respeito. [...] alinhado com a vontade de aprender dos alunos, tornam-se “protagonistas conscientes e capazes, vivenciando na sociedade as experiências significativas desenvolvidas na escola.”

Câmera (2017, 29) apontou em sua dissertação intitulada de “Monitoria na escola do campo: Alunos ajudando alunos na aprendizagem da Matemática” que “as atividades de monitoria têm como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento intelectual de quem ensina e aprende, bem como auxiliar os alunos na produção do conhecimento”, cuja ação em sala de aula promove “[...]a cooperação mútua entre alunos e professor e favorecendo a relação aluno-professor-conhecimento.” (CÂMERA, 2017, p. 30).

Para Luna (2019, p. 19-20) em sua dissertação intitulada “A formação de alunos monitores de Biologia no Ensino Médio numa perspectiva sócio-histórica” apresenta a monitoria, desenvolvida em sala de aula, como uma solução estratégica para aprimorar a aprendizagem dos estudantes “a qual favorece a criação de um ambiente de colaboração mútua, respeito pelas diferenças e responsabilidade compartilhada, desenvolvendo, assim, competências e habilidades sociais”

Mediante o contexto que envolve uma exposição descritiva de estudos antecedentes, que orientam o ponto de partida desta investigação, destacamos as seguintes **perguntas norteadoras**, que contribuem para recortar o objeto desta investigação, considerando:

1. Qual o papel do Estado e das Políticas Públicas e Sociais na promoção da cidadania juvenil, considerando o fomento da política educacional no Brasil e no estado da Bahia?
2. O que caracteriza a monitoria educacional para as juventudes no Brasil, enquanto uma estratégia metodológica para o fortalecimento da política educacional da Educação Básica?
3. O que apontam as produções *stricto sensu* produzidas em Programas de Pós-Graduação sobre indicadores de realidade e de possibilidades da estratégia pedagógica de monitoria implementada na Educação Básica das redes de ensino no Brasil?

Mediante estas perguntas que orientam o processo de objetivação desta investigação, apontamos como **problema de investigação**, a seguinte questão: Qual a realidade e as possibilidades de desenvolvimento da Política da Educação Básica que alicerça a monitoria enquanto estratégia metodológica implementada em sala de aula?

Como **objetivo geral** buscamos identificar e esclarecer em que realidade e possibilidades se desenvolve a política educacional que alicerça a monitoria na Educação Básica, enquanto estratégia metodológica implementada em sala de aula.

Como **objetivos específicos** para alcançar resultados desta investigação, destacamos:

1. Apontar o papel do Estado e das políticas públicas e sociais na promoção da cidadania juvenil, considerando o fomento da política educacional no Brasil e no estado da Bahia.
2. Levantar o que caracteriza a monitoria educacional para as juventudes no Brasil, enquanto uma estratégia metodológica para o fortalecimento da política da Educação Básica.
3. Apontar indicadores da realidade e de possibilidades desenvolvidas na estratégia pedagógica de monitoria implementada na Educação Básica das redes de ensino no Brasil a partir de produções científicas *stricto sensu* produzidas em Programas de Pós-Graduação.

Como **hipótese**, ressaltamos que as pesquisas do *stricto sensu* analisadas, apontam indicadores de realidade e de possibilidades no desenvolvimento da política da Educação Básica, que se alicerça na monitoria, enquanto estratégia metodológica implementada em sala

de aula, considerando ser esta uma proposta que desenvolve: a) fortalecimento do ensino-aprendizagem; b) construção da autonomia de aprendizagens; c) promoção do protagonismo juvenil; d) interação social entre estudantes e professores; e) uma política que contribui, dentre outros fatores, para amenizar o impacto da evasão escolar.

Avançando para caracterizar o processo teórico-metodológico, ressaltamos na seção que segue, como organizamos a investigação científica.

1.2 DELINEAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

A investigação proposta é do tipo documental¹⁷, considerando uma análise de nove produções *stricto sensu* levantadas em Programas de Pós-graduação de Institutos de Ensino Superior do Brasil.

O processo de investigação decorre do par dialético realidade/possibilidades, a partir de Cheptulin (1987, p. 338), que explica que na concepção materialista, a realidade é entendida como o que existe realmente, ou como possibilidade já realizada, entendendo a categoria como tendo uma existência real. Já a possibilidade possui de fato uma existência real, mas não se confunde com a realidade, pois se caracteriza apenas como propriedade, como capacidade de vir a ser realidade quando as condições correspondentes estão dadas para isso. A possibilidade é a capacidade da matéria se transformar de um estado qualitativo em outro.

Dessa forma, na categoria da possibilidade ressalta a lei da dialética da transformação da quantidade em qualidade e vice-versa, considerando a capacidade da matéria de passar de um estado qualitativo para outro, ou seja, aquilo que não existe na realidade, poder tornar-se realmente existente em um estado qualitativo superior.

Além disso, é importante ressaltar que a realidade é a unidade realmente existente do necessário e do contingente, do fenômeno e da essência, do interior e do exterior. A possibilidade transforma-se em realidade somente nas condições determinadas, que são um conjunto de fatores necessários a realização do que podemos considerar de possibilidades (CHEPTULIN, 1982, p. 338-340).

Esse par dialético, realidade e possibilidades, adquire fundamental importância no método de investigação que adotamos, na medida em que objetivamos realizar uma

¹⁷ Pesquisa documental, segundo Severino (2007, p. 123), refere-se aos documentos legais cujo conteúdo não tiveram nenhum tratamento analítico, sendo assim matéria prima, a partir da qual o(a) pesquisador(a) vai desenvolver sua investigação e análise.

investigação da produção do conhecimento do *stricto sensu*, considerando o período de 2008 a 2019. Esta proposta de pesquisa tem reconhecimento de que a lógica de um campo científico não pode desenvolver-se de maneira própria e significativa sem uma análise de campos isolados geradores do conhecimento científico, assim como de teorias e métodos fundamentais que constituem estes campos. Tomar como campo empírico para análise um conjunto de produções desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação, nos permite identificar a realidade e as possibilidades levantadas por pesquisadores sobre o objeto “monitoria” ao tempo em que foi possível também, identificar as possibilidades que o Programa Educacional intitulado Programa Mais Estudo fomentado pela Secretaria de Educação da Bahia, instituído como uma Política Educacional que se coloca em movimento na rede de ensino pública estadual para potencializar o papel social do ensino, mediante condições mais amplas e solidárias de aprendizagem.

Para consolidar o processo de investigação das teses e dissertações identificadas e levantadas, realizamos uma análise de conteúdo, tomando como referência para procedimento técnico as orientações metodológicas de Franco (2005), que descrevemos abaixo, no terceiro momento da pesquisa, considerando a existência de três momentos, que passamos a descrever com o necessário rigor científico:

1º Momento - Processo de identificação e levantamento de nove produções *stricto sensu*, enquanto campo empírico de análise principal da investigação; foram três (3) teses e seis (6) dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação, referentes ao período 2008 a 2019 em Português, sendo uma (1) tese e duas (2) dissertações produzidas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e duas (2) teses e quatro (4) dissertações em Universidade Federal, sendo uma (1) dissertação produzida em uma Universidade Tecnológica Federal. No quadro 3 abaixo, expomos uma caracterização das nove produções científicas que passarão pelo processo de análise, a partir da técnica aplicada pelo método da análise de conteúdo, que segundo Franco (2005, p. 11) é “utilizada para produzir inferências acerca de dados verbais e/ou simbólicos, mas obtidos a partir de perguntas e observações de interesse desta pesquisadora”.

Quadro 3 - Produções Científicas de PPG de IES do Brasil para a análise investigativa.

Nº	Tipo PC	IES	PPG	Título / Pesquisador(a)	Ano	Link de acesso	Data de Acesso
1	D	Universidade Federal do Rio	Educação em Ciências:	Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental	2008	https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171	01/10/2022

		Grande do Sul – (UFRGS)	Química da vida e da saúde	<u>Pesquisadora:</u> CAVALHEIRO, Patrícia da Silva.		72/000712227.pdf?sequence=1&isAllowed=y	
2	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem no Ensino Médio <u>Pesquisador:</u> CUNHA JUNIOR, Fernando Rezende da.	2009	https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14058/1/Fernando%20Rezende%20da%20Cunha%20Junior.pdf	01/10/2022
3	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Educação: Currículo	Protagonismo juvenil por meio de monitoria na escola com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino médio <u>Pesquisador:</u> SILVA, Leandro Rodrigues da.	2009	https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10179/1/Leandro%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf	01/10/2022
4	D	Universidade de São Paulo – (USP)	Instituto de Física Instituto de Química Instituto de Biociências Faculdade de Educação	Grupos de Monitoria Discente de Física: a trajetória de um projeto inovador <u>Pesquisadora:</u> GUIMARÃES, Luciana Faustino	2009	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-08052013-140332/publico/Luciana_Faustino_Guimaraes.pdf	01/10/2022
5	T	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	A Monitoria na Escola Pública: Sentidos e Significados de Professores e Monitores <u>Pesquisadora:</u> FARIA, Joelma Pereira de.	2010	https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14148/1/Joelma%20Pereira%20de%20Faria.pdf	01/10/2022
6	T	Universidade de Brasília (UNB)	Educação	O Diálogo entre diferentes sujeitos que aprendem e ensinam Matemática no contexto escolar dos anos finais do Ensino Fundamental <u>Pesquisadora:</u> SILVA, Erondina Barbosa da.	2014	https://repositorio.unb.br/handle/10482/16403?mode=full	01/10/2022
7	T	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS)	Educação em Ciências: Química da vida e da saúde	Elementos organizadores da aprendizagem em atividades de monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de Ciências no Nível Fundamental. <u>Pesquisadora:</u> CAVALHEIRO, Patrícia da Silva.	2014	https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109670/000951348.pdf?sequence=1&isAllowed=y	01/10/2022
8	D	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – (UTFPR)	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT	Monitoria na escola do campo: Alunos ajudando alunos na aprendizagem da Matemática <u>Pesquisador:</u> CÂMERA, Dieyson.	2017	https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3000/1/PB_PROFMAT_M_C%3%A2m%20ara%20Dieyson_2017.pdf	01/10/2022
9	D	Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – (UFPE)	Educação em Ciência e Matemática	A formação de alunos monitores de Biologia no Ensino Médio numa perspectiva sócio-histórica <u>Pesquisador:</u> LUNA, Eduardo Ramos Melo.	2019	https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33775/1/DISSERTA%20c3%87%20Eduardo%20Ramos%20Melo%20Luna.pdf	01/10/2022

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora. As produções científicas foram localizadas nas Plataformas de pesquisa: Google Acadêmico e BDTD.

Inicialmente, usamos a técnica heurística, definida por Severino (2010, p. 134) como técnica e arte de localização e levantamento de documentos; o acesso *online* as bases de dados possibilitou identificar e levantar as seis (6) dissertações e três (3) teses, considerando a aplicação dos seguintes descritores: a) monitoria na educação básica; b) monitoria na rede pública; c) monitoria e autonomia; d) monitoria e sua aplicação na escola pública.

As plataformas que utilizamos para as buscas, foram: 1. Google Acadêmico¹⁸ (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>); e 2. BDTD¹⁹ (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>).

A leitura do **título** e do **resumo** de cada produção científica foi desenvolvida como parâmetro para a seleção das nove produções científicas produzidas em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, que dialogam com o objeto de estudo da presente pesquisa.

2º Momento – Promovemos a análise bibliométrica²⁰ para desenvolver uma caracterização do conjunto da produção do conhecimento *stricto sensu* das nove (9) produções científicas: três (3) teses e seis (6) dissertações, produzidas no período de 2008 a 2019, o que demandou o levantamento de questões, que assinalamos, abaixo:

- Qual o volume total dos pesquisadores e pesquisadoras, cujo objeto discorre sobre a Monitoria na Educação Básica?
- Qual a localização das nove (9) produções científicas, considerando os estados brasileiros?
- Qual a localização das nove (9) produções científicas, considerando as regiões do Brasil?
- Quais os programas de Pós-Graduação em que os(as) pesquisadores(as) produziram as suas teses e dissertações?
- Quais os programas de Pós-Graduação em que os(as) pesquisadores(as) produziram as suas teses e dissertações?

¹⁸ Gil (2017, p. 57) aponta o Google Acadêmico como o sistema de busca de maior interesse para os pesquisadores pois: [...] permite o acesso a teses, dissertações, artigos publicados em periódicos e outros materiais especializados. A grande vantagem deste mecanismo é a de varrer exclusivamente sites acadêmicos. [...] ordena os resultados por ordem de relevância, e um dos principais critérios é a frequência da citação dos autores na literatura acadêmica.

¹⁹ A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Esta plataforma fornece visibilidade a produção científica nacional e promove a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral. Esta plataforma proporciona, ainda, maior visibilidade a produção científica desenvolvida em programas de pós-graduação no Brasil. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 10 out. 2022.

²⁰ Segundo Soares (2016, p. 176) A bibliometria tem sido utilizada como um método de análise quantitativa para pesquisa científica. Os dados estatísticos elaborados por meio dos estudos bibliométricos mensuram a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas.

A bibliometria possibilita a observação do estado da ciência e tecnologia por meio de toda a produção científica registrada em um repositório de dados. É um método que permite situar um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a um país, e cientistas individuais em relação às próprias comunidades científicas. Baseia-se na contagem de artigos científicos, patentes e citações (SOARES, 2016, p. 177).

- Qual o ano de depósito das nove (9) produções científicas distribuídos entre os anos de 2008 a 2019?
- Qual a distribuição das nove (9) produções científicas por área de concentração dos programas de Pós-Graduação?

No quadro 4 (Apêndice B), expomos a identificação das nove (9) produções científica, que são analisadas nesta investigação e que compõe o balanço da produção do conhecimento *stricto sensu* desta pesquisa. Neste quadro ressaltamos os seguintes indicadores bibliométricos levantados nas produções:

- a) **Código do pesquisador(a)** para identificação da produção e do(a) pesquisador(a);
- b) **Nome do autor ou autora da produção científica** de acordo com o registro na produção *stricto sensu*;
- c) **Região brasileira da produção científica** para localização do estado em que o pesquisador realizou sua produção;
- d) **Estado brasileiro** para identificação do estado em que o pesquisador realizou sua produção;
- e) **Tipo de produção** para identificação do tipo da produção realizada pelo(a) pesquisador(a);
- f) **Ano de defesa da produção** de acordo com o registro na produção científica;
- g) **Intituição de Ensino Superior** que emitiram a titulação dos(as) pesquisadores(as);
- h) **Área do Programa de Pós-Graduação** que o(a) pesquisador(a) realizou a produção.
- i) **Localização eletrônica**, isto é, a identificação *online* da produção.

As respostas a estas questões estão expostas na seção 4.1 do quarto capítulo, associada a análise de caracterização bibliométrica.

3º Momento – Expomos o procedimento que explica como organizamos o campo empírico para atender ao processo de análise das nove produções *stricto sensu*, cuja referência é extraída de recomendações produzidas por Franco (2005, p. 49 – 54), que coloca algumas regras para nortear este processo e que devem ser consideradas pela pesquisadora:

- **Regra da Exaustividade** onde é definido o campo do *corpus*²¹, que constitui a amostra da investigação (nove produções elaboradas a partir de orientações de Programas de Pós-Graduação do *stricto sensu*), situadas em estados brasileiros.

²¹ O *corpus* definido por Franco (2005, p. 49) significa um conjunto de documentos identificados e levantados para serem submetidos aos procedimentos analíticos necessários para atender ao processo de investigação de determinado objeto.

- **Regra da Representatividade** onde ocorre a seleção da amostra e distribuição das características dos elementos a serem investigados, cuja proposta é desenvolvida no capítulo 4 deste dossiê dissertativo.
- **Regra da homogeneidade** significa a necessidade da pesquisadora fazer a exigência da homogeneidade dos documentos (teses e dissertações) gênero documental que adota características próprias. Esta regra define critérios precisos para elencar categorias de análise; no conjunto das produções *stricto sensu* identificadas e levantadas, a definição das categorias de análise foi estabelecida na perspectiva de não apresentar demasiada singularidade que extrapole os critérios e os objetivos definidos nesta investigação.
- **Formulação da hipótese** ocorreu pela necessidade de expor um pressuposto para nos guiar nos procedimentos de análise.
- **Referência aos índices e a elaboração de indicadores** trata-se da frequência de citações de duas categorias-chaves: a) monitoria; b) estratégia metodológica, que institui importância na análise dos dados para conceber fundamentos de uma política educacional; estas serão expostas em quadro no capítulo 4 desta investigação, considerando frequência como indicador a ser extraído das nove produções, que sofrem análise, tendo destaque no processo de extração dos textos a aplicação de aspas duplas e o registro do número da folha que se localiza o dado.

1.3 MÉTODO DE EXPOSIÇÃO

Esta dissertação é constituída de uma introdução onde apresentamos a contextualização do objeto e os estudos antecedentes que fomentaram o desenvolvimento desta investigação, o problema de investigação, as questões norteadoras, os objetivos e a hipótese condições norteadoras para esclarecer a relevância do objeto de estudo desta pesquisa.

Para esclarecermos o processo de pesquisa, expomos os momentos necessários para o desenvolvimento do percurso teórico-metodológico de investigação e levantamento dos indicadores de processo de análise das produções *stricto sensu*, identificadas para análise.

No segundo capítulo discorreremos sobre o papel do Estado e da Educação no processo de formação cidadã das juventudes. Apresentamos a relevância do contexto histórico do fenômeno educativo no seio da relação antagonica das classes sociais. Neste viés, enfatizamos o papel do Estado no fomento de ações voltadas para as especificidades das juventudes brasileira aliada com os propósitos da Educação, subsidiado pela garantia dos direitos juvenis

através da elaboração de políticas públicas e educacionais. Ampliamos a discussão das especificidades da juventude por meio da rede de proteção social fomentada pela políticas sociais em particular a instituição das Política Educacional compreendida como uma ação governamental desenvolvida para atender as especificidades da Educação no Brasil.

No terceiro capítulo expomos os aspectos do objeto de estudo desta pesquisa, a Monitoria. Apresentamos o contexto histórico do surgimento dessa estratégia metodológica, conhecida inicialmente como Ensino Mútuo ou Método Lancarsteriano e expomos sua implantação no sistema educacional superior e sua implementação na rede básica de ensino do Brasil, com intuito de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem das juventudes. Exibimos também o Programa Mais Estudo instituída como uma política educacional pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia cuja ações desenvolvidas na rede de educação básica e pública, visam o fortalecimento do ensino-aprendizagem dos estudantes.

No quarto capítulo realizamos a análise das nove (9) produções científicas desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Brasil onde esclarecemos as categorias: monitoria e estratégia metodológica, à luz da realidade e possibilidades enquanto procedimento pedagógico e enquanto uma política educacional implementada na rede de Educação Básica no Brasil e na Bahia, cujo aporte foi apresentado nos capítulos teóricos, tendo por finalidade responder a problemática levantada no capítulo introdutório deste texto dissertativo. Em seguida exibimos na base empírica desta investigação uma caracterização bibliométrica das três (3) teses e seis (6) dissertações, selecionadas pela proximidade com o objeto de estudo desta pesquisa e na sequência avançamos com a exposição das contribuições promovidas pelas ações das atividades de monitoria, auxiliando desta forma com a compreensão da política educacional implementada na rede básica de ensino da Bahia, o Programa Mais Estudo onde contextualizamos a realidade e possibilidades desta estratégia metodológica no processo de formação cidadã das juventudes a partir de indicadores de pesquisas.

Por fim, apresentamos nas considerações finais uma síntese para responder a pergunta de investigação.

As referências apresentadas no processo de investigação, correspondem as citações que alimentaram as discussões das ideias da pesquisadora.

Há dois apêndices, identificados pelas letras A e B, onde expomos os elementos empíricos analisados e que auxiliaram nessa investigação.

2. O ESTADO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA JUVENIL: O FOMENTO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL E NA BAHIA

Neste capítulo apresentamos inicialmente o contexto histórico do fenômeno educativo em meio aos conflitos sociais gerados pela divisão da sociedade em classes. Apresentaremos uma breve caracterização do papel da Educação no seio da relação antagônica das classes sociais cuja contradição dos ideais da Educação contribuem com a desigualdade social enquanto sustenta os interesses da classe dominante.

Enfatizamos a seguir, o papel do Estado²² no fomento de ações voltadas para as especificidades das juventudes brasileira. Para tanto elaboramos uma breve exposição das concepções: da Constituição Federal de 1988, CF-88, constituída de normas jurídicas que regem o Brasil; do Estado Democrático de Direito, que visa o cumprimento das normas e dos direitos fundamentais dos cidadãos; da questão social, em função de uma realidade repleta de problemas que tornam-se entraves para a efetivação dos direitos inseridos na versão contemporânea de cidadania, em particular os direitos das juventudes para atender aos objetivos da presente pesquisa.

Foi necessário, também, ampliar explicações acerca das concepções de rede de proteção social como amparo às juventudes brasileiras, bem como o entendimento sobre Política Educacional, uma ação governamental desenvolvida por políticas sociais destinadas a atender as especificidades da Educação no Brasil.

2.1 A “DEMOCRACIA EDUCATIVA” INSTITUÍDA NUMA SOCIEDADE DIVIDIDA POR CLASSES: HISTÓRIA E CONTRADIÇÃO DO FENÔMENO EDUCATIVO NO SEIO DA RELAÇÃO ANTAGÔNICA DAS CLASSES SOCIAIS

Por natureza o homem é um ser sociável, para tanto o convívio em sociedade²³ demanda que os indivíduos que dividem o mesmo espaço estabeleçam uma organização social com

²² O termo Estado (do latim *status*: modo de estar, situação, condição) data do século XIII e se refere a qualquer país soberano, com estrutura própria e politicamente organizado, que designa o conjunto das instituições que controlam e administram uma nação. Fonte: ESTADO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Estado&oldid=64152012>. Acesso em: 6 ago. 2022.

²³ Sociedade vem do latim *societas*, uma "associação amistosa com outros". É derivado de 'socius', que significa "companheiro", e assim o significado de sociedade é intimamente relacionado àquilo que é social. Disponível em: <https://pt.wikiquote.org/wiki/Sociedade#:~:text=A%20origem%20da%20palavra%20sociedade,relacionado%20%C3%A0quilo%20que%20%C3%A9%20social>. Acesso em 22 dez. de 2022.

compartilhamento de costumes e colocaboração mútua contribuindo com o desenvolvimento da comunidade.

Esta relação social é resultado, segundo Veschi (2019) dos “seres humanos não viverem isolados uns dos outros, uma vez que formam vínculos intrapessoais (por exemplo, a família), coletivos maiores (clãs, classes ou grupos organizados) ou ainda grandes comunidades humanas (uma nação).” Desta necessidade de conviver em coletivo “nasce” a educação, um fenômeno social que, segundo Pinto (1993, p. 29), tem por objetivo formar membros que sejam à imagem da sociedade ao qual estão incluídos e que atuem em função dos interesses da comunidade.

De acordo com Cury (2000, p. 53), a educação é:

imaneamente presente à totalidade histórica e social e coopera no processo de incorporação de novos grupos e de indivíduos, o que é feito também mediante a interiorização de uma visão de mundo já existente e preexistente aos indivíduos. Essa visão de mundo já interpretada, existe na própria prática social dessa sociedade, é passada adiante nas próprias práticas sociais e sob a forma de costumes, idéias, valores e conhecimentos. (CURY, 2000, p. 53)

Diante do exposto, Dias e Pinto (2019, p. 449) afirmam que “educação e sociedade se correlacionam, já que a primeira exerce forte influência nas transformações ocorridas no âmago da segunda. E mesmo diante de uma sociedade que não é homogênea e está permeada de contradições, de lutas e antagonismos de classes (ORSO, 2008, p. 54), a educação, como um fenômeno da atividade humana, organizadora e transmissora de ideias, no contexto da sociedade de classes, desempenha o papel mediador das ações a serem executadas durante a prática social (CURY, 2000, p. 28).

Assim, Dias e Pinto (2019, p. 449) explicam que:

a educação é um processo social que se enquadra numa certa concepção de mundo, concepção esta que estabelece os fins a serem atingidos pelo processo educativo em concordância com as ideias dominantes numa dada sociedade. A educação não pode ser entendida de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar, mas, sim, como uma prática social, situada historicamente, numa determinada realidade.

Para Pinto (1993, p. 32), a educação se desenvolve sobre o fundamento do processo econômico da sociedade, o capitalismo²⁴, numa sociedade dividida em classe²⁵, apresenta-se

²⁴ Capitalismo é um conjunto de relações sociais que ao transformar o servo em trabalhador livre, coletivizou o trabalho, desenvolveu a indústria, requereu uma nova habilitação no interior da fábrica e se expandiu através da divisão internacional do trabalho. (CURY, 2000, p. 17)

²⁵ É gerada pela divisão do trabalho, que estabelece o tipo de relação social entre os indivíduos desta sociedade e a prática econômica vigente, assim, Harnecker e Uribe (1980, p. 16 – 17) define classes sociais como “grupos

como o modo de produção dominante cujo contexto social com apropriação do excedente econômico e de luta de classes latente ou manifesta, determina relações sociais contraditórias (CURY, 2000, p. 10).

De acordo com Cury (2000, p. 28), “a autoconservação da sociedade capitalista é resultado da cultura da acumulação gerada pelo capital²⁶ mediante exploração do trabalho”, e neste contexto: a educação torna-se mediadora dos processos de acumulação, pois reproduz as ideias e valores que ajudam a reprodução ampliada do capital e formulação da concepção de mundo regulado pela ideologia da classe dominante (CURY, 2000, p. 28).

Assim, Pinto (1993, p. 32) esclarece que “nas sociedades altamente desenvolvidas, com divisões internas em classes opostas, a educação não pode consistir na formação uniforme de todos os seus membros”. Isto porque, a educação passa a ser privilégio da classe dominante que passa a ter o poder de:

definir aquilo em que deve consistir a educação institucionalizada, escolarizada. Em conseqüência, essa minoria unicamente reconhecerá como educação a deste último tipo. Todo o restante do saber não letrado, e as demais formas de cultura que a sociedade transmite a seus outros membros, é considerado incultura e ausência de educação (PINTO, 1993, p. 32).

Para Cury (2000, p. 65), a educação torna-se instrumento de uma política de acumulação, que se serve do caráter educativo [...] para camuflar as relações sociais que estão na base da acumulação”. Um instrumento que reflete “a sociedade que a produz, pois, expressa o nível de compreensão dos que a fazem, permitida pela sociedade de cada época, de acordo com a etapa de desenvolvimento e das relações sociais”, enfatiza Orso (2008, p. 51).

De acordo com Pinto (1993, p. 34), “a história da educação favorece a compreensão do processo educacional; é indispensável, mas não a esgota”, assim, para assimilar a “inculturação que é reservado somente às classes dominantes, tendo a escola de formação destinada ao exercício do poder” (MANACORDA, 1989, p. 10).

Segundo Dias e Pinto (2019, p. 449), o processo educativo não é o mesmo em todos os tempos e em todos os lugares, e se acha vinculado ao projeto de cidadania e de sociedade que se quer ver emergir por meio desse mesmo processo. Portanto, a educação torna-se fundante

humanos, um dos quais pode apropriar-se do trabalho do outro por ocupar postos diferentes num regime determinado de economia social.

²⁶ Segundo Harnecker e Uribe (1980, p. 20), capital é “o dinheiro que se emprega na compra de meios de produção e de força de trabalho para obter, mediante a sua utilização, uma quantidade de dinheiro maior do que a que foi investida [...]”.

para o grupo dominante, pois mantém a hegemonia²⁷ deste grupo ao longo da história de todas as sociedades auxiliando a “transmitir para as novas gerações seu estilo de vida, seu saber, seus hábitos, seus valores (PINTO, 1993, p. 38).

Destarte, Manacorda (1989, p. 40) conclui que:

[...] numa sociedade dividida em classes, todas as classes têm seus costumes particulares, mas, contemporaneamente, resseste-se do incontestável processo de aculturação²⁸ por parte dos dominantes: a classe dominante é sempre um demiurgo que configura a sociedade toda à sua própria imagem e semelhança.

As classes sociais que constituem a sociedade capitalista, mantem uma relação pautada no antagonismo, onde “os contrários opõem-se e se impregnam mutuamente (CURY, 2000, p. 32 – 33). Desta forma, cada um deles é condição para que exista o outro e, no seu movimento, cada um se converte no outro”, é neste contexto que a educação expressa: as contradições e a própria sociedade em que está inserida (ORSO, 2008, p. 56), isto porque, as relações entre as classes se dão num processo dialético de oposição/subordinação (CURY, 2000, p. 14).

A manutenção dos interesses das classes dominantes, mediante distinção de instrução por classe social que ao longo do tempo contribuiu com a continuação da submissão e dependência das classes subalternas. De acordo com Orso (2008, p. 55), a sociedade centralizada, hierárquica, especializada, elitista e seletiva como está organizada atualmente, bloqueia, cerceia e inibe as iniciativas que possam desafiá-la, delegando desta forma ao Estado o poder de “representar sua força concentrada e organizada com vista de regulá-la em seu conjunto” (PEREIRA, 2011, p. 147). Sendo assim é:

[...] por meio da relação dialética com a sociedade que o Estado abrange todas as dimensões da vida social, todos os indivíduos e classes e assume diferentes responsabilidades, inclusive as de atender as demandas e reivindicações discordantes (PEREIRA, 2011, p. 146).

Como a educação “adequa-se como instrumento da acumulação capitalista ao preparar mão de obra, especialista, técnicos, voltados todos para a reprodução ampliada do capital (CURY, 2000, p. 65), o processo educativo torna-se, segundo Gentili (2008, p. 35), uma barreira

²⁷ De acordo com Cury (2000, p. 48) a hegemonia é a capacidade de direção cultural e ideológica que é apropriada por uma classe, exercida sobre o conjunto da sociedade civil, articulando seus interesses particulares com as das demais classes de modo que eles venham a se constituir em interesse geral.

²⁸ Aculturação é o fenômeno pelo qual um indivíduo ou um grupo humano de uma cultura definida entra em contato permanente com uma cultura diferente e se adapta a ela ou dela retira elementos culturais. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acultura%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em 22 dez. de 2022.

social que herdada de geração em geração, perpetua a segregação dos pobres quando os exclui do acesso à escola.

Portanto, Gonçalves (2008, p. 65) afirma que a educação pode:

[...] reproduzir a ideologia da democracia-liberal-burguesa, reforçando as desigualdades sociais, ou pode contribuir para desvelar as contradições das estruturas social, política e econômica na perspectiva classistas de luta para emancipação humana diante da lógica da contradição.

Diante de um contexto social marcado pela acentuada desigualdade sócio-cultural entre as classes, o sistema educacional configura-se como injusto e permeado por conflitos de interesses, nesse sentido Orso (2008, p. 66) afirma que:

[...] na sociedade de classes, a educação se apresenta como um território de disputa, educar na perspectiva da ideologia dominante para manter a sociedade vigente, nas mesmas condições de exploração, ou apontar alternativas de acordo com os interesses históricos da humanidade para a superação [...] das desigualdades sociais. (ORSO, 2008, p. 66).

Diante do exposto na citação acima, as políticas oficiais para a escola em nosso país encontram-se, segundo Libânio (2016, p. 49),

Dentro da grande armação que são as políticas de alívio da pobreza, está o currículo instrumental ou de resultados imediatos, que se caracteriza como um conjunto de conteúdos mínimos necessários ao trabalho e emprego, associado ao currículo de convívio e acolhimento social, com forte apelo à inclusão social e ao atendimento da diversidade social, visando a formar para um tipo de cidadania baseado na solidariedade e na contenção de conflitos sociais.

Destarte Cury (2000, p. 56) explica que o Estado capitalista, ágil e eficaz, redefine sua dominação no sentido de uma hegemonia social, buscando um pacto político com as classes subalternas. E mesmo sendo “dotado de poder coercitivo e estar predominantemente a serviço das classes dominantes, pode também realizar ações protetoras, visando as classes subalternas, desde que pressionado para tanto, e no interesse de sua legitimação (PEREIRA, 2011, p. 146).

Nessa perspectiva de estreitar as relações e interesses das classes, que o Estado apresenta soluções que tornam prático sua atuação nas classes sociais antagonicas, estabelecendo políticas que visam direcionar condutas e garantir a efetividade dos direitos sociais dos indivíduos. Assim, na seção seguinte apresentaremos o cenário político público e social fomentado pelo Estado em atenção as especificidades da juventude no que tange a garantia de seus direitos em particular o fortalecimento da política educacional do Brasil.

2.2 O PAPEL DO ESTADO NO ENFOQUE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS: UMA REDE DE PROTEÇÃO PARA GARANTIA DOS DIREITOS DAS JUVENTUDES

O Brasil, na condição de República Federativa, organizada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal possui o sistema político pautado na Democracia, apresentando o modelo de Estado Democrático de Direito como meio para garantir os direitos fundamentais de seus cidadãos. Assim, na prática, o Estado é o poder organizado, estruturado para impor à comunidade em que está implantado normas que atualmente chamamos jurídicas, pontua Andrada (2012, p. 166).

Visto que o Brasil, cujo modelo de economia adotado é o capitalismo de estado²⁹, tem o poder respaldado tanto pelo capital, e este detém o poder político, tanto pelas massas que sofrem com as pressões da classe dominante, explica Caires e Sales (2017, p. 1341), encontrou no cenário democrático a possibilidade de construir caminhos para consolidar as políticas públicas (SILVA; LOPES, 2009, p. 100), sendo assim, consideradas meios para resolver conflitos gerados pelos interesses destes dois segmentos da sociedade brasileira. No entanto, Bobbio (2004) alerta que “quando a Democracia deixa de existir há implicações que resultam na ausência de condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos que surgem entre os indivíduos, entre grupos e entre as grandes coletividades”.

Assim, a Assembleia Nacional Constituinte do Brasil ao aprovar em 5 de outubro de 1988 a Constituição³⁰ da República Federativa, declarando-a lei fundamental e suprema da sociedade brasileira, estabeleceu como princípios fundamentais a soberania e a cidadania³¹, instrumentos importantes para o desenvolvimento da Democracia, nesta sociedade marcada por intensos conflitos sociais.

²⁹ No sistema Capitalista de Estado, há uma forte intervenção do Estado na economia, onde este se esforça para desenvolver as forças produtivas, opondo-se assim ao liberalismo. Outrossim, o Estado opera negócios com a finalidade de acumulação de capital. Fonte: CAPITALISMO DE ESTADO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Capitalismo_de_Estado&oldid=63957922. Acesso 8 jul. 2022.

³⁰ A Constituição é definida por Macedo (2008, p. 186), como a carta que organiza e delimita os poderes do Estado e determina a forma de exercício do poder, os meios de organização de sustentação do Estado e as vias do exercício da democracia.

³¹ A cidadania é um *status* concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade, conceitua Marshall (1963, p. 72). Enquanto Manzini-Covre (2002, pág. 11) assegura que [...] a cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento as necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo.

Conhecida como “Carta Cidadã”³², a Constituição Federal do Brasil de 1988, designa em seu Artigo 1º o Estado Democrático de Direito como representação única dos Estados, Municípios e do Distrito Federal. Considerando a Democracia, por meio de seus princípios, como base essencial no processo de mudança da realidade social brasileira, o Estado Democrático de Direito busca garantir a efetividade dos direitos fundamentais e promoção de condições sociais igualitárias para a população.

Silva (2010), ao discutir sobre o regime político em vigor no Brasil, afirma que:

[...] no texto da Constituição Federal de 1988, fala-se de um Estado Democrático de Direito, expressão que reflete a predominância do regime democrático, a preocupação com a maior participação do povo na organização e no funcionamento das Instituições Públicas, como também ‘a destinação do Poder à garantia dos direitos’ (apud BATISTA, 2013, p. 170).

Assim, a participação popular nas decisões políticas da sociedade, tornou-se um mecanismo imprescindível para assegurar a existência da Democracia, e no que compete ao povo, como afirma Manzini-Covre (2002, p. 11), entender que “a Constituição é um poderoso instrumento na mão de todos os cidadãos, que devem saber usá-las para encaminhar e conquistar propostas mais igualitárias”, permitindo que a realização social ocorra pela prática dos direitos sociais e pelo exercício dos instrumentos que oferece à cidadania, atendendo desta forma, as exigências de um Estado de justiça social fundado na dignidade da pessoa humana, pontua Silva (1988, p. 22).

Destarte, a Democracia considerada o alicerce da CF-88, beneficia significativamente o campo dos direitos sociais, favorecendo a elaboração de políticas voltadas para o campo social, cuja efetivação caracteriza o controle democrático tão essencial para garantir a proteção dos direitos do homem, afirma Carvalho e Cardoso (2020, p. 213-215). É justamente com a inserção dos direitos humanos na CF-88, que: o entendimento de cidadania adquiriu uma versão contemporânea³³, onde ser cidadão, deixa de ser somente aquele detentor dos direitos civis e

³² “Carta Cidadã”, nome atribuído à Constituição Brasileira, por apresentar em seu teor os direitos e garantias individuais do cidadão, bem como amplos direitos sociais e mecanismos de expressão da vontade popular, para o exercício da cidadania, como explica Macedo (2008, p. 187).

³³ Mazzuoli (2001, p. 2), endossa, de forma explícita, que a concepção contemporânea de cidadania está afinada com as novas exigências da democracia e fundada no duplo pilar da universalidade e indivisibilidade dos direitos humanos. Esclarece que a Constituição de 1988 é a primeira Carta brasileira que integra, ao elenco dos direitos fundamentais, os direitos sociais, que nas Cartas anteriores restava espreitados no capítulo pertinente à ordem econômica e social. A Carta de 1988, assim, foi a primeira a explicitamente prescrever que os direitos sociais são direitos fundamentais, sendo pois inconcebível separar o valor liberdade (direitos civis e políticos) do valor igualdade (direitos sociais, econômicos e culturais). Nas palavras de Gonçalves (2011, p. 21) a discussão da cidadania na sociedade capitalista diz respeito às formas de compreender a questão da igualdade e da desigualdade nesta sociedade e a luta de grupos e classes por participação no poder político e na riqueza social. Historicamente, na perspectiva liberal, a cidadania relaciona-se às lutas da nascente burguesia, para impor limites ao poder estatal.

políticos, mas aquele que habita o âmbito da soberania de um Estado e deste Estado recebe uma carga de direitos (civis e políticos; sociais, econômicos e culturais) e também deveres, dos mais variados, explica Mazzuoli (2001, p. 4).

No entanto, Gonçalves (2011, p. 22) explica que a construção da cidadania deve acontecer a:

[...] cada dia, debruçando-se sobre problemas e dificuldades, erros e acertos de cada um ao pensar no todo que se é enquanto nação. A cidadania é um direito como tantos outros e deve ser conquistada cada vez mais pelo indivíduo, isto é, aquele que, atuante, utiliza os meios de participação institucionalizados, ou não, para despertar o sentimento de fazer parte de uma sociedade e, como tal, estar inserido em seu contexto, buscando uma vida cada vez mais digna.

Diante do exposto na citação acima, com a abertura para construção de uma sociedade cujo direitos fundamentais e sociais são assegurados na CF-88, Pires e Costa (2013, p. 172-173) afirmam que o Estado Democrático de Direito além de possuir um caráter agregador, ao atender as vontades do indivíduo e as vontades do Estado, formaliza o poder popular e comprometer-se com a função social e garantia de direitos fundamentais e sociais. Ao assumir esta postura novos arranjos entre o Estado, o Direito e a Sociedade são fomentados pelo Poder Executivo, órgão que possui a incumbência de formular e implementar políticas públicas³⁴ que promovam a dignidade humana e proporcionem mudanças significativas na sociedade.

Para tanto, Silva e Lopes (2009, p. 93) explicam que as “políticas públicas do Estado Capitalista são o conjunto de estratégias mediante as quais se produzem e reproduzem, constantemente, o acordo e a compatibilidade entre as determinações estruturais desse Estado.” Nesta perspectiva, Zambon e Pereira (2017, p. 11), afirmam que as políticas sociais são próprias das construções políticas das economias capitalistas, de ações e controles das demandas sociais elementares da população que não são satisfeitas pelo modo capitalista de produção.

Assim, a institucionalização das políticas públicas para as juventudes foram impulsionadas na década de 1990, quando reconhecidos como sujeitos de direito no fomento da cidadania contemporânea pela CF-88. Desta forma, as demandas sociais específicas dos jovens brasileiros ganharam visibilidades, antes tratadas de forma generalizada pelas leis vigentes de décadas anteriores, o que segundo Sposito e Carrano (2003, p. 30) com a:

[...] mobilização democrática da sociedade brasileira, surgiram canais de participação da sociedade civil na formulação e na gestão das políticas públicas em áreas

³⁴Nas palavras de Gonçalves (2011, p. 17) as políticas públicas são políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos), orientadoras de ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

relacionadas com os sistemas de garantias de direitos e proteção de crianças e adolescentes [...].

Cabe afirmar então, que a ampliação da cidadania com a inserção dos direitos sociais trouxe importantes benefícios para as juventudes. Uma juventude, que nas palavras de Abramovay, Castro e Waiselfisz (2015, p. 22) “é modelada na construção social de um tempo histórico, [...], onde os jovens compartilhem uma série de necessidades, estímulos públicos e formas de ser e querer ser [...]”. Assim, as questões juvenis demanda que o Estado e a sociedade elabore uma legislação focalizada no momento em que: a juventude torna-se um foco privilegiado tanto dos movimentos sociais quanto dos estados, com investimentos de políticas públicas e sociais para a juventude e a criação de máquinas específicas para tal população (CASTRO; ABRAMOVAY, 2013, p. 286).

Nas palavras de Gonçalves (2011, p. 18) a política social faz parte de:

[...] ações do poder público, podendo resultar das reivindicações de parte da sociedade ou de grupos específicos com interesses particulares. Todo e qualquer processo de política social deve visar ao bem-estar social, muito embora, na maioria das vezes, a sua efetivação seja barrada pela burocracia e interesses particulares que acabam por torná-las ineficazes. O Estado é o responsável pelo atendimento das demandas para satisfazer as necessidades da sociedade que rege, onde faz a mediação entre o mercado, o social e a sua própria manutenção.

No entanto, Silva e Lopes (2009, p. 93) explicam que as políticas sociais configuram-se como resposta do Estado à demanda de enfrentamento das questões sociais. No Brasil a questão social que abarca tantas outras problemáticas, tem nas desigualdades sociais um grande fator que traz implicações no desenvolvimento educativo dos jovens. Percebe-se diante da realidade apresentada pelas juventudes baianas que é imperativo a tomadas de decisões para a elaboração de estratégias implementadas por programas de caráter social que trate as questões de desigualdades sociais³⁵ e de discriminação que excluem os jovens em condições de vulnerabilidades da escola.

Para Tomaz (2013 apud IAMAMOTO, 2010) a “questão social expressa, portanto, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, [...]. O autor ainda destaca “[...] que foram as lutas sociais que [...] extrapolaram a questão social para esfera pública

³⁵ Para Ianni (2004, p. 120), as desigualdades sociais não se reduzem, mas ao longo da história das várias repúblicas elas reiteram-se ou agravam-se por meio de itens como lutas operárias, movimentos sindicais, busca por direito ao emprego, salário, acesso a saúde, educação, habitação e alimentação, que sintetizam a questão social, ao longo do tempo, como um problema de polícia ou um problema político.

exigindo a interferência do Estado para o reconhecimento e a legalização de direitos e deveres dos sujeitos sociais envolvidos.”

Desta forma, Bandeira (2013, p. 392) aponta que o atual cenário político da sociedade brasileira, situa a questão social como uma tarefa de responsabilidade dos distintos setores da sociedade que devem assegurar a cidadania e os direitos sociais como acesso a saúde, trabalho e educação da população mais carente, além de fomentar políticas sociais equitativas. A realidade das juventudes está permeada de situações agravantes.

Segundo Ianni (2004, p. 212), quando parte do pensamento social passou a considerar as questões sociais como um problema ou incômodo, “mascarando” a realidade social como resultado de uma herança arcaica pretérita, a assistência social é fomentada como solução de todos os problemas. Esta configuração permite a Ivo (2013, p. 394) afirmar que a dimensão pública da questão social implicou, gradativamente, a formulação de soluções institucionalizadas da “solidariedade”, consolidadas num conjunto de políticas e direitos sociais de seguridade.

Neste contexto de enfrentamento da pobreza e combate a vulnerabilidade social, são desenvolvidos no Brasil programas e políticas públicas que buscam extinguir tais carências sociais, agindo:

[...] no combate às desigualdades, trabalhando na direção da equalização das condições de desenvolvimento econômico e social. Essa dimensão de enfrentamento da pobreza (desigualdades), [...] implica, hoje, um compromisso de avanço de proporções, que digam respeito à qualidade de vida e ao bem estar social e humano. [...] (IVO, 2013, p. 24).

Para Silva (2012, p. 70-71), a redução da desigualdade social bem como a promoção do bem-estar e da justiça social, estão condicionadas a interação entre os direitos³⁶ civis, políticos e sociais, cujo artigos 5º, 6º e 7º da CF-88 relacionam os direitos fundamentais e garantias de promoção da dignidade humana e a efetivação da Democracia no Brasil.

Para tanto, Lamonica (2013, p. 42) afirma que, a execução da política para a criança e adolescentes, sua formulação e implementação, requer a construção de um sistema de rede de proteção voltado ao enfrentamento das questões relacionadas com a violação de direitos, ao

³⁶ Os direitos, denominados de elementos, citados na obra Cidadania, classe social e status de T. H. Marshall (1963, p. 63) tornam viável a cidadania se houver uma relação, assim, o elemento civil refere-se aos direitos necessários para a liberdade individual e o direito à justiça. Já o elemento político refere-se ao direito de participar do exercício do poder político, como um membro de um organismo investido da autoridade política ou como um eleitor dos membros de tal organismo. E o elemento social, refere-se desde o direito ao bem estar econômico e a segurança até na herança social, levando a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade. Possui o sistema educacional e os serviços sociais como instituições que à representam.

mesmo tempo em que tem por objetivo a garantia de direitos e a inclusão social. Ou seja, é necessário que haja uma “política de atendimento³⁷ dos direitos da criança e do adolescente que seja realizado através de um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios (ECA, p. 55, art. 86°).

Diante do exposto na citação acima e de acordo com a concepção de rede de proteção³⁸, as conexões realizadas a partir da rede de proteção, funcionam como meio de disseminar conhecimento e informação, além de promover a distribuição e desconcentração do poder, favorecendo o engajamento consciente dos atores participantes numa lógica de corresponsabilidade.

Assim, as lutas por reconhecimento dos direitos das Juventudes, desenhadas ao longo da história política do Brasil, a Constituição Federal de 1988 destacou-se por preencher lacunas existentes na legislação brasileira, devido à ausência de princípios desenvolvidos especificamente para as juventudes. Segundo Lamonica (2013, p. 30) o movimento de democratização aliado a ideia de redefinição de direitos a partir da Constituição Federal de 1988 consagrou no seu art. 227 uma nova concepção de justiça para a criança e ao adolescente. Uma justiça promovida com a atuação coletiva: da família, da sociedade e do Estado para assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade (BRASIL, 2016).

Para tanto, a promoção da justiça e da garantia dos direitos para as juventudes brasileira pela CF-88, segundo (LAMOMICA, 2013, p. 40), dependem da integração de diversas políticas públicas, que apresenta-se como alternativa para a eficiência e eficácia das ações governamentais oriundas de setores distinto, para que desta forma, não haja sobreposição ou paralelismo dos atos instituídos. Desta forma, Gonçalves (2011, p. 17) afirma que:

As políticas públicas traduzem, no seu processo de elaboração e implantação e, sobretudo, em seus resultados, formas de exercício do poder político, envolvendo: a

³⁷Tomo os incisos I, II, III do art. 87°, do ECA como linhas de ação da política de atendimento para melhor compreensão desta rede de proteção estudantil fomentada na presente pesquisa, Assim:

I- políticas sociais básicas;

II- políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que deles necessitem;

II - serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social de garantia de proteção social e de prevenção e redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências;

³⁸Santos (2014, p. 30) explica que as redes de proteção se constituem em articulações de pessoas, de organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas, projetos de modo igualitário, democrático e solidário. É a forma de organização que está baseada na cooperação, na conectividade e na divisão de responsabilidades e competências.

distribuição e a redistribuição de poder; o papel do conflito social nos processos de decisão; a repartição de custos e benefícios sociais. Como o poder é uma relação social abrangendo vários atores com projetos e interesses diferenciados e até contraditórios, há necessidade de mediações sociais e institucionais, para se possibilitar um mínimo de consenso e, assim, as políticas públicas poderem ser legitimadas e obter eficácia. [...]

Barroso (2015, p. 6) esclarece que este contexto apresentado na citação acima, apresenta-se como uma “teia social” cuja “conexões³⁹ realizadas a partir da rede funcionam como meio de disseminar conhecimento e informação, além de promover a distribuição e desconcentração do poder, favorecendo o engajamento consciente dos atores participantes numa lógica de corresponsabilidade. Desta forma, as legislações direcionadas para atender as especificidades das juventudes que estão vigentes no Brasil, alinhadas com a responsabilidade do cuidado e proteção atribuído à família, sociedade e Estado apresentam-se, nesse contexto, como uma rede de proteção definida por Motti e Santos (2011, p. 4) como uma:

[...] forma de organização baseada na cooperação, na conectividade e na divisão de responsabilidades e competências. [...] é uma forma de trabalho coletivo, que indica a necessidade de ações conjuntas, compartilhadas, na forma de uma “teia social”, uma malha de múltiplos fios e conexões. É, portanto, antes de tudo, uma articulação política, uma aliança estratégica entre atores sociais (pessoas) e forças (instituições), não hierárquica, que tem na horizontalidade das decisões, e no exercício do poder, os princípios norteadores mais importantes.

Esta rede de proteção, formada para garantir o cumprimento dos direitos fundamentais destinados aos jovens, faz parte, segundo Lamonica (2013, p. 22), de uma série de mudanças socioeconômicas e políticas que vem sendo fomentado, nas últimas décadas do século XIX no Brasil, um projeto implícito articulado entre a sociedade e civil e o governo em atenção as questões específicas da infância e da juventude. Tal afirmação é endossada por Faraj, Siqueira e Arpini (2016, p. 730) ao afirmarem que o percurso histórico dos direitos e políticas de atendimento à criança e ao adolescente foram importantes para alcançar os direitos e a atual atenção preconizada à esta população.

2.3 OS MARCOS LEGAIS DA POLÍTICA EDUCACIONAL DO BRASIL E DA BAHIA

³⁹Lamonica (2013, p. 44) informa que nestas conexões há a interação entre atores dos órgãos executores das políticas públicas (nas áreas de educação, saúde, assistência social, alimentação, cultura, esporte, etc.), os conselhos paritários de deliberação sobre as diretrizes dessas políticas, os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente e as entidades públicas e privadas de prestação de serviços.

As desigualdes fomentadas pelo antagonismo das classes sociais, permite que o Estado apresente-se como “a expressão de um interesse mais geral que o dos sujeitos sociais de cuja relação ele emana, mas esse interesse não é neutro ou igualitário, é o da reprodução de uma relação social que articula desigual e contraditoriamente a sociedade (OLIVEIRA, 2010, p. 1).

De acordo com Araújo e Almeida (2010, p, 107),

as políticas públicas, especialmente as de cunho social, são produto das lutas, pressões e conflitos entre os grupos e classes que constituem a sociedade. Em síntese, as políticas públicas são o resultado de barganhas e conflitos, consensos e embates entre os diferentes grupos ou classes que compõem determinada sociedade.

Destarte, a cidadania ao ser consolidada como princípio fundamental da Constituição Federal de 1988, fomentou importantes contribuições na promoção dos direitos sociais, tornando-se uma condição essencial para a efetivação da Democracia no Brasil.

É nesse viés que a Educação surge, exposto nos arts. 6º e 205º ds CF-88, como um direito social, e na condição de direito instituído, todos os cidadãos devem ter acesso a instrução, tornando-se desta forma um instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento pleno da pessoa, bem como o seu preparo para o exercício da cidadania (BRASIL, 2016).

Assim, Fávero, Horta e Frigotto (2013, p. 6) esclarecem que:

Definir políticas educacionais a partir dos desafios da sociedade brasileira hoje supõe enfrentar a análise da natureza e, [...] a delimitação da esfera pública do Estado. [...] A construção da cidadania emerge como foco de análise permanente e a educação básica impõe-se como prioridade.

Nesta perspectiva, que as políticas educacionais são elaboradas: como uma intervenção pública fomentada por uma política social que é direcionada para atender as demandas da Educação no Brasil. Portanto, sendo sempre dirigidas à noção de justiça social, de promoção da igualdade entre os indivíduos, independentemente de sua condição econômica, como afirma Oliveira (2010, p. 2).

De acordo com Araújo e Almeida (2010, p, 107),

As políticas educacionais emanadas do Estado, como qualquer outra política pública, implicam em escolhas e decisões que envolvem indivíduos, grupos e instituições e, portanto, não são fruto de iniciativas abstratas, mas constroem-se na correlação entre as forças sociais, que se articulam para defender seus interesses. [...]

Diante do exposto na citação acima, Fávero, Horta e Frigotto (2013, p. 8), afirmam que a CF-88 apresenta importantes dispositivos direcionados a promoção da política educacional, cuja concepções foram estabelecidas mediante participação intensa de entidades da sociedade civil, cuja articulações fomentaram, por exemplo, medidas que: a) estabelece uma distribuição mais clara de responsabilidades entre as esferas públicas com relação aos diferentes níveis de ensino (art. 211); b) amplia o percentual da receita resultante de impostos a ser aplicado em educação (art. 212) [...].

Assim, no quadro 5, estão sintetizadas informações sobre os principais marcos legais da Educação, cuja normativas fundamentam as políticas educacionais no Brasil e da Bahia.

Quadro 5 – Legislações para a Educação no Brasil e na Bahia.

MARCO LEGAL NO BRASIL				
Documento legal	Ano de Publicação	Caput do texto legal	Artigos para análise	Link para localização
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	05 / 10 / 1988	Institui um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos.	Arts. 1º, 6º 203º, 205º, 206º e 208º	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Lei nº 8.069/90	13/ 07 / 1990	Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (ECA).	Arts. 1º e do 53º ao 59º	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
Lei nº 9.394/96	20 / 12 / 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).	Organiza e normativa a Política Educacional no Brasil.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
Lei nº 9.424/96	24 / 12 / 1996.	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF).	Determina que o Estado e os Municípios reservem, um percentual de suas receitas, por ano, para a Educação.	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19424.htm
Lei nº 13.005/14	25 / 06 / 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.)	Constituído de diretrizes e metas para a política educacional, por um período de 10 anos.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/13005.htm
Lei nº 14.113/20	25 / 12 / 2020	Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).	Em referência ao art. 212-A da CF-88 e revoga os dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.	https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/14113.htm
MARCO LEGAL NA BAHIA				
Documento legal	Ano de Publicação	Caput do texto legal	Artigos para análise	Link para localização

Lei nº 12.361/11	17 / 11 / 2011	Aprova o Plano Estadual de Juventude e dá outras providências.	Arts. 3º (eixo orientador I e I)	https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/1029985/lei-12361-11
Lei nº 13.559/16	11 / 05 / 2016	Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia e dá outras providências.	Constituído de diretrizes que organizam a norteiam a Educação da Bahia	https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-13559-2016-bahia-aprova-o-plano-estadual-de-educacao-da-bahia-e-da-outras-providencias
Edital nº 007/2019	02 / 09 / 2019	Estabelece critérios para inscrição e seleção de estudantes da rede estadual de ensino, da educação básica, do estado da bahia, para atuarem como monitores nos componentes curriculares de língua portuguesa ou matemática no Projeto +Estudo	O projeto apresenta como um dos objetivos o fomento de uma atividade de apoio à aprendizagem escolar, desenvolvida pelo(a) estudante monitor(a) em Língua Portuguesa ou Matemática implementada na rede de ensino básica da Bahia.	http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/edital-mais-estudo
Lei nº 14.306/21	12 / 02 / 2021	Institui o Programa Mais Estudo na Rede Pública Estadual de Ensino.	Agora instituído como programa, visa ofertar monitoria aos estudantes das Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino, estimulando a participação em ações de auxílio e reforço de aprendizagem, prioritariamente dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, voltadas à promoção do acesso, permanência e êxito escolar.	LEI https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-14306-2021-bahia-institui-o-programa-mais-estudo-na-rede-publica-estadual-de-ensino DECRETO http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Decreto-no-20.258-de-26-de-fevereiro-de-2021-Programa-Mais-Estudo-1.pdf

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Para Araújo e Almeida (2010, p, 105), as políticas educacionais situam-se no âmbito das políticas públicas de caráter social, ou seja, segundo com OLIVEIRA (2010, p. 2) suas ações sempre foram:

[...] dirigidas à noção de justiça social, de promoção da igualdade entre os indivíduos, independente de sua condição econômica. O ideal de igualdade de oportunidades e a laicidade do ensino que orientou desde os primórdios a organização dos sistemas escolares republicanos podem ser considerados os principais vetores da política educacional do Século XX. Após longo período de expansão da educação, as políticas públicas educacionais foram confrontadas ao fracasso escolar das crianças e jovens originários dos meios populares, o que acabou resultando em reorientação dessas políticas para o desenvolvimento de ações compensatórias e de discriminação positiva (OLIVEIRA, 2010, p. 2).

No que tange a atenção para o fomento da política educacional na Bahia, dois documentos ganham visibilidade, o primeiro por ser fomentado diante de uma mobilização juvenil, que almejavam atenção para suas demandas, incluindo as questões no campo da Educação e o segundo por atender as orientações deliberadas por uma política a nível nacional.

Desta forma, em 17 de novembro de 2011, é aprovado o Plano Estadual de Juventude, pelo Governo do Estado da Bahia, é um documento que norteou a elaboração de políticas públicas destinada aos jovens com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos.

Assim, baseando-se nas prioridades e demandas debatidas por aproximadamente 110 mil jovens, em conferências de juventudes realizadas em 2008 e 2010 na Bahia, o Plano Estadual de Juventude foi elevado ao *status* de Política Estadual por abordar questões sociais, como educação, saúde e trabalho, adequando-as de acordo com as necessidades juvenis (BAHIA, 2011, p. 3).

A implementação da Lei nº 12.361/11 teve por finalidade promover, ao longo de 12 anos, art. 2º, onde destaca-se, para atender ao objetivo proposto da presente pesquisa, os eixos: a) Emancipação e autonomia juvenil; b) Bem-estar juvenil; c) Desenvolvimento da cidadania e organização juvenil; que norteia as ações a serem desenvolvidas pela Secretaria de Educação para atender, neste sentido, programas a serem implementados na rede básica de ensino, instrumentos que contribuam com a redução de problemas ocasionados pela questões que envolvem vulnerabilidades socioeconômicas que permeiam o cotidiano do(a)s estudantes, regularmente matriculados na rede estadual de ensino visando contribuir com sua permanência na escola.

Em 11 de Maio de 2016 foi aprovada a Lei Nº 13.559, Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE-BA), que estruturada em 20 metas seguidas por estratégias específicas, como consta no art. 3º, visa alcançar melhorias na Educação do Estado da Bahia. Tal expectativa é apontada no termo da diretriz orientadora do inciso III do art. 2º que: almeja a superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação (BAHIA, 2016).

Para tanto, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia é designada, como consta no art. 4º, para coordenar ações de monitoramento do alcance e eficácia das metas e estratégias desenvolvidas para a efetivação do PEE-BA, também ficou responsável de assegurar o cumprimento destas metas e a implementação destas estratégias, como sinalizado no inciso II do § 1º, mediante análise e o fomento de políticas educacionais a serem articuladas de forma interfederativa com demais políticas sociais desenvolvidas no Brasil e na Bahia.

Assim, entende-se que o Programa Mais Estudo ao ser implementado em toda a rede de ensino pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, aponta em suas ações promovidas em sala de aula, indícios que contemplam eixos, diretrizes e metas para uma política educacional de caráter social. As articulações propostas, caracterizam-se como uma rede de proteção social acolhedora, que promove apoio ao fortalecimento da dignidade humana e possibilita que o(a)s estudantes, regularmente matriculados na rede de ensino e que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, permanecer na escola, concluindo a escolarização e assim, contribui para reduzir significativamente o índice de abandono escolar.

Avançando no processo teórico dissertativo, trazemos no próximo capítulo, aspectos que caracterizam a monitoria educacional para as juventudes no Brasil, enquanto uma estratégia metodológica para o fortalecimento da Educação Básica. Para tanto, expomos os aspectos históricos da monitoria no Brasil, partindo da base do método Lancasteriano (ensino mútuo) que alicerça o Programa Mais Estudo, assim como, destacamos ações focadas no fortalecimento da aprendizagem das juventudes na educação básica no estado da Bahia, considerando uma análise documental.

3. ASPECTOS DA MONITORIA EDUCACIONAL PARA AS JUVENTUDES NO BRASIL: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neste capítulo apresentamos inicialmente o contexto histórico do Ensino Mútuo ou Método Lancarsteriano do seu surgimento até sua implementação no sistema educacional do Brasil. Apresentaremos uma síntese so surgimento do método monitorial na Inglaterra, sua estrutura pedagógica e as contribuições deixadas no campo pedagógico contemporâneo.

A seguir apresentaremos sua inserção em caráter oficial no cenário educativo do Brasil, respaldado por lei no período imperial do Brasil e reestruturação e reaproveitamento pelas leis do ensino superior e em particular sua implementação, na Educação Básica enquanto política educacional no Estado da Bahia, como um instrumento inovador e oportuno para o fortalecimento do ensino e aprendizagem dos estudantes da rede pública estadual.

3.1 OS ASPECTOS HISTÓRICOS DA MONITORIA NO BRASIL: DO MÉTODO LANCASTERIANO (ENSINO MÚTUO) AO PROGRAMA MAIS ESTUDO

Na apresentação da subseção intitulada “Experiência de vida numa escola cenobial” a seguinte frase “Encontramo-nos, portanto, perante uma espécie de ensino mútuo de tipo catequético e mnemônico, controlado pelo mestre” (MANACORDA, 1989, p. 136) apresenta indícios do ensino mútuo identificados na Educação da Alta Idade Média, início do século VI, nos documentos analisados por Manacorda.

Destarte, mediante os primeiros registros apontados sobre esta ideia pedagógica, nos anos de 1700 e 1800 na Inglaterra, surgiu por “iniciativas particulares e de cunho religioso como um novo método pedagógico, destinado à instrução elementar popular” (NEVES, 2003, p. 63 – 64), o ensino mútuo ou monitorial⁴⁰, trazendo à tona, segundo Scheinvar *et. al* (2019, p. 68), inovações que se adequavam perfeitamente às novas demandas da sociedade capitalista, à época em consolidação a Revolução Industrial, onde:

[...] alguns adolescentes instruídos diretamente pelo mestre, atuando com variedade de tarefas como auxiliares ou monitores, ensinam por sua vez outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos (MANACORDA, 1989, p. 256).

De acordo com Manacorda (1989, p. 257), a difusão em plano nacional desta instrução, considerada popular, teve dois grandes promotores: o primeiro, chamava-se Andrew Bell⁴¹ que afirmava tratar – se de um sistema de instrução “destinado a diminuir as despesas da instrução, a abreviar o trabalho do mestre e a acelerar os progressos do aluno” confrontando desta forma os sistemas tradicionais de ensino da época. Segundo Bastos (1997, p. 117), o pastor Bell:

[...] aplicou princípios do método nas Índias Inglesas, onde dirigiu um orfanato, em Madras, de 1787 a 1794. Não podendo contar com mestres capacitados, teve a ideia de utilizar os melhores alunos - os monitores - para transmitir os conhecimentos que haviam aprendido com o professor aos seus colegas. Com esse método, conseguiu instruir perto de duas centenas de alunos. [...]

⁴⁰Esse método também ficou conhecido como Método Inglês de Ensino, Método Lancastreriano de Ensino e também como Sistema de Madras. (NEVES, 2003, p. 63 – 64)

⁴¹Andrew Bell (1753 – 1832) era médico, atuava como ministro (pastor) na Igreja Anglicana e também como diretor no asilo de militares de Egmore, que propunha a aplicação do método mútuo seguindo os princípios da igreja oficial, que ajudou a formular a Sociedade Nacional para a Promoção da Educação dos Pobres (MANACORDA, 1989, p. 257 – 258). Segundo Bastos (1997, p. 117) em 1789 Bell dirigiu em Madras, colônia inglesa na Índia, uma escola instituída pela Companhia das Índias Orientais para os filhos de seus soldados europeus e após retornar para Inglaterra, e em 1797 publica “*Essa i d’éducation fait au college de Madras*”, onde relata sua experiência: “o meio pelo qual uma escola inteira, pode instruir – se ela mesma sob a supervisão de um só professor”.

O segundo difusor do ensino mútuo, segundo Manacorda (1989, p. 257), chamava-se Joseph Lancaster⁴² que propôs este sistema como forma de possibilitar “melhoramentos na educação no que diz respeito às classes do povo [...]”. Ao abrir uma escola para crianças pobres em o Borough Road no subúrbio de Londres, Lancaster deparou-se com o “problema de instruir, gratuitamente, grande número de alunos, sem utilizar muitos professores, decide dividir a escola em várias classes, colocando em cada classe como monitor um aluno, com conhecimento superior ao dos outros e sob direção imediata do professor, esclarece Bastos (1997, p. 117).

Segundo Manacorda (1989, p. 258), esta iniciativa de ensino conseguiu difundir-se rapidamente por tratar-se de uma “resposta prática ao medo que os conservadores possuam de que a instrução pudesse perturbar o Estado”, ficando claro que:

[...] o sucesso do método repousava sobre sua possibilidade de proporcionar uma educação popular rápida, importante por liberar logo as crianças para o trabalho, e de baixo custo, essencial para atingir um grande número de indivíduos. Do ponto de vista social, o método fornecia a educação demandada pelos novos modos de produção [...] (KULESZA, 2021, p. 5 – 6).

Por consistir em uma educação sistematizada e aplicada em grande escala, ganhando desta forma notoriedade (SCHEINVAR *et. al*, 2019, p. 68), o ensino mútuo foi considerado na época, uma educação inovadora, moderna e útil pelo fato de “ser uma nova prática de ensino que tinha a vantagem de associar leitura e escrita e que atinge não individualmente mas simultaneamente muitos alunos” (MANACORDA, 1989, p. 259), isto é, “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos. Todos os alunos da escola, algumas centenas sob a direção de um só mestre”, como esclarece Bastos (1997, p. 117).

Nesta nova perspectiva de aprendizagem, Mendonça (2015, p. 5) explica que os agentes da ação educativa, neste processo de ensino-aprendizagem são professor e alunos monitores. Diferentemente do método individual e do método simultâneo⁴³, professor e alunos monitores dividem a responsabilidade. No entanto, o monitor é:

De acordo com Bastos (1997, p. 118) o monitor é “o principal agente do método. É um dos alunos da classe que, dentro de uma especialidade determinada, se distingue pelos seus

⁴²Joseph Lancaster (1778 – 1838) abriu em Londres uma escola para crianças pobres (800 meninos e 300 meninas) sem nenhum financiamento público ou ajuda do governo e como difusor do método mútuo propunha uma educação religiosa mas de modo aconfessional, o que proporcionou a criação da Real Instituição Lancasteriana (depois, Sociedade para a Escola Britânica e Estrangeira). (MANACORDA, 1989, p. 257 – 258).

⁴³No que se refere tanto à qualidade do ensino quanto à quantidade de alunos por ele alcançados, esse método traz uma evolução bastante significativa, pois “o ensino não se dirige mais a um único aluno, como no modo individual, mas pode atender a cinquenta ou sessenta alunos ao mesmo tempo.” (ARAÚJO, 2010, p. 87).

resultados e é colocado à testa da classe.” Assim, ao professor fica a responsabilidade de “antes do início da aula, dá uma explicação especial e indicações particulares. Quando os demais alunos chegam à escola e tomam seus lugares, o monitor de cada classe transmite aos seus colegas os conhecimentos que haviam sido dados pelo professor.”

Um método pedagógico desenvolvido para atender a necessidade de instrução das classes sociais subalternas e que demandava poucos recursos financeiros, foi com essas características vantajosas para o Reino, que o Imperador do Brasil instituiu em 15 de outubro de 1827 o Decreto das Escolas de Primeiras Letras, onde promovia a Instrução Pública Nacional do Império e determinava o método lancasteriano como prática pedagógica obrigatória das escolas primárias.

De acordo com Dantas (2014, p. 569), a monitoria surge:

No campo educacional brasileiro, [...] influenciada pelo método Lancaster. Segundo Neves (2008), o imperador Dom Pedro I, em 1823, declara em uma assembleia constituinte a iniciativa de uma escola de ensino mútuo pela facilidade e pela precisão com que desenvolve o espírito e prepara para a aquisição de novas e mais transcendentais ideias. O método visava à extensão da educação, chegando a toda a população, principalmente às massas trabalhadoras, objetivando fundamentalmente a ordem social.

Segundo Neves (2003, p. 95), essa foi a primeira lei educacional formulada no Brasil, constituída de dezessete artigos dos quais, três desses artigos declaravam o Método Lancasteriano como método oficial para o ensino de primeiras letras, assim exposto:

Art.4. As Escolas serão de **Ensino Mútuo** nas Capitaes das Províncias: e o serão também nas cidades, Vilas, e Lugares populosos dellas, em que for possível estabelecerem-se.

Art.5. Para as Escolas do **Ensino Mútuo** se applicarão os edificios, que houverem com sufficiencia nos lugares dellas, arranjando-se com os utensílios necessários á custa da Fazenda Pública, e os professores, que não tiverem a necessária instrucção deste ensino, vão instruir-se em curto prazo, e á custa dos seus ordenados nas Escolas das Capitaes.

Art 15. Estas escolas serão regidas pelos estatutos actuaes no que se não oppozerem á presente Lei; os castigos serão os praticados pelo **methodo de Lencastre** (apud COLEÇÃO DE LEIS, 1830, p.16-18 – Grifos da autora).

De acordo com Bastos (1997, p. 133), o método mútuo é:

uma etapa da história da instrução pública e das escolas de primeiras letras no Brasil, como parte do processo de incorporação das modernidades dos países centrais, em fase de industrialização e, conseqüente, formação de cidadãos adaptados à essa realidade. A difusão da instrução elementar às massas trabalhadoras, exigia a racionalização do ato pedagógico: pela rapidez em ensinar, pelo baixo custo, pela disciplina e ordem, pelo uso de poucos professores e vários alunomestres.

Destarte, o método lancasteriano que apresentou uma inovadora metodologia, à época de seu surgimento, proporcionando instrução elementar em massa aos menos favorecidos, tornou-se um instrumento de promoção educacional das classes subalternas. Os princípios pedagógicos fomentados pelo ensino mútuo, deixou indícios metodológicos viáveis de aplicação nos dias atuais, possibilitando que novas práticas pedagógicas pudessem ser elaboradas ou aprimoradas com a finalidade de auxiliar no processo educativo das juventudes.

Nessa perspectiva, Santos (2018, p. 88) afirma que “a monitoria surge como uma grande aliada para discentes, monitor e professor, pois visa desenvolver condições de auxílio, interação, integração e formação em diversos sentidos para todos”, sendo também um método que busca diminuir o desnível educacional que permeia o ambiente escolar, fortalecendo o ensino e a aprendizagem dos educandos, desta forma Schneider (2006, p. 4) explica que:

O contexto sócio-histórico atual pede ações educacionais mais efetivas e que sejam capazes de orientar o aluno para um posicionamento ativo, cidadão e ético. Perceber isso é constatar que é possível revisar os modos de intervenção sobre a realidade em geral, sobre a realidade escolar e dos indivíduos. Nesse sentido, vejo o trabalho de monitoria como uma oportunidade de reestruturação dos modos do agir pedagógico e como instrumento para o trabalho com a diversidade de conhecimentos em sala de aula.

A monitoria enquanto atividade discente que favorece o ensino-aprendizagem, o protagonismo, a autonomia e a interação social no ambiente escolar da Educação Básica apresenta-se novamente no cenário educativo brasileiro, segundo Rodrigues (2021, p. 3), como uma alternativa que contribui com o desenvolvimento das aprendizagens, pois permite o diálogo no nível entre pares, tendo em vista que são os colegas da própria turma que desempenham essa função.

Logo o seu desenvolvimento e aproveitamento foi retomado a partir da Lei nº 5.540, instituída em 28 de novembro de 1968 cujo artigo 41 determina que: as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação [...] nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Para Lins (2009, p. 1), a monitoria enquanto modalidade de ensino e aprendizagem:

contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

Diante do exposto na citação acima, entendendo que a realidade apresentada na rede Básica de Educação da Bahia, que apresenta baixo índices de rendimento escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática que a SEC BA elaborou e apresentou a comunidade escolar do estado da Bahia o Edital N° 007/2019, esclarecendo ser um projeto de monitoria discente com intuito de desenvolver nas escolas públicas estaduais o fortalecimento do ensino-aprendizagem dos estudantes objetivando melhorias dos indicadores de aprendizagem da Bahia.

Assim, a implementação do “Projeto +Estudo, de acordo com Santos e Pereira (2021, p. 680), apresenta-se como uma “possibilidade do aluno participante atuar, de forma remunerada, em uma ocupação que lhe permite o desenvolvimento intelectual, profissional, ético, de responsabilidade e investigativo. Assim, Rodrigues (2021, p. 3) explica que:

O programa intitulado Mais Estudos é desenvolvido nos componentes curriculares de língua portuguesa e matemática e centra-se principalmente na ideia de que os estudantes se apoiam no desenvolvimento das suas aprendizagens. Traz, assim, objetivos focados no desenvolvimento de processos que validam desde o interesse pela docência, a promoção de espaços para as aprendizagens entre pares e também a construção de valores solidários apoiados no diálogo e voltados à superação das dificuldades dentro do coletivo da sala de aula.

Na perspectiva de melhorar o ensino e aprendizagem que o(a)s estudantes da rede básica de ensino da Bahia, ganham um olhar mais atencioso quanto as suas dificuldades no campo educativo, e pelo viés da política educacional implementada na rede de Ensino da Bahia que tais intensões de sucesso escolar ganham força, com destaque a atuação estudantil no fomento e manutenção da aprendizagem. Assim, o Projeto +Estudo, que posteriormente foi instituído como Programa Mais Estudo, assim destaca-se por: a) contribuir com práticas inovadoras de ensino e de aprendizagem dos estudantes da rede estadual de ensino; b) favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, tendo em vista a melhoria do processo de aprendizagem; c) ampliar o período de permanência dos(as) estudantes na escola (BAHIA, 2019).

Esta estratégia de compartilhamento do conhecimento e colaboração entre os discentes possibilita o desenvolvimento do senso de solidariedade e a promoção do protagonismo juvenil em um processo que contribui com a autonomia e formação cidadã das juventudes na Bahia.

Seguimos com os esclarecimentos sobre o Programa de monitoria Mais Estudo desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado e implementado na rede de ensino da Bahia na seção a seguir, onde apresentaremos as ações desenvolvidas no ambiente de monitoria que fortalecem o ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula.

3.2 PROGRAMA MAIS ESTUDO: AÇÕES FOCADAS NO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM DAS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DA BAHIA

O espaço escolar deve proporcionar aos estudantes oportunidades onde possam potencializar suas habilidades e competências bem como fomentar condições para construção do conhecimento e formação cidadã. Para tanto, faz-se necessário ressignificar a prática pedagógica com instrumentos que beneficie a aprendizagem e coopere com a superação dos conflitos que se estabelecem no âmbito educacional, causados pela heterogeneidade sócio-cultural que comprometem a qualidade das ações realizados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente denominado de “Projeto +Estudo Monitoria⁴⁴” essa alternativa passou a ser componente do processo de ensino e aprendizagem da rede estadual de educação da Bahia desde outubro de 2019, explica Santos e Pereira (2021, p. 661), ofertando uma atividade de apoio no processo de fortalecimento da aprendizagem dos estudantes que apresentam baixo rendimento, onde a atividade de monitoria deve ser desenvolvida pelo(a) estudante monitor(a) nos “componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática e centra-se principalmente na ideia de que os estudantes se apoiam no desenvolvimento das suas aprendizagens”, conclui Rodrigues (2021, p. 3).

As ações desenvolvidas durante a atividade de monitoria, buscam contemplar objetivos que fomentem aos educandos o “despertar para a prática docente, por meio de atividades de natureza pedagógica” (BAHIA, 2019), esta oportunidade promovida no ambiente escolar fomenta o desenvolvimento das habilidades e competências e possibilita ao educando uma forma de “selecionar o que é importante para sua atividade profissional, formação cultural e desenvolvimento da autonomia intelectual” como explica Cavaleiro, (2008, p. 12).

Assim, durante a realização das atividades de monitoria discente, é importante a criação de “condições para o exercício solidário e parceiro, por meio da interação entre os(as) estudantes” (BAHIA, 2019), pois a socialização entre os indivíduos faz-se necessário para um convívio harmônico em sociedade, portanto “a prática da monitoria em sala de aula, a qual favorece a criação de um ambiente de colaboração mútua, respeito pelas diferenças e

⁴⁴ Foi lançado pela SEC BA em 02 de setembro de 2019 o Edital nº 007/2019 que estabelece critérios para inscrição e seleção de estudantes da rede estadual de ensino, da educação básica, do estado da Bahia, para atuarem como monitores nos componentes curriculares de Língua Portuguesa ou Matemática.

responsabilidade compartilhada, desenvolvendo, assim, competências e habilidades sociais.” pontua Luna (2019, p. 18 – 19).

Destarte, Cavalheiro (2008, p. 12) enfatiza que “um fazer pedagógico que proporcione ao sujeito condições e atividades, que lhe permitam produzir seu próprio conhecimento, num processo de interação social”, desta forma o fomento da monitoria discente na rede básica de ensino, segundo Silva (2014, p. 30), resgatou, possibilitou, valorizou e deu visibilidade aos diálogos tanto dos estudantes entre si”, e enquanto prática inovadora, contribui com o ensino e de aprendizagem que considera ser importante a efetividade do diálogo entre os pares (Bahia, 2019).

Nesta perspectiva a atividade de monitoria deve: favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, tendo em vista a melhoria do processo de aprendizagem (BAHIA, 2019), sendo portanto uma “experiência pedagógica de monitoria da aprendizagem matemática, centrada na interação e na cooperação entre estudantes em situação de sucesso escolar ou êxito e estudantes em situação de fracasso ou de dificuldade, que eram estimulados a dialogar para aprender matemática. [...]” explica Silva (2014, p. 319).

“A monitoria, portanto, se apresenta como uma possibilidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades desenvolvidas na escola, promovendo a cooperação mútua entre alunos e professor e favorecendo a relação aluno-professor-conhecimento.” (CÂMARA, 2017, p. 30)

A ampliação no período de permanência dos(as) estudantes na escola fomentada pelo Projeto de Monitoria proporciona benefícios significativos na construção do conhecimentos dos estudantes, assim Cunha Junior (2009, p. 22) afirma que:

[...] o trabalho de monitoria apresenta resultados satisfatórios para os alunos no que diz respeito à melhoria do aprendizado, clarificação e/ou solução das dúvidas, esclarecimento das dificuldades, maior rendimento, facilidade de aprendizagem, desenvolvimento, segurança, desinibição, além de diminuir os índices de evasão e reprovação.

Destarte, visando subsidiar a construção do conhecimento dos estudantes da rede de ensino estadual da Bahia, Santos e Pereira, (2021, p. 661) afirmam que a implementação do Projeto +Estudo teve por objetivo:

reduzir os índices de reprovação e alavancar a aprendizagem, foi implementado, no estado da Bahia, um projeto que tem como foco inserir alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e/ou da 1ª à 4ª série do Ensino Médio da rede estadual de ensino da Bahia como monitores no processo de aprendizagem, com o intuito de reduzir ou sanar as dificuldades oriundas dos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula.

Diante de tantos benefícios proporcionados enquanto projeto, em 12 de Fevereiro de 2021 a Secretaria de Educação do Estado da Bahia publicou na forma de Lei nº 14.306 o Programa Mais Estudo instituindo-o como uma política educacional onde o art. 2º desta Lei, considera a monitoria como uma atividade desenvolvida por alunos da Rede Estadual de Ensino, sob orientação pedagógica ou docente, voltada para o fortalecimento de atividades curriculares na unidade escolar na qual estão matriculados, mediante o apoio e cooperação dos seus pares que possuem habilidade nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Segundo Rodrigues (2021, p. 3 – 4), os objetivos estão:

focados no desenvolvimento de processos que validam desde o interesse pela docência, a promoção de espaços para as aprendizagens entre pares e também a construção de valores solidários apoiados no diálogo e voltados à superação das dificuldades dentro do coletivo da sala de aula.

O estímulo a participação dos(as) estudantes no processo educacional é um dos objetivos a ser alcançado pela atividade de Monitoria do Programa Mais, onde segundo Scheinvar *et. al* (2019, p. 68), sob a coordenação do professor, os estudantes adotavam mais que a função de ensinar aos outros, comprometendo-se com novos modos de ensinar, aprender e relacionar-se com os que até então seriam colegas. Assim, a monitoria, segundo Rodrigues (2021, p. 4), permite não só a aprendizagem dos conteúdos, mas principalmente viabiliza processos interativos promotores da solidariedade entre os homens e conseqüentemente da transformação do mundo.

Em vista a promoção da igualdade de instrução, promover estratégias pedagógicas motivadoras e que impulsionem os estudantes a vencer as dificuldades de aprendizagem permitem-nos compreender que no ambiente escolar durante atividades desenvolvidas para fortalecer a aprendizagem outros contextos são desenvolvidos de forma que contribuem com a formação cidadã das juventudes.

Na seção seguinte faremos uma análise das produções científicas selecionadas para legitimar as ações desenvolvidas pelo Programa Mais Estudo, cujo projeto de monitoria elaborados e aplicados na rede de Educação Básica, apontaram a realidade social e educacional em que se situa o fenômeno educativo e as possibilidades de êxito escolar promovido por uma estratégia pedagógica que desenvolve saberes diversos nas juventudes.

4. REALIDADE E POSSIBILIDADES DA POLÍTICA EDUCACIONAL PELO VIÉS DA MONITORIA IMPLEMENTADA EM REDES DE ENSINO BÁSICO: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES *STRICTO SENSU* PRODUZIDAS NO BRASIL

Neste capítulo, apresentamos um dos principais caminhos que fundamentaram o processo de investigação desta pesquisa, a partir dos resultados da análise de conteúdo das nove (9) produções científicas, conforme explicitado no percurso teórico-metodológico do capítulo introdutório desta dissertação. Sendo tal abordagem necessária para compreensão das categorias: monitoria e estratégia metodológica, à luz da realidade e possibilidades fomentada pela temática, Monitoria. Sendo compreendida como uma estratégia metodológica implementada na Educação Básica pelos pesquisadores(as), visa o fortalecimento do ensino-aprendizagem dos estudantes das escolas da rede básica de ensino do Brasil. Toda a investigação, cujo aporte está apresentado nos capítulos teóricos anteriores, tendo por finalidade responder a problemática levantada no capítulo introdutório deste texto dissertativo.

A título de esclarecimento reconhecemos a dificuldade em localizar nos repositórios das Instituições de Ensino Superior de produções científicas sobre a atividade da monitoria na aprendizagem da educação básica, visto a abrangência de literatura identificada no processo desta investigação, referente a monitoria desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, favorecida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional que estabelece: os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art. 84). Esta constatação foi também sinalizada por Cavalheiro (2008, p. 10) em sua pesquisa onde afirma que “iniciou a busca na literatura mas o levantamento foi difícil, pois pouco se fala sobre monitoria na aprendizagem no ensino fundamental”, no entanto foi possível detectar mais “referências em relação a monitoria em nível universitário ou em nível técnico”, e corroborando com tal afirmação o pesquisador Câmara (2017, p. 11), explica que “a monitoria é uma ação já adotada no ensino superior, onde os discentes desenvolvem uma atividade remunerada que é amparada pela Lei nº 9.394/96, porém no ensino básico ainda é pouco utilizada”.

Feitas essas breves considerações, expomos inicialmente na análise bibliométrica a caracterização das produções científicas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior do Brasil, com vistas a apurar quantitativamente a produção científica brasileira a partir dos estudos desenvolvidos por pesquisadores(as) sobre a

Monitoria na Educação Básica, cuja teses e dissertações foram publicadas no período de 2008 a 2019, cuja identificação e seleção correspondem aos critérios já descritos no capítulo introdutório desta dissertação. A base de dados foi composta por nove (9) produções científicas apresentadas no quadro 3 desta pesquisa.

Em seguida, exibimos os elementos da realidade e possibilidades apresentadas nas análises das produções científicas selecionadas para o campo empírico, que são identificadas por tratar da temática Monitoria, considerando o balanço da produção do conhecimento *stricto sensu*, produzida no período de 2008 a 2019, que requereu um procedimento de análise de conteúdo, divulgada por meio de tabelas e gráficos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS *STRICTO SENSU* SOBRE MONITORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

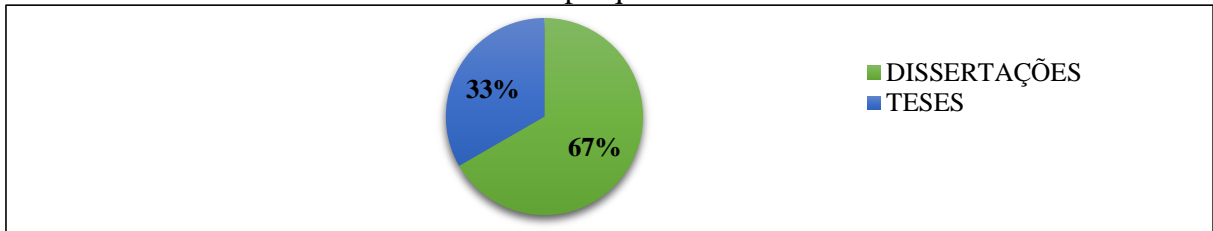
Após análise das nove (9) produções científicas originárias de Programa de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, cujo levantamento ocorreu no período de 2008 a 2019, podemos sistematizar quantitativamente a investigação, avaliando as contribuições de cada uma para avanço do conhecimento científico. No capítulo introdutório foram formulados questionamentos e levantadas as respostas extraídas do quadro 3, e quadro 4 (Apêndice B), assim, apresentamos esses dados e informações em um conjunto de tabelas e gráficos com a finalidade de identificar a caracterização bibliométrica das produções científicas que fundamentaram o campo empírico dessa pesquisa, para tanto, consideramos: a) quantidade de pesquisadores(as) e produções analisadas; b) ano de depósito; c) estado e regiões geográficas do Brasil; e d) localização dos Programas de Pós-Graduação e das Instituições de Ensino Superior.

Tabela 1 – Quantificação das dissertações e teses que compõem o balanço da produção do conhecimento *stricto sensu* na pesquisa

TIPO DE PRODUÇÕES	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
DISSERTAÇÕES	6	67%
TESES	3	33%
TOTAL	9	100%

Fonte: Quadro 3 - Exposto no capítulo introdutório desse relatório pela pesquisadora

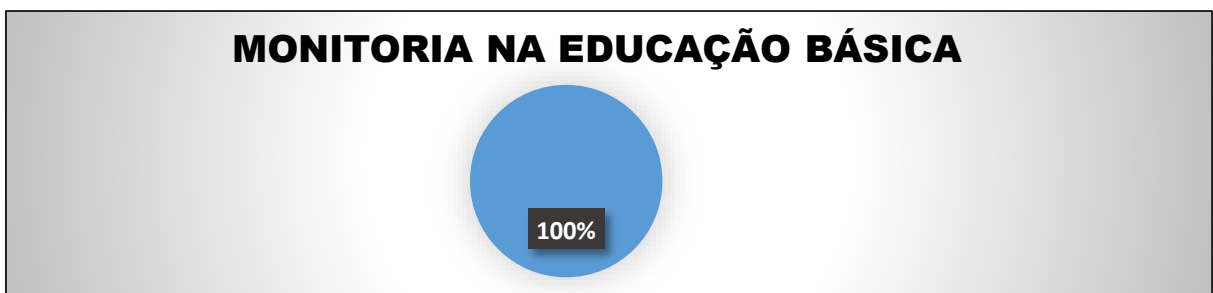
Gráfico 1 – Quantificação das dissertações e teses que compõem o balanço da produção do conhecimento *stricto sensu* na pesquisa



Fonte: Quadro 3 - Exposto no capítulo introdutório desse relatório pela pesquisadora

A identificação de produções científicas no gráfico (1) comprovam que a pesquisa acerca da temática Monitoria na Educação Básica alcança um índice maior de investigação entre os pesquisadores(as) iniciantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* do Brasil. Verificamos que do total de nove (9) produções científicas que compõe a seleção para análise dessa pesquisa, 67% (sessenta e sete por cento) representam o índice de dissertações produzidas, quanto que 33% constitui a quantidade de teses produzidas nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Gráfico 2 – Quantidade de pesquisadores que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica no período de 2008 a 2019

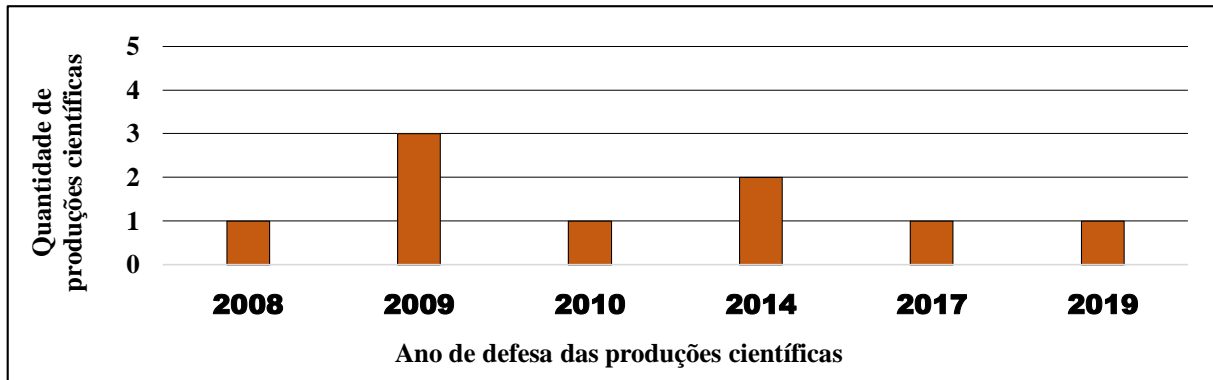


Fonte: Quadro 3 - Exposto no capítulo introdutório desse relatório pela pesquisadora

Conforme o gráfico (2), todas as produções científicas discutiram a implementação da Monitoria na Educação Básica, Evidenciando como uma estratégia metodológica que através do ensino mútu, fomenta a interação entre o(a)s estudantes mediante compartilhamento do conhecimento contribuindo desta forma, com o fortalecimento da aprendizagem dos discentes.

Segundo os pesquisadores(as), trata-se de uma estratégia metodológica que: a) favorece o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes matriculados na rede de ensino básica do Brasil; e b) fomenta a cooperação mútua entre os discentes, o protagonismo juvenil e a autonomia dos estudantes.

Gráfico 3 – Distribuição anual das nove (9) produções científicas que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica entre os anos de 2008 e 2019

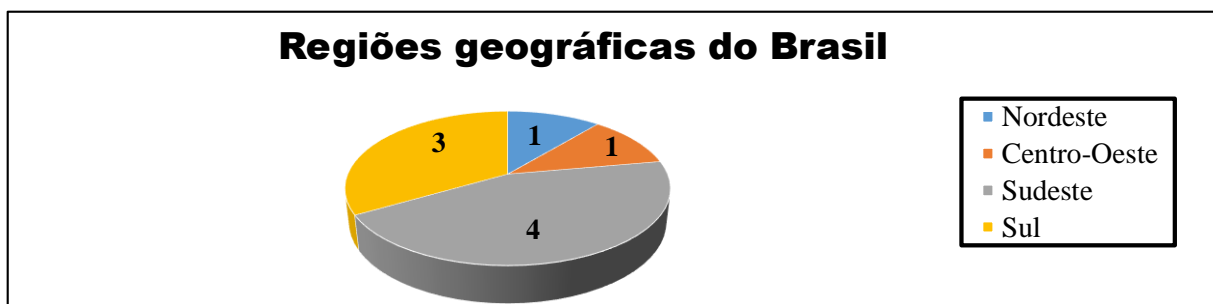


Fonte: Quadro 3 - Exposto no capítulo introdutório desse relatório pela pesquisadora

Neste gráfico (3), expomos a distribuição anual das nove (9) produções científicas entre os anos de 2008 e 2019, que discutem a Monitoria na Educação Básica, considerando a distribuição a partir do ano de suas defesas.

Dentre as (9) produções científicas, identificamos que: a) nos anos de 2008, 2010, 2017 e 2019, houve a defesa de apenas uma (1) produção; b) no ano de 2009 encontramos três (3) produções defendidas; e c) no ano de 2014, localizamos duas (2) produções científicas defendidas.

Gráfico 4 – Localização das nove (9) produções científicas que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica por região geográfica do Brasil – 2008 a 2019

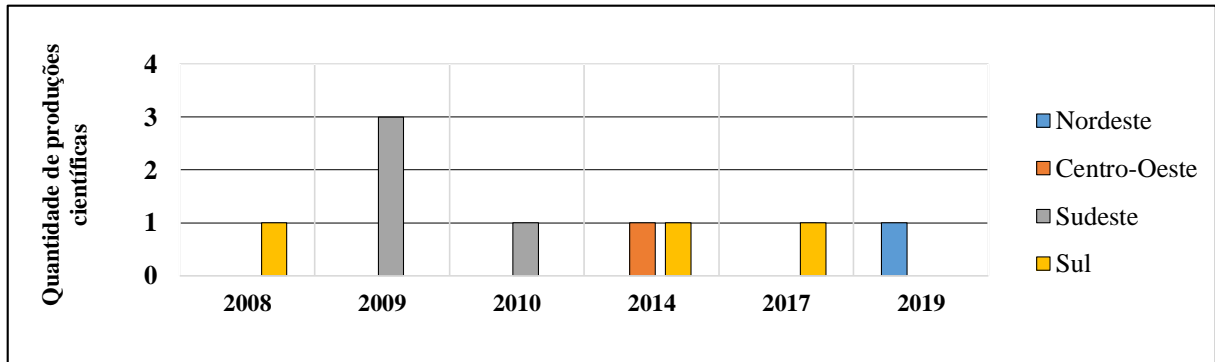


Fonte: Quadro 4 - Exposto no Apêndice B desse relatório pela pesquisadora

Este gráfico (4) expõe a localização das nove (9) produções científicas que passaram pelo processo de análise, identificadas por região geográfica do Brasil.

As produções científicas ficaram assim distribuídas: identificamos apenas uma (1) produção científica na região Nordeste; na região Centro-Oeste, identificamos uma (1) produção científica; na região Sul identificamos três (3) produções científicas; na região Sudeste identificamos quatro (4) produções científicas; e na região Norte não localizamos produção científica sobre Monitoria na Educação Básica.

Gráfico 5 – Exposição das nove (9) produções científicas em vista a relação: ano de localização na plataforma *online* x regiões do Brasil – 2008 a 2019

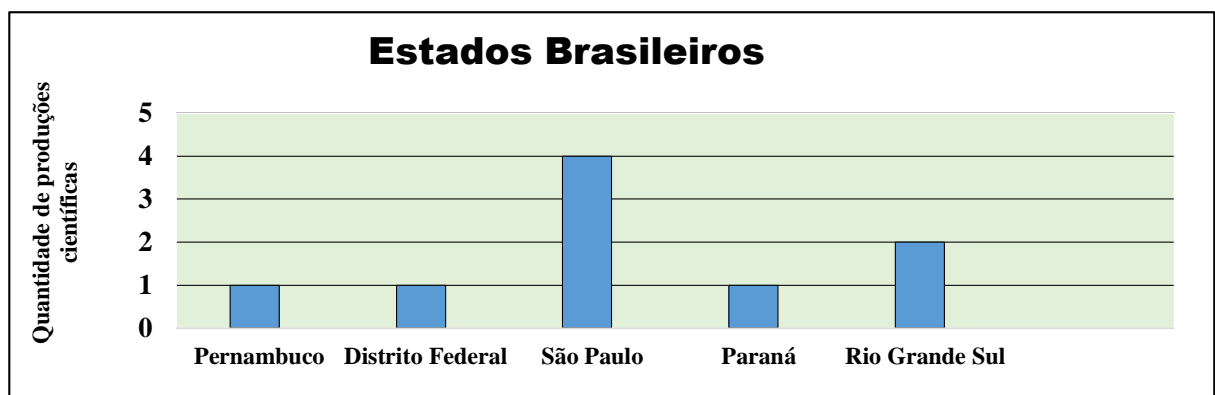


Fonte: Quadro 4 - Exposto no Apêndice B desse relatório pela pesquisadora

Neste gráfico (5) fica evidenciado a distribuição anual das nove (9) produções científicas entre os anos de 2008 e 2019 e as regiões do Brasil, composta pela realidade das produções acadêmicas que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica.

De acordo com o gráfico, encontramos: a) uma (1) produção científica em 2008 na região Sul; uma (1) produção científica em 2010 na região Sudeste; uma (1) produção científica em 2017 na região Sul; uma (1) produção científica em 2019 na região Nordeste; b) duas (2) produções científicas em 2014: região Centro-Oeste e Sul; e c) três (3) produções científicas em 2009 na região Sudeste.

Gráfico 6 – Localização das nove (9) produções científicas que discorrem sobre a Monitoria na Educação Básica por estado brasileiro – 2008 a 2019



Fonte: Quadro 4 - Exposto no Apêndice B desse relatório pela pesquisadora

Este gráfico (6) exhibe a localizadas das nove (9) produções científicas, considerando os estados brasileiros.

Assim, constatamos que as produções científicas ficaram distribuídas da seguinte forma: das quatro (4) produções científicas da região Sudeste, duas (2) produções estão localizadas no

estado do Rio Grande do Sul, e duas (2) produções estão localizadas no estado de São Paulo; das três (3) produções científicas da região Sul, duas (2) produções estão localizadas no estado do Rio Grande do Sul e uma (1) produção no estado do Paraná; Na região do Nordeste, localizamos uma (1) produção no estado de Pernambuco; e na região Centro-Oeste, localizamos uma (1) produção no Distrito Federal.

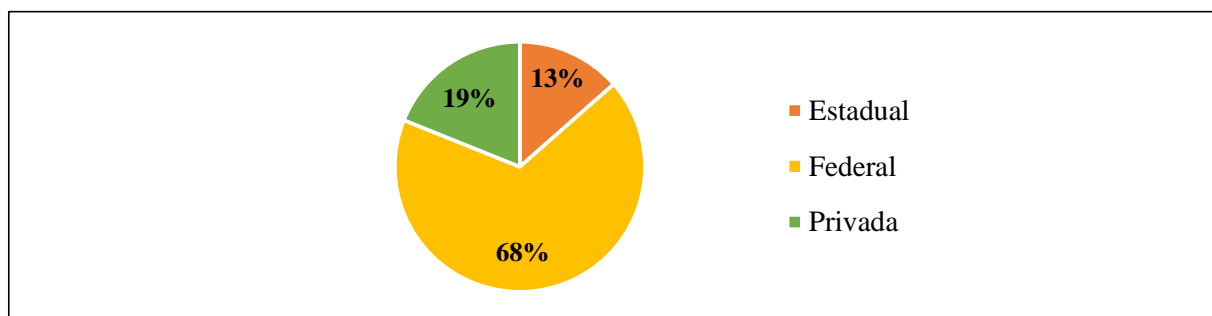
Durante o processo de investigação, não identificamos produções científicas, teses ou dissertações, que discorressem sobre a monitoria na Educação Básica nos Estados pertencentes a região Norte do Brasil.

Tabela 2 – Identificação das Instituições de Ensino Superior em que foram produzidas as nove (9) produções científicas – 2008 a 2019

INSTITUIÇÕES	PÚBLICAS		PRIVADAS
PERCENTUAL (%)	81%		19%
	ESTADUAL	FEDERAL	
TOTAL	1	5	3

Fonte: Quadro 4 – Exposto no Apêndice B desse relatório pela pesquisadora.

Gráfico 7 – Identificação das Instituições de Ensino Superior em que foram produzidas as nove (9) produções científicas – 2008 a 2019

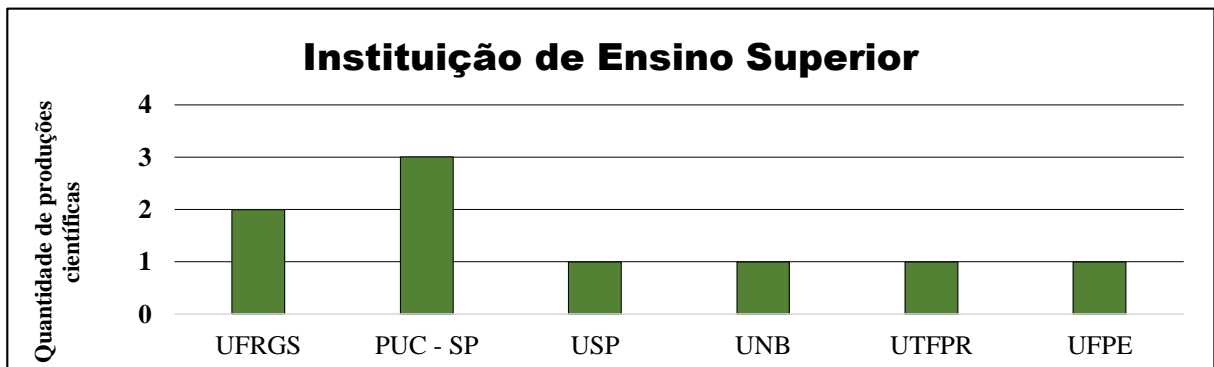


Fonte: Quadro 4 – Exposto no Apêndice B desse relatório pela pesquisadora

Este gráfico (7) exhibe a identificação das Instituições de Ensino Superior em que as nove (9) produções científicas foram produzidas.

Na análise do gráfico (7) averiguamos que 81% (oitenta e um por cento) das produções científicas foram elaboradas em Programas de Pós-Graduação de instituições públicas, sendo 13% (treze por cento) referente ao programa estadual e 68% (sessenta e oito por cento) referente ao programa federal. No programa da instituição privada, foram produzidas 19% (dezenove por cento) de produções científicas.

Gráfico 8 – Distribuição das nove (9) produções científicas por Instituição de Ensino Superior onde os pesquisadores desenvolveram sua investigação – 2008 a 2019

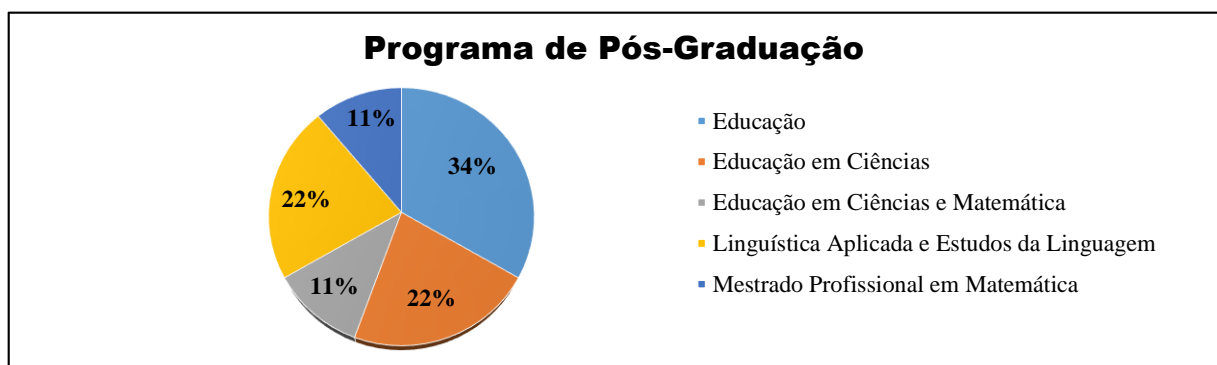


Fonte: Quadro 3 - Exposto no capítulo introdutório desse relatório pela pesquisadora

Este gráfico (8) exhibe a distribuição das nove (9) produções científicas, considerando as Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Assim, identificamos três (3) teses e seis (6) dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação, distribuídas da seguinte forma: uma (1) tese e uma (1) dissertação localizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na região Sul do Brasil; uma (1) tese e duas (2) dissertações localizadas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) na região Sudeste do Brasil; uma (1) dissertação localizada na Universidade de São Paulo (USP) na região Sudeste do Brasil; uma (1) tese localizada na Universidade de Brasília (UNB) na região Centro-Oeste; uma (1) dissertação localizada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) na região Sul; e uma (1) dissertação localizada na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE) na região Nordeste do Brasil.

Gráfico 9 – Distribuição das nove (9) produções científicas por Programa de Pós-Graduação onde os pesquisadores desenvolveram suas pesquisas – 2008 a 2019



Fonte: Quadro 3 - Exposto no capítulo introdutório desse relatório pela pesquisadora

Este gráfico (9) exibe a distribuição das nove (9) produções científicas, considerando o Programa de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior no Brasil onde os pesquisadores desenvolveram suas pesquisas de 2008 a 2019.

De acordo com o gráfico, 34% das produções científicas, três (3), foram localizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação: a) uma (1) dissertação produzida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP) na região Sudeste em 2009; b) uma (1) dissertação produzida na Universidade de São Paulo (USP) na região Sudeste em 2009; e c) uma (1) tese produzida na Universidade de Brasília (UNB), região Centro-Oeste em 2014.

Identificamos que 22% das produções científicas, duas (2), foram localizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: uma (1) dissertação em 2008 e uma (1) tese em 2014, ambas produzidas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na região Sul.

Identificamos que 22% das produções científicas, duas (2), foram localizadas no Programa de Pós-Graduação de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem: uma (1) dissertação em 2009 e uma (1) tese em 2010, ambas produzidas na Pontifícia Católica de São Paulo (PUC – SP), na região Sudeste.

Identificamos que 11% das produções científicas, um (1), foi localizado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática: uma (1) dissertação produzida na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste em 2019, na região Nordeste.

Identificamos que 11% das produções científicas, um (1), foi localizado no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional: uma (1) dissertação produzida na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PROFMAT) em 2017, na região Sul do Brasil.

Para conhecimento desse processo, avançamos na próxima seção deste capítulo em apresentar, o que dizem o(as) pesquisadore(a)s sobre as ações exitosas da estratégia metodológica intitulada de Monitoria, implementada em sala de aula que contribuiriam com o fortalecimento da aprendizagem do(a)s estudantes. A realidade do ensino, na Educação Básica do Brasil, apresentada pelo(a)s pesquisadore(a)s em suas produções, aponta algumas fragilidades de caráter social que compromete significativamente a construção do conhecimento do(a)s estudantes no ambiente escolar. No entanto, as possibilidades de fortalecimento da aprendizagem mediante o protagonismo juvenil fomentado pela prática da Monitoria, corroboram com os objetivos apresentados nas diretrizes do Programa Mais Estudo, uma Política Educacional implementada na rede de Educação Básica do estado da Bahia.

4.2 AS AÇÕES QUE FOMENTAM A POLÍTICA DO PROGRAMA MAIS ESTUDO: O CONTEXTO DE REALIDADE DA MONITORIA PARA AS JUVENTUDES EM REDE BÁSICA DE ENSINO NO BRASIL

Nesta subseção expomos no quadro 7, a análise de elementos de conteúdo das nove (9) produções científicas evidenciando o que ponderam o(a)s pesquisadore(a)s quanto ao contexto da realidade da Educação Básica no Brasil, cuja limitações sociais e educacionais legitimam a implementação da Monitoria na rede de ensino Médio e Fundamental. As produções científicas selecionadas e analisadas apontam que as ações desenvolvidas durante a realização da Monitoria na rede de ensino básica, contribuem com o processo de formação social das juventudes.

O contexto social vivenciado pelos pelo(a)s estudantes apresenta obstáculos relevantes que comprometem o processo de ensino e aprendizagem do(a)s juventudes. As constantes transformações sociais sinalizada pelo(a)s pesquisadore(a)s acentuam o desnível educacional, o que evidencia a dificuldade que o(a)s estudantes possuem em assimilarem os conteúdos das disciplinas curriculares, afetando a construção do conhecimento e causando a falta de interesse nos estudos por parte dos discentes.

As produções científicas ressaltam que o fomento de uma estratégia metodológica pautada na necessidade de mudanças pedagógicas, demonstra a importância de tornar o ambiente escolar acolhedor e que potencializa as habilidades das juventudes durante o processo de compartilhamento do conhecimento com intuito de favorecer o ensino e aprendizagem do(a)s estudantes. Segundo o registros do(a)s pesquisadore(a)s, a Monitoria implementada em sala de aula no ensino Médio e Fundamental, fortalece o protagonismo juvenil, promove a interação entre os pares e estimula o desenvolvimento da autonomia juvenil.

Identificamos e exibimos uma sistematização de trechos das constatações expostas nas pesquisas científicas, onde o(a)s pesquisadore(a)s demonstraram: a) a realidade que norteia a sociedade e as escolas de Ensino Médio e Fundamental do Brasil, cuja restrições impactavam significativamente no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes comprometendo sua formação cidadã; e b) as ações positivas desenvolvidas durante o processo de realização da atividade de monitoria no ambiente escolar que fomenta habilidades sociais importantes para que as juventudes estabelecessem um convívio harmônico em sociedade.

Com base nas produções analisadas, expomos no quadro abaixo, o que destaca-se nas produções científicas acerca da realidade que norteia a atividade de Monitoria discente nas unidades escolares da Educação Básica do Brasil.

Quadro 6 – Sistematização das limitações educacionais e sociais e das ações desenvolvidas no contexto da monitoria no processo de formação social das juventudes na rede básica de ensino.

Produções Stricto sensu	Contexto de realidade da monitoria: limitações educacionais e sociais que legitimam a implementação da monitoria na rede básica de ensino.	Ações desenvolvidas no contexto da monitoria na rede básica de ensino, que contribuem no processo de formação social das juventudes
1	<p>“[...] iniciou-se a busca na literatura. Este levantamento foi difícil, pouco se fala sobre monitoria na aprendizagem no ensino fundamental, principalmente na área das ciências, apareceu mais comum as referências em relação a monitorias em nível universitário ou em nível técnico. [...]” (p. 10)</p> <p>“[...] o contexto global da escola difere em tantos aspectos dos contextos informais da vida diária que é improvável que algo que se possa alcançar nas classes de ciências tenha muito impacto na aptidão natural para o mundo real. [...]” (p. 13)</p> <p>“[...] A indiferença e a apatia, não podem levar a pensar que a capacidade investigativa se extinguiu. Vários fatores contribuem para isto, como por exemplo, o contexto sócio cultural atual, em que uma concepção utilitária do conhecimento predomina e os meios volumosos de comunicação social que administram absolutas verdades e são eles, neste senso, pequenos problematizadores da opinião pública. Tampouco a escola, neste contexto, favorece a procura constante. Em geral se faz um ensino linear de blocos no desenvolvimento do pensamento fragmentado e que dirige, na maioria dos casos, para memorização de conceitos. [...]” (p. 14)</p> <p>“A sociedade cada vez mais complexa exhibe hoje uma grande diversidade econômica, lingüística e social. É um desafio para as instituições de ensino formar alunos preparados para este mundo. Os estudantes precisam ser capazes de pensar, se comunicar, viver em uma sociedade que se modifica a cada dia. Estudantes solidários, que respeitem as diferenças, com auto-estima elevada, capazes de resolver problemas de forma positiva e com habilidades interpessoais cooperativas. [...]” (p. 28)</p> <p>“A vida, o trabalho e as organizações não esperam, não apresentam soluções ou desafios fáceis. Eles são cada vez mais complexos. Exigem preparação, discernimento e ousadia. Da exigência cada vez mais intensa e veloz e da competição impiedosa imposta pelas leis do mercado resulta essa necessidade de trabalhar em equipe desenvolvendo habilidades para se alcançar os objetivos propostos.” (p. 31)</p> <p>“Num mundo em transformação e uma sociedade repleta de informações, alguns apostam em competição. Com habilidades desenvolvidas para atingir as competências o mundo quer pessoas com domínio da sua área de atuação, mas, sobretudo quer pessoas que ajudem os demais, que valorizem os companheiros. [...]” (p. 44)</p> <p>“As rápidas mudanças na sociedade, à globalização e a necessidade de formar profissionais capacitados para atuar com eficiência e qualidade necessita de um ensino cooperativo e que abra espaço para o</p>	<p>“[...] Em algumas aulas aplicadas, [...], o objetivo era proporcionar aos alunos um espaço onde eles se sentissem livres para exercer a criatividade e espontaneidade. [...] e a aprendizagem dos alunos na interação social realizada nas práticas.” (p. 7)</p> <p>“[...] Acreditar, investir e dar suporte ao educando para que saiba selecionar o que é importante para sua atividade profissional, formação cultural e desenvolvimento da autonomia intelectual. A partir deste contexto, propõe-se um fazer pedagógico que proporcione ao sujeito condições e atividades, que lhe permitam produzir seu próprio conhecimento, num processo de interação social. Considera-se que a formação de monitores contempla, conforme Maldaner (1995), uma tendência atual em que se procura deslocar o foco de um sujeito ativo, que é mais voltado para sua própria consciência, para um sujeito disposto a um agir comunicativo.” (p. 12)</p> <p>“[...]Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com outros alunos de idades diferentes.” (p. 12)</p> <p>“[...] Na monitoria se torna prazeroso aprender, pois o que foi aprendido vai ser utilizado e o ser humano tem necessidade de ser surpreendido, de pensar sobre perguntas e de tentar achar respostas por meio da investigação. Talvez seja esta uma característica que aparece com frequência, mas é bloqueada na maioria dos estudantes. [...]” (p. 14)</p> <p>“Estes comentários permitem aos monitores uma avaliação individual e relacional com a equipe, fazem refletir a maneira de agir e se posicionar. Os questionamentos são positivos, pois hoje a tendência do mercado de trabalho é valorizar o profissional que saiba criticar, mas ao mesmo tempo, trabalhar em equipe. Aquele que julga, avalia e pondera, [...], encontra a solução e se decide, depois de examinar e discutir determinada situação, de forma conveniente e adequada. [...]” (p. 19 – 20)</p> <p>“[...] Um dos propósitos da monitoria é fazer com que os alunos-monitores pensem em sua vida fora da escola e associem a sua educação na escola, de um modo disciplinado e analítico. [...]” (p. 25)</p> <p>“[...] Através da cooperação no cotidiano pode-se criar um ambiente de ajuda mútua, respeito pelas diferenças e responsabilidade compartilhada podendo desenvolver as habilidades sociais que objetivamos. [...]” (p. 29)</p> <p>“[...] A sociedade necessita de profissionais que possuam um alto nível de habilidades de raciocínio, habilidades de comunicação, e de relações sociais. O projeto tem como objetivo facilitar a aquisição do conhecimento de tal forma que o aluno de fato aprenda os conteúdos ministrados, ao mesmo tempo</p>

	<p>desenvolvimento de competências e habilidades. Preparar o profissional como um todo para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e promover o desenvolvimento do aluno em conhecimento de diversas áreas, para atuar com competência em uma área específica [...]” (p. 45)</p> <p>“As práticas educacionais nem sempre proporcionam um ambiente motivador e propício para o aluno gostar de aprender. Falta espaço para a interação positiva entre alunos de diversas realidades e o desenvolvimento de habilidades interpessoais necessárias para uma participação construtiva no trabalho, comunidade e vida pessoal muitas vezes não são valorizadas. Não é fácil educar alunos para uma sociedade que, se por um lado é pouco solidária e extremamente competitiva, por outro valoriza cada vez mais as parcerias estratégicas e o trabalho em equipe.” (p. 46)</p>	<p>em que adquire as habilidades necessárias para um convívio harmônico em sociedade.” (p. 44)</p> <p>“[...] Quando se lhes oferece um desafio ou oportunidade de pesquisa através da monitoria parece que este contexto muda de caminho, desta forma a ética se constitui nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carrega-se esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana (Morin, 2001).” (p. 49)</p> <p>“ Muitas preposições tem sido feitas, no sentido da formação do cidadão crítico, criativo, capaz de estabelecer relações e fazer julgamentos, ser atuante, responsável e comprometido com o que faz; ser bem informado, capaz de se perceber no grupo e atuar no sentido de seu fortalecimento e de sua integração. Neste contexto a monitoria se torna um projeto que oportuniza ao aluno [...] fortalecendo sua autonomia, o comprometimento e a responsabilidade compartilhada. [...]” (p. 63)</p>
2	<p>“[...] a escola deve se configurar como um espaço para a construção de competências e habilidades dos alunos em todas as áreas do conhecimento. Entretanto, como ressaltam resultados de avaliações, constantemente discutidos em revistas científicas e notícias de jornais, não é o que ocorre na maioria das escolas, principalmente as da rede pública de ensino. Além disso, o sistema de ensino vigente configura-se como um sistema no qual os professores são, na grande maioria, obrigados a aceitarem normas e projetos de ensino cada vez mais distanciados da realidade, fato este que os distanciam, portanto, de práticas educacionais eficazes.” (p. 1)</p> <p>“Os problemas apresentados no Ensino Médio têm sido foco de muita discussão, e podemos perceber que o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas não tem se configurado como um espaço que propicie a construção de competências e habilidades que possam ser aplicadas à vida prática e cotidiana dos alunos. Além disso, podemos citar outros problemas que permeiam o Ensino Médio, bem como nos demais níveis educacionais, como a falta de incentivo dos pais, falta de objetivos e perspectivas dos alunos, além da falta de respaldo da escola aos alunos com maiores dificuldades, conforme relatam os próprios alunos e professores da instituição em que se desenvolveu este trabalho.” (p. 1 – 2)</p> <p>“[...] Estas quedas de aproveitamento podem comprovar os problemas enfrentados pelo Ensino Médio em nível nacional e estadual, e justificam a preocupação de se procurar novas formas de organização da sala de aula.” (p. 2)</p> <p>“[...] vários esforços têm sido feitos para solucionar os problemas enfrentados pelo Ensino Médio, tais como a implementação de novos projetos</p>	<p>“[...] Os alunos têm autonomia para criar regras para a organização das relações no grupo, de acordo com as necessidades verificadas no contexto específico, não se preocupando apenas com avaliação ou comportamento que tradicionalmente organizam a sala de aula, [...]” (p. 10)</p> <p>“Como salienta Moll (1996, p.56), nas interações há uma constante relação entre as pessoas, mediada pelos indivíduos que os circulam, como pais, colegas, professores e sociedade. Neste sentido, este trabalho procura destacar essas relações mediadas, em contextos em que, segundo Guerra (2006), os homens agem sobre a realidade, e desta forma, possibilitam novas possibilidades de viver, modificando os outros ao seu redor, bem como a si mesmo, isto é, compartilhando significados e transformando sentidos.” (p. 16)</p> <p>“Esta compreensão do conceito funciona muito bem em empresas e no mercado de trabalho em geral, pois nestes contextos, muitas vezes, há apenas a necessidade física de auxílio mútuo, desconsiderando-se questionamentos e críticas. Já no contexto escolar, esse conceito tem se modificado no decorrer dos tempos, mantendo a definição do dicionário Aurélio ⁴⁵, mas acrescentando características como a criticidade, criatividade, questionamentos, expansões [...]” (p. 24)</p> <p>“[...] a diferença no desnível de conhecimento dos alunos. Para dar conta disso, pensamos (Faria e Cunha Jr.) no uso da monitoria nas aulas de Língua Inglesa como uma boa estratégia para trabalhar com a heterogeneidade de conhecimento na sala de aula.” (p. 33)</p>

⁴⁵ Segundo o pesquisador Cunha Junior (2009, p. 24), o dicionário Aurélio (2004), traz a seguinte definição para a palavra Colaborar: sf. Agir em conjunto, auxiliar.

	<p>pedagógicos pelas instituições educacionais, novas políticas de ensino, [...]” (p. 3)</p> <p>“[...] na atividade escolar, o objeto é coletivo, isto é, comum a todos os participantes da atividade. O mais comum entre professor e os alunos é o professor expor uma determinada matéria e os alunos realizam as tarefas pensadas pelo professor – ecoando sua voz – sem que haja uma compreensão dos sentidos dos participantes e compartilhamento de significados entre as partes. Dessa forma, a divisão de trabalho entre os professores e alunos limita-se a uma organização discursiva explicativa pelo professor e à realização da proposta pelo aluno. [...]” (p. 10)</p> <p>“O fato de ser a única na cidade traz problemas sérios ocasionados pela heterogeneidade sócio-cultural dos alunos. Dessa forma, um dos maiores problemas enfrentados pela Instituição é o do desnível de conhecimento dos alunos, que como previsto, embora ocorra desde o Ensino Fundamental, agrava-se no Ensino Médio, uma vez que essa escola recebe alunos de outras escolas do município, incluindo os da zona rural. Isso traz uma aparente “falta de interesse” dos alunos pelas matérias [...], dado a grande diversidade social e cultural presente no município entre a população que vive na zona urbana da cidade, em geral com melhor condição social e financeira e a da zona rural, geralmente sem acesso a recursos como internet ou bibliotecas.” (p. 32)</p>	
3	<p>“[...] ao longo dos anos, demonstram uma baixa aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino, especialmente na área de matemática. [...]” (p. 10)</p> <p>“[...] A realidade hoje requer que a escola ressignifique o seu papel, deixando de cumprir a tarefa de transmissão de conhecimentos, o que contribui para a manutenção das desigualdades, para assumir a sua parte no processo de transformação social.” (p. 29)</p> <p>“[...] em uma sociedade em constantes transformações, há necessidade de o indivíduo ser crítico e criativo a fim de ter possibilidade de inserção no mundo. Superar questões, como analfabetismo tecnológico, aculturação, constitui-se para nos educadores um grande desafio para este século, marcado pela velocidade em que as mudanças estão ocorrendo.” (p. 29)</p> <p>“Em uma sociedade que tem o aprendizado de matemática como indicador de “capacidade” e “inteligência”, as conseqüências podem ser danosas e transcender os aspectos cognitivos, estendendo-se para outros aspectos da vida do aluno, enquanto cidadão que é. Ciente disso, é necessário que o professor se mobilize na direção de tornar o aprendizado de matemática possível e prazeroso.” (p. 35)</p> <p>“[...] Os pais inseridos em uma sociedade excludente não percebem que o ato de compartilhar conhecimento é solidário e agrega valor, à medida que o crescimento não é unilateral. O aluno que ajuda o colega na superação das dificuldades contribui para o seu aprendizado e também aprende.” (p. 44)</p> <p>“[...] ainda foi preciso enfrentar problemas antigos, como, por exemplo: salas de aula super lotadas com</p>	<p>“[...] Construir ambientes colaborativos de aprendizagem, criar ferramentas que possam auxiliar e diminuir a distância entre educador e educando pode produzir uma melhora significativa no desenvolvimento educacional de educandos, de forma que possibilita [...], resolver um problema de ordem social, restabelecer e valorizar a cooperação entre os agentes envolvidos no processo de educação e utilizar a força do protagonismo juvenil em benefício do próprio educando.” (p. 10)</p> <p>“Os ambientes de aprendizagem colaborativa favorecem o ensino e a aprendizagem, pois os agentes envolvidos se inter-relacionam discutindo assuntos comuns a todos, permitindo a troca de experiências e vivências.” (p. 23)</p> <p>“[...] redução da indisciplina em sala de aula, respeito mútuo, colaboração na aprendizagem, além do interesse dos educandos em novamente participar das aulas. Criou-se aqui um vínculo entre professor-aluno e aluno-aluno e algumas mudanças simples puderam auxiliar na retomada da função da escola.” (p. 27)</p> <p>“Dessa forma, a organização dos grupos passou a ser fundante para que colegas assumissem a condição de ajudar colegas. Essa prática desencadeou em sala de aula um clima cooperativo, no lugar da competição característica da sociedade individualista que favorece a exclusão em função da sua lógica seletiva. (p. 40 – 41)</p>

	número médio de 45 alunos para a utilização de, no máximo, 10 computadores, além de recursos obsoletos, ausência de manutenção, insuficiência de recursos e indisponibilidade de espaço físico fora do horário de aula, para a formação dos grupos.” (p. 45)	
4	<p>“[...] não podemos ignorar a realidade na qual o grupo de monitoria está inserido. Estamos tratando de um grupo de adolescentes em uma escola cuja cultura discente é de não valorização do conhecimento, em que se quer apenas cumprir as tarefas burocraticamente para vencer essa etapa escolar de suas vidas o mais rapidamente possível. Dentro deste contexto, devemos levar em conta que esses jovens estão cheios de inseguranças e imaturidades inerentes a essa fase complicada do desenvolvimento, e vivem imersos em uma cultura estabelecida de não comprometimento com o conhecimento. [...]” (127)</p>	<p>“[...] na possibilidade de uma mudança na mentalidade discente a partir de um esforço por fazer passar uma oportunidade de experiência. Experiência esta que pretensamente marcaria os sujeitos envolvidos de modo a inserir em seus universos culturais novos elementos que perturbariam uma ilusão estática construída há tempos, expresso num saber ostentado com orgulho e que os alienava. (relato de Emanuel, p. 216).” (p.121)</p> <p>“[...] Um professor, realmente implicado em melhorar sua prática docente e em criar condições mais favoráveis para o aprendizado de seus alunos, criou um novo projeto para ser implantado em sua escola. Balizado por experiências vividas anteriormente, ele desenvolveu uma proposta para envolver alguns alunos do ensino médio em seu aprendizado de Física e utilizá-los como mediadores na disseminação do conhecimento aos outros alunos, colegas de classe. [...]” (p. 126)</p> <p>“Os monitores certamente aprenderam muito, em diversos âmbitos. Cada um foi marcado por sua participação no projeto de uma maneira, mas todos saíram com algum saber adquirido pela experiência vivida. O modelo de monitoria foi construído centrado na figura do monitor, que foi assumido como singularidade dentro de seu meio e trabalhado a partir desta concepção. Esses alunos assumiram as tarefas da monitoria e com isso passaram a dividir com o professor parte da responsabilidade dele, passaram a ser co-autores e protagonistas das experiências proporcionadas pelo projeto. Os monitores, mais do que quaisquer outros participantes da experiência, assumem diversas responsabilidades e certamente amadurecem ao ter que dar conta delas.” (127)</p> <p>“[...] a importância sócio- cultural dessa experiência, afinal viver em grupos é mais que uma necessidade. Educar para a maturação grupal, administrar conflitos e vivenciar as possibilidades e expectativas, frustrações e angústias de um grupo é educar para o convívio no bairro, na cidade, no país, despertando a co-responsabilidade para o futuro desejado, para o projeto de vida construído em comum, sempre em grupo.” (p. 128 – 129)</p>
5	<p>“[...] a escola vem se apresentando como uma instituição que, na maioria das vezes, volta-se a um tipo específico de aprendizagem: a aprendizagem escolar. Esse modelo caracteriza-se pela memorização e reprodução de textos escolares, o que dificulta o uso e a aplicação do que é aprendido no contexto escolar na vida diária e na “vida que se vive” (Miettinen, 1999).” (p. 24 – 25)</p> <p>“[...] levando em conta os inúmeros insucessos noticiados nos jornais, resultados de avaliações e de pesquisas já apontados anteriormente, é preciso pensar em novas formas de atividades e pesquisas em contexto escolar. Essas atividades precisam estar centradas na criação de contextos para novos modos</p>	<p>“Na perspectiva de Vygotsky, a atividade monitoria é uma atividade social em que os participantes possuem sentidos sobre o que é a atividade e o que se pretende com ela no contexto escolar. No desenvolvimento do trabalho, a partir de reuniões realizadas com todos os participantes, os significados de monitoria foram compartilhados, e os sentidos iniciais reconstruídos e transformados a partir do compartilhamento dos significados, os quais, discutidos na atividade coletiva, permitiram que novos sentidos surgissem.” (p. 71)</p> <p>“[...] perceber a importância, e a necessidade, de um maior envolvimento em ações que envolvessem a escola pública, pois grande é seu papel no</p>

	<p>de ação no contexto escolar, buscando a superação de uma visão individualista e descontextualizada do processo ensino-aprendizagem e de sua relação com as necessidades de cada contexto particular.” (p. 25)</p> <p>“[...] dificuldades que enfrentam os pesquisadores que fazem opção por projetos envolvendo a educação e os participantes desse cenário. Muitos são os obstáculos: dificuldade de aceitação de novas propostas, insegurança frente a possibilidades diferenciadas de prática, tarefa árdua de consolidar agendas, [...]” (p. 130)</p>	<p>desenvolvimento de uma sociedade realmente inclusiva e que permita a inclusão “real” de todos os seus participantes.” (p. 129)</p> <p>“A atividade monitoria desenvolvida na escola me possibilitou um processo de aprendizagem extremamente significativo: aprender com o outro, para o outro e em outro meio que tem suas próprias características e necessidades. Esse movimento me fez tomar consciência de minhas ações e me permitiu reconstruir impressões e crenças acerca da escola pública. [...]” (p. 132)</p> <p>“ [...] Para o monitor, aprender no contexto colaborativo da monitoria pode implicar um agir transformador da realidade que o cerca, isto é, com sentidos sobre si mesmo, sobre os outros indivíduos e sobre o mundo, produzidos na relação com o outro. [...]” (p. 136)</p>
6	<p>“O planejamento das aulas tradicionais não favorece o desenvolvimento da capacidade cognitiva e criativa na Matemática dos estudantes considerados “brilhantes”, uma vez que as atividades propostas não representam desafios reais para eles. Do mesmo modo, o planejamento não atinge os estudantes em situação de dificuldade, pois as atividades propostas, muitas vezes, representam um desafio acima das suas possibilidades cognitivas e, sozinhos, isolados dos seus pares, e sem a possibilidade de obter apoio individualizado do professor, esses estudantes se esquivam do fazer matemática [...]” (p. 35)</p> <p>“É impossível pensar na escola divorciada do meio social em que está situada. Sem pensar na função social que lhe é atribuída. É impossível pensar nos sujeitos sem pensar nas determinações sociais concretas que influenciam os seus fazeres, seus modos de pensar, de interagir, suas expectativas. [...]” (p. 36)</p> <p>“Ao pensar na aprendizagem como processo que acontece, ao mesmo tempo, no plano individual e social, não podemos deixar de pensá-la, portanto, como atividade mediada, sobretudo porque, no âmbito escolar, os processos de aprendizagem que ocorrem são claramente processos de interação, de comunicação e de negociação de significados.” (p. 66)</p>	<p>“Por meio da comunicação e, portanto do diálogo, o homem socializa ou compartilha o conhecimento que produz, a partir das informações de que dispõe.” (p. 104)</p> <p>“Peixoto e Monteiro (1999, p. 11) argumentam que a maioria das situações de aprendizagem que acontecem em contextos da vida cotidiana ocorrem entre sujeitos com diferentes graus de competência em relação à tarefa dada. Eles acrescentam: “esse tipo de situação interactiva, normalmente, designada como interação assimétrica, caracteriza-se pela diferença nos papéis e no estatuto de cada um dos parceiros.” (p. 74)</p>
7	<p>“A sociedade cada vez mais complexa exhibe hoje uma grande diversidade econômica, lingüística e social. É um desafio para as instituições de ensino formar alunos preparados para este mundo. Os estudantes precisam ser capazes de pensar, se comunicar, viver em uma sociedade que se modifica a cada dia. Estudantes solidários, que respeitem as diferenças, com autoestima elevada, capazes de resolver problemas de forma positiva e com habilidades interpessoais cooperativas para realização de trabalhos em grupo.” (p. 3)</p> <p>“[...] se considera que a escola não tem função só de informar, mas também de fornecer instrumentos para que o aluno compreenda as informações complexas do mundo atual, assumindo aos poucos o controle de sua formação, na interação social e através da leitura [...]” (p. 10)</p> <p>“[...] A sociedade necessita de profissionais que possuam um alto nível de habilidades de raciocínio,</p>	<p>“[...] No modelo de monitoria, foi criado um ambiente propício para atender às motivações dos alunos, [...] os monitores e seus monitorados puderam assumir adequadamente o controle da própria aprendizagem [...]” (p. 8)</p> <p>“A monitoria no modelo utilizado envolve professores, monitores e alunos, todos construindo juntos novos conhecimentos a partir da busca de solução de problemas específicos. Este novo conhecimento, diferente em detalhes e profundidade para cada um, propiciou desenvolvimento intelectual, cultural e social, contribuindo para a formação de indivíduos plenos.” (p. 8)</p> <p>“[...] As rápidas mudanças na sociedade, a globalização e a necessidade de formar seres pensantes para atuar com eficiência e qualidade necessitam de um ensino cooperativo e que abra espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades. Preparar o sujeito como um todo para</p>

	<p>habilidades de comunicação, e de relações sociais. [...]” (p. 19)</p> <p>“Os currículos escolares ainda predominantes nos níveis fundamentais e médios mostram pouca utilidade para a vida prática e convivência social. Não qualificam muito para exercer o futuro profissional. Tampouco ajudam as pessoas a terem melhor atuação ou conduta em situações de vida social. [...]” (p. 20)</p> <p>“As práticas educacionais nem sempre proporcionam um ambiente motivador e propício para o aluno gostar de aprender. Falta espaço para a interação positiva entre alunos de diversas realidades e o desenvolvimento de habilidades interpessoais necessárias para uma participação construtiva no trabalho, comunidade e vida pessoal muitas vezes não são valorizadas. Não é fácil educar alunos para uma sociedade que, se por um lado é pouco solidária e extremamente competitiva, por outro valoriza cada vez mais as parcerias estratégicas e o trabalho em equipe.” (p. 20)</p>	<p>enfrentar os desafios do mundo e promover o desenvolvimento do aluno em conhecimento de diversas áreas, para atuar com competência em uma área específica, deveriam ser um dos objetivos do ensino.” (p. 19)</p> <p>“Proporcionar ao aluno a oportunidade de trabalhar e interagir com seus colegas na sala de aula e fora dela é um desafio. Através da cooperação no cotidiano pode-se criar um ambiente de ajuda mútua, respeito pelas diferenças e responsabilidade compartilhada podendo desenvolver as habilidades sociais que objetivamos.” (p. 20)</p>
8	<p>“A monitoria é uma ação já adotada no ensino superior, inclusive como atividade remunerada (BRASIL, 1996, Art. 84), mas no ensino básico ainda é pouco utilizada,” (p. 11)</p> <p>“A grosso modo a Educação do Campo foi relegada à segundo plano de modo que as escolinhas do interior recebiam subsídios políticos sociais e pedagógicos com menor intensidade que a escola da classe dominante, vista com hegemonia no processo educacional.” (p. 13)</p> <p>“[...] Educação do Campo esbarra em dificuldade que extrapolam a esfera de caráter pedagógico e adentram a esfera política e social. [...]” (p. 15)</p> <p>“A Educação do Campo ainda é tratada de maneira pejorativa, principalmente no que tange ao processo de ensino, isto é, em geral o ensino não se coaduna com a identidade e realidade do campo e por vezes é algo meramente mecânico e sem sentido para o sujeito que lá está.” (p. 15)</p> <p>“Todavia, os alunos da Escola do Campo se deparam com um currículo e calendário escolar único, os quais não respeitam a diversidade cultural do grupo e os aspectos sociais inerentes à vida do campo, como por exemplo, fases de plantação e colheita. Há certa discrepância entre o proposto pelos documentos oficiais e políticas públicas e o realizado em termos práticos, tanto por parte dos agentes da escola (direção e professores), como por parte do governo.” (p. 22)</p> <p>“Todavia, em se tratando do ensino na Educação Básica, embora ela apareça pontualmente e intrinsecamente em algumas aulas, a monitoria não é uma prática comum, em particular para o ensino de matemática.” (p. 30)</p>	
9	<p>“Os resultados das avaliações da educação básica do Brasil, frequentemente divulgados por sites, jornais e revistas ratificam as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos estudantes de todas as modalidades de ensino, principalmente no Ensino Médio. [...]” (p. 17)</p> <p>“[...] problemas observados nesta modalidade de ensino têm sido alvo de muitos debates, sendo</p>	<p>“Através da prática da monitoria, são propostas condições e atividades aos estudantes que lhes permitam adquirir conhecimento num processo de interação social que amplia a participação e a responsabilidade dos alunos para com a aprendizagem. [...]” (p. 19)</p>

	<p>possível relacioná-los a vários fatores, dentre eles, ao fato de que as metodologias de ensino podem não estar contribuindo para a melhoria ou superação das dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam, além de não termos uma escola devidamente estruturada, sob vários aspectos para promover o desenvolvimento cognitivo dos jovens estudantes. Além disso, podemos considerar outros problemas inerentes ao Ensino Médio, como o desinteresse dos jovens pelos conteúdos ensinados, falta de professores, ausência do apoio da família, inexistência de um projeto de vida, além da carência estrutural e pedagógica das escolas para atender aos alunos com maiores dificuldades (HAJE, 2016).” (p. 17)</p> <p>“[...]é importante salientar que as práticas adotadas nas escolas nem sempre favorecem um ambiente motivador e adequado para os alunos aprenderem. Nas unidades de ensino, muitas vezes, falta espaço para o compartilhamento de conhecimentos entre estudantes de diversas realidades e para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, ambos necessários num contexto de integração construtiva na escola, na comunidade e na vida pessoal. [...]” (p. 18)</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

As pesquisas evidenciaram um contexto social e escolar que fomenta condições desiguais de aprendizagem das juventudes brasileiras, visto o insucesso escolar dos estudantes constatado pelo(a)s pesquisadore(a)s mediante registros das baixas notas nas disciplinas curriculares e o elevado índice de evasão escolar, necessitando portanto de ações inovadoras como a Monitoria, onde identificamos uma perspectiva positiva de desenvolvimento da formação cidadã pelo viés das atividades desenvolvidas durante a Monitoria sob a responsabilidade dos discentes no ambiente escolar na rede de ensino Básica.

Entre os dados coletados e sistematizados no quadro acima, observamos que as condições sociais e educacionais apontadas pelo(a)s pesquisadore(a)s, comprometem a formação educacional e cidadã das juventudes. Numa sociedade que está em constante transformação e marcada pela heterogeneidade sociocultural, as exigentes condições de convívio harmônico e responsável feitas aos estudantes que estão em processo de formação social, demonstrando que os discentes precisavam desenvolver e potencializar as habilidades interpessoais pautada no respeito, cooperação e colaboração, considerando que são elementos necessários para uma participação construtiva no trabalho, comunidade e vida pessoal.

Segundo o(a)s pesquisadore(a)s, o ambiente escolar necessita de mudanças estruturais e curriculares para que o espaço de aprendizagem torne-se motivador e inclusivo, promovendo assim condições educacionais mais igualitárias de forma que, o(a)s estudantes possam compreender e superar as exigências de uma sociedade excludente. Devendo assim, a escola

fomentar nos estudantes o senso crítico, criativo e solidário contribuindo com: a) o fortalecimento de suas habilidades e competências; b) a interação social, visto a heterogeneidade social e cultural que os cercam; c) a construção da autonomia pelo viés do compartilhamento do conhecimento e do protagonismo juvenil, sendo portanto os principais responsáveis no processo de construção do próprio aprendizado.

Assim, no contexto da realização da atividade de Monitoria, verificamos que o(a)s pesquisadore(a)s ressaltam nas nove (9) produções científicas que as ações promovidas pela educação cooperativa e mútua entre os discentes tem por finalidade, a superação do desnível de conhecimento entre os estudantes, estimulando-os a pensar em sua vida fora da escola. Este processo de aprender foi considerado um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, pois sendo uma estratégia metodológica inovadora que busca transformar a realidade educacional no ensino Médio e Fundamental, rompe com o método tradicional de ensino e propicia aos estudantes um ambiente escolar que auxilia na construção do conhecimento, contribuindo com superação das dificuldades e conseqüentemente melhorias nos resultados avaliativos. Desta forma, o(a)s estudantes beneficiam-se com o desenvolvimento intelectual, cultural e social, sendo portanto, a Monitoria, um valioso instrumento que ajuda na formação cidadã das juventudes.

4.3 AVANÇOS PARA A PROPOSTA DE MONITORIA IMPLEMENTADA PARA AS JUVENTUDES NA REDE DE ENSINO DO ESTADO DA BAHIA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE INDICADORES DE PESQUISAS

Nesta subseção realizamos a análise de conteúdo das nove (9) produções *stricto sensu* que fundamentam o campo empírico desta pesquisa. Expomos, após investigação e leitura, as descrições das categorias **monitoria** e **estratégia metodológica**, que sistematizadas nos quadros (nº 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, e 15), apresenta, segundo o(a)s pesquisadore(a)s, a relevância do objeto de estudo desta pesquisa no processo de desenvolvimento do conhecimento e fortalecimento do ensino-aprendizagem dos estudantes regularmente matriculados na rede de ensino básica.

Neste processo de investigação tratamos das possibilidades de melhoria do ensino e fortalecimento da aprendizagem, fomentadas pela elaboração e aplicação do projeto de Monitoria discente, durante as práticas pedagógicas realizadas em escolas da educação básica,

desenvolvidas por professores motivados a diminuir o elevado índice de reprovação e evasão escolar causado pelo baixo rendimento de alguns estudantes.

Diante do exposto, sintetizamos informações necessárias para facilitar a compreensão do pensamento do(a)s pesquisadore(a)s acerca das contribuições fomentadas pela implementação da Monitoria na Educação Básica, mediante resultados exitosos obtidos durante o processo de investigação. Para tanto, neste processo de análise de conteúdo consideramos por aproximações semânticas e critérios de agrupamentos em relação a categoria Monitoria as seguintes expressões: “educação cooperativa”, “trabalho coletivo”, “monitoria discente”, “atividade coletiva” e “espaço dialógico”.

Na categoria estratégia metodológica, foram aproveitadas para análise de conteúdo, como equivalentes, os termos “estratégia de ensino”, “estratégia didática”, “fazer pedagógico”, “estratégia pedagógica”, “prática escolar” e “trabalho pedagógico”.

Com base nas produções analisadas, os quadros abaixo destacaram o que apontam o(a)s pesquisadore(a)s sobre os benefícios para a educação básica, atribuídos a implementação do projeto de monitoria discente na rede básica de ensino.

Quadro 7 – Sistematização de 28 (vinte e oito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 01 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
01	<p>“[...] para auxiliar no aprendizado, é importante visualizar o conhecimento de forma prática, exercitando o questionamento e a formulação própria da construção de bases de informação. Isto se tornou possível a partir de atividades práticas de monitoria na área das ciências que apresentaram bons resultados no processo de aprendizagem e busca do conhecimento. [...]” (p. 6)</p> <p>“[...] A monitoria de alunos nas séries iniciais é uma opção de estratégia para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. [...]” (p. 12)</p> <p>“[...] Na monitoria se torna prazeroso aprender, pois o que foi aprendido vai ser utilizado e o ser humano tem necessidade de ser surpreendido, de pensar sobre perguntas e de tentar achar respostas por meio da investigação. [...]” (p. 14)</p> <p>“A necessidade de orientar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades, associado ao conteúdo conceitual, é um dos grandes objetivos das aulas orientadas pelos alunos monitores. [...]” (p. 16)</p> <p>“[...] Com a monitoria, se propõe uma comunicação que permite a troca de informações entre os alunos e monitores. [...]” (p. 22)</p> <p>“Em relação aos alunos que foram orientados pelos monitores, houve melhoria de aprendizagem e motivação. [...]” (p. 23)</p> <p>“Em uma avaliação feita pela prof. TAN sobre a monitoria, os alunos responderam que aprendem mais observando o que os monitores fazem, outros dizem que os monitores tiram dúvidas e que explicam bem a matéria. [...]” (p. 24)</p> <p>“A motivação de um aluno passa naturalmente pelo desejo em aprender o que está sendo estudado. O ambiente da monitoria favoreceu a autonomia, competência e o respeito.[...]” (p. 25)</p> <p>“[...] Um dos propósitos da monitoria é fazer com que os alunos-monitores pensem em sua vida fora da escola e associem a sua educação na escola, de um modo disciplinado e analítico. [...]” (p. 25)</p>

	<p>“[...] no projeto de monitoria difere daqueles trabalhos em grupo. Nos grupos não há garantia de que a colaboração de cada membro seja necessária para se alcançar o sucesso (um faz a pesquisa, o outro escreve e outros dois só assinam). A monitoria está estruturada de tal forma que um aluno não possa se aproveitar dos esforços de um colega, pois todos querem chegar num mesmo objetivo.” (p. 30 – 40)</p> <p>“ O trabalho em equipe na monitoria permite uma vida social bem ajustada. [...]” (p. 41)</p> <p>“[...] O ambiente da monitoria favoreceu a autonomia, o desenvolvimento de competências e o respeito entre o grupo.” (p. 41)</p> <p>“[...] A monitoria para séries do ensino fundamental na área de ciências não é um simples trabalho em grupo como normalmente ocorre. É um trabalho organizado e motivador onde cada aluno do grupo desenvolve suas habilidades de tal maneira, que o andar do grupo é influenciado pelo esforço de cada um, proporcionando o início da pesquisa e investigação na escola. [...]” (p. 44)</p> <p>“ Um dos focos da aprendizagem nas atividades de monitoria é centrado no aluno, ele sente-se mais responsável por interagir positivamente com os outros alunos e com as fontes de informação (pessoas e recursos) tornando a inter-relação com pessoas um ato fundamental para o contínuo processo de aprendizagem e também considerando que a interação com fontes de conhecimento e informação se torna motivadora quando há cooperação. [...]” (p. 45)</p> <p>“[...] Na monitoria se torna prazeroso aprender, pois o que foi aprendido vai ser utilizado e o ser humano tem necessidade de ser surpreendido, de pensar sobre perguntas e de tentar achar respostas por meio da investigação. [...]” (p. 48 – 49)</p> <p>“[...] Preferencialmente, utiliza-se um estilo pedagógico baseado na comunicação do professor para o estudante. Com a monitoria se propõe uma comunicação que permita a troca de informações entre os alunos e monitores. [...]” (p. 62)</p> <p>“[...]a monitoria se torna um projeto que oportuniza ao aluno participar da definição dos temas juntamente com as professoras regentes, assim fortalecendo sua autonomia, o comprometimento e a responsabilidade compartilhada. Permitirem confrontarem idéias, experiências e resultados de pesquisa produzindo conhecimentos significativos e funcionais, além de valorizar diferentes habilidades e potencialidades, como apreender a interpretar conceitos, utilizando o conteúdo estudado interligado com uma visão global da realidade.” (p. 63)</p> <p>“[...]o projeto de monitoria permite uma maneira de aprender e ordenar as idéias por meio de pesquisas e leituras. Envolve um grupo de alunos de séries e culturas diferentes, e esta diversidade torna significativa a discussão de conceitos preexistentes que em algum momento num contexto cultural fizeram parte da estrutura cognitiva destes alunos. [...]” (p. 71)</p> <p>“[...]Os alunos também têm algo a dizer, na monitoria o espaço de conversação nas reuniões e nas aulas experimentais estimula a participação dos alunos. [...]” (p. 90)</p> <p>“[...] fazer pedagógico que proporcione ao sujeito condições e atividades, que lhe permitam produzir seu próprio conhecimento, num processo de interação social. Considera-se que a formação de monitores contempla, conforme Maldaner (1995), uma tendência atual em que se procura deslocar o foco de um sujeito ativo, que é mais voltado para sua própria consciência, para um sujeito disposto a um agir comunicativo.” (p. 12)</p> <p>“A prof. MON acredita que a estratégia de aprendizagem com monitores quiseda mesma idade dos alunos trouxe resultados satisfatórios. Essa experiência melhorou a aprendizagem em ciências, proporcionando situações novas de ação, como a investigação na sala de aula baseada nas análises dos resultados. Essa análise trouxe um novo significado às aulas, pois a partir das dúvidas, algumas concepções foram desestabilizadas e, com alguma certeza, os alunos irão pesquisar mais sobre o assunto, pois as dúvidas foram muitas.” (p. 24)</p> <p>“[...] Através da cooperação no cotidiano pode-se criar um ambiente de ajuda mútua, respeito pelas diferenças e responsabilidade compartilhada podendo desenvolver as habilidades sociais que objetivamos. [...]” (p. 29)</p> <p>“[...] As atividades de monitoria se tornam estratégias pedagógicas apropriadas para fortalecer o companheirismo entre os colegas e a desenvolver a comunicação, o que se torna comum a todos com a troca de idéias entre os alunos.” (p. 29)</p> <p>“Um dos focos da aprendizagem nas atividades de monitoria é centrado no aluno,ele sente-se mais responsável por interagir positivamente com os outros alunos e com as fontes de informação (pessoas e recursos) tornando a inter-relação com pessoas um ato fundamental para o contínuo processo de aprendizagem e também considerando que a interação com fontes de conhecimento e informação se torna motivadora quando há cooperação.[...]” (p. 45)</p> <p>“[...] A monitoria de alunos nas séries iniciais é uma opção de estratégia para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com outros alunos de idades diferentes.” (p. 46)</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>“[...] As atividades de monitoria se tornam estratégias pedagógicas apropriadas para fortalecer o companheirismo entre os colegas e a desenvolver a comunicação, o que se torna comum a todos com a troca de idéias entre os alunos.” (p. 47)</p> <p>“[...] Para isto, nossa estratégia didática contempla a organização da atividade, apresentação do conteúdo para os alunos e trabalhos experimentais orientados pelos monitores em grupos pequenos. [...]” (p. 62)</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

Na análise da produção (1) identificamos uma proposição de pesquisa empírica⁴⁶ (pesquisa de campo) e bibliográfica, com a busca de referências que discorresse, essencialmente, sobre a monitoria no ensino da educação fundamental. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio do levantamento de dados obtidos através de questionários, entrevistas e das gravações de áudio e de vídeo das monitorias realizadas durante as aulas de Ciências, cuja transcrições do material coletado teve o intuito de averiguar as habilidades e competências desenvolvidas nos alunos-monitores, bem como a melhoria da aprendizagem nos alunos-orientados da escola da rede particular Adventista em Porto Alegre, na Associação Sul.

Nesta pesquisa, a estratégia didática que ocorreu pela viés da cooperação mútua com compartilhamento de conhecimentos entre os discentes fomentou, no contexto da monitoria, o fortalecimento da aprendizagem (do aluno monitor e do aluno orientado), da autonomia, solidariedade, respeito entre os grupos e interação social entre estudantes e professores (supervisores). Segundo a pesquisadora, a monitoria possui uma dinâmica de:

[...] sistematizar situações de aprendizagem que envolva o professor e os monitores num processo educativo onde seja superada a fragmentação e a reprodução de conceitos e se chegue, efetivamente, à reestruturação do próprio conhecimento constituindo desta forma um ciclo de aprendizado, pois novos saberes levam à colocação de novos problemas e a novas compreensões de mundo (CAVALHEIRO, 2008, p. 9).

A pesquisa destaca que o trabalho cooperativo realizado na monitoria, possibilitou que os estudantes motivados a aprender e ensinar, aprimorassem a leitura e a escrita no processo de realização da pesquisa no ambiente escolar. Estas habilidades, de ler e escrever, tornaram-se elementos fundamentais para o convívio em sociedade, de forma que a aprendizagem desenvolvida através da integração entre os estudantes permitiu, a estas juventudes, uma melhor concepção do mundo atual.

⁴⁶ A pesquisadora realizou um processo seletivo entre os alunos da escola particular para atuarem no projeto “Aluno pesquisador e monitor do laboratório de ciências para séries iniciais”, sendo selecionados um grupo misto de alunos-monitores do Ensino Fundamental II (séries finais): na 7ª série (três meninos); na 6ª série (duas meninas e um menino); e na 8ª série (um menino) sendo as atividades desenvolvidas em turno inverso ao de suas aulas, realizadas semanalmente em um período de duas a quatro horas, com seus pares do Ensino Fundamental I (séries iniciais): na Educação Infantil (trinta e três alunos); e nas Séries Iniciais (cento e vinte dois alunos). (CAVALHEIRO, 2008)

Quadro 8 – Sistematização de 18 (dezoito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 02 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
02	<p>“[...] a monitoria é vista como uma ajuda aos alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais (UNIDERP, 2008). Mesmo em contextos de escolas do Ensino Fundamental, os exemplos encontrados de escolas que utilizam a monitoria seguem uma visão parecida com a do contexto do Ensino Superior, ou seja, a de utilizar alunos de turmas subsequentes para ajudar os alunos de turmas anteriores com mais dificuldades (Guimarães, 2008).” (p. 5)</p> <p>“[...] Esta forma de se trabalhar a monitoria permite que os alunos sejam atendidos mais prontamente em suas necessidades e dúvidas. [...]” (p. 5)</p> <p>“[...] Atividade Monitoria se organizou como uma nova divisão de trabalho proposta para a aprendizagem escolar, na qual os alunos monitores desempenham funções em seu grupo de alunos similares às dos professores. [...]” (p. 10)</p> <p>“[...] para a realização da Atividade Monitoria, foram discutidas e construídas, em conjunto com os alunos, regras, bem como divisões de trabalho na condução da atividade. Entretanto, com o compartilhamento de novos significados no decorrer do processo, os alunos tiveram autonomia para alterar essas regras, o que pôde, ou não, alterar a divisão de trabalho inicialmente estabelecida. [...]” (p. 11 – 12)</p> <p>“[...] devemos considerar a Atividade Monitoria como algo mutável, na qual o objeto (sentidos e significados) vai se transformando, através do levantamento dos sentidos dos alunos, que discutidos coletivamente podem ser questionados, propiciando o compartilhamento de significados do grupo que, em cadeia constante se transformam em novos sentidos, e, novamente em significados compartilhados. [...]” (p. 13)</p> <p>“[...]a atividade de monitoria investigada neste trabalho é definida como uma atividade mediada, pois é desejável que os alunos participantes deste trabalho aprendam a utilizar os instrumentos que são compartilhados e passem a usá-los em outras situações fora do contexto deste trabalho, o que revelaria uma mudança de totalidade, e não apenas a apropriação de um conteúdo.” (p. 16)</p> <p>“Na perspectiva Vygotskyana, falar em Atividade Monitoria é falar em como as ações navegam em um contexto de ensino-aprendizagem e propiciam compreensão crítica sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, a partir das interações sociais, seja na relação aluno- monitor/professor, aluno monitor/aluno não-monitor ou aluno não- monitor/professor. [...]” (p. 16)</p> <p>“[...] Assim, durante as atividades de monitoria propostas por este trabalho, os alunos com dificuldades podem resolver os exercícios com o auxílio de um companheiro mais capaz, neste caso, um monitor.” (p. 17)</p> <p>“[...] podemos entender a Atividade Monitoria como sendo uma atividade social, na qual os alunos possuem sentidos sobre o que é a atividade e o que se pretende com ela no contexto de sala de aula. [...]” (p. 19)</p> <p>“[...] o trabalho de monitoria apresenta resultados satisfatórios para os alunos no que diz respeito à melhoria do aprendizado, clarificação e/ou solução das dúvidas, esclarecimento das dificuldades, maior rendimento, facilidade de aprendizagem, desenvolvimento, segurança, desinibição, além de diminuir os índices de evasão e reprovação.” (p. 22)</p> <p>“Isto se deve ao maior engajamento que os alunos têm ao realizar as atividades em grupos de monitoria. [...] a aprendizagem ocorre pela participação engajada nas atividades propostas, na qual os alunos constroem oportunidades e soluções para o trabalho conjunto.” (p. 22)</p> <p>“[...]sucesso para o uso da Monitoria é o fato de haver monitores trabalhando nos grupos, o que permite ao professor mais mobilidade para discussão com os alunos que têm maiores dificuldades [...]” (p. 22)</p> <p>“[...]a colaboração crítica e criativa pode ser encontrada no trabalho com a Atividade Monitoria em sala de aula e possibilitou uma intervenção em um contexto de ensino-aprendizagem e sua respectiva transformação, bem como a participação dos alunos e professores na condução da pesquisa. [...]” (p. 24)</p> <p>“[...] a Atividade Monitoria é caracterizada pela multiplicidade de contextos históricos e sociais de seus sujeitos, conforme já discutido anteriormente. Assim, ainda de acordo com John Steiner (2000), a colaboração pode ser uma alternativa para entender os hábitos, estilos, métodos de trabalho e crenças através da comparação e contrastes com o colaborador. Para a autora, as diferenças no modo de pensar também criam oportunidades de expansão.” (p. 26)</p> <p>“ [...] é por meio da linguagem se que constitui a Atividade Monitoria, pelas interações entre alunos-monitores/professor, alunos-monitores/alunos não monitores.” (p. 26)</p> <p>“[...] Neste caso, a proposta inicial do trabalho com monitoria já supõe uma transformação na maneira na qual são organizadas as salas de aula, bem como a forma como os professores as conduzem. Isto é, era central possibilitar a construção de espaços colaborativos, tanto durante as aulas em que tinham lugar a monitoria, quanto nas sessões reflexivas com os alunos e pesquisadores.” (p. 31)</p>

	<p>“[...]o uso da monitoria em sala de aula como forma de solucionar os problemas de heterogeneidade no domínio dos conteúdos curriculares enfrentados na sala de aula do Ensino Médio. [...]” (p. 34)</p> <p>“[...]a monitoria consiste em selecionar os alunos que possuem um nível de conhecimento maior que os demais colegas em determinadas disciplinas para que trabalhem com os colegas durante a realização das atividades escolares em sala de aula. [...]” (p. 34)</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

A produção (2) apresentou uma proposta de pesquisa de campo e bibliográfica referente a Atividade de Monitoria implementada na Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, em Cachoeira de Minas, Sul de Minas Gerais, cuja população educacional é formada por estudantes da zona urbana e rural. O projeto em conjunto⁴⁷ teve por objetivo encontrar soluções eficazes para enfrentar os conflitos gerados em sala de aula, causado pela heterogeneidade sócio-cultural dos estudantes regularmente matriculados nesta unidade escolar. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio do levantamento de dados obtidos através de um questionário semi-estruturado e das gravações de áudio e de vídeo das monitorias realizadas durante as aulas, buscando: a) avaliar a atividade de monitoria sob o ponto de vista dos alunos-monitores e não-monitores; b) verificar a interação dos alunos; e c) averiguar o desenvolvimento da construção ensino-aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa sugere um modelo de monitoria que se destaca por realizar as atividades de monitoria durante as aulas das disciplinas participantes do projeto, isto é, a monitoria não ocorre no turno oposto das aulas regulares, acontecem no horário da aula da disciplina que agregou a monitoria em seu contexto. Trata-se de uma proposta que visa reformular o tradicional modelo de ensino onde, o aluno-monitor⁴⁸ assume o papel de colaborador em tempo real no processo de construção dos conhecimentos dos alunos não-monitores. Assim o pesquisador afirma que:

[...] colaborar, além de propiciar um espaço de compartilhamento na condução da pesquisa entre pesquisadores, professores e alunos, também significava criar possibilidades de compartilhamento na construção de conhecimento constante quanto a questões de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Para isso, se propunha compreender todos os participantes como colaboradores ativos e sujeitos no ato de construção e de transformação de conhecimento (CUNHA JUNIOR, 2009, p. 31).

⁴⁷ O projeto em conjunto intitulado Atividade de Monitoria foi idealizado para contemplar as pesquisas: a) da Doutoranda Joelma Faria (coordenadora do projeto) que buscava analisar “os sentidos de monitoria dos professores e alunos monitores e as interações entre eles”; e b) do Mestrando Fernando Rezende da Cunha Júnior (autor desta produção 2) que procurava “analisar os sentidos de monitoria dos alunos em geral, bem como a interação entre alunos monitores e não-monitores durante sessões de monitoria, em sala de aula”

⁴⁸ A seleção do aluno-monitor fica sob a responsabilidade dos professores das disciplinas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Química, Física, Matemática e Geografia que aceitaram participar do projeto, onde cada docente determina o critério para escolher os monitores de sua disciplina, podendo ser como critério de seleção: melhores notas, facilidade de comunicação, responsabilidade, comprometimento, engajamento ou a escolha ficar a cargo dos próprios alunos para indicarem os possíveis monitores.

Fica entendido nesta produção, que a Atividade de Monitoria desenvolvida em sala de aula, na rede básica de ensino, por meio da colaboração trata-se de uma atividades social que desenvolve nos alunos-monitores e os alunos não-monitores um senso crítico sobre os problemas oriundos das desigualdades sociais e culturais existentes em seu ambiente escolar. Mas a dinâmica da monitoria cria possibilidades de compartilhamentos de conhecimento, fortalece a aprendizagem de quem é monitor e daqueles que apresentam dificuldades, melhorar as interações sociais (aluno- monitor/professor, aluno monitor/aluno não-monitor ou aluno não-monitor/professor) e potencializar as habilidades e competências do estudante mediante área de conhecimento que melhor se destacam.

Quadro 9 – Sistematização de 9 (nove) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 03 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
03	<p>“A experiência de monitoria [...], mostra a importância das novas tecnologias para o aprendizado das diversas disciplinas, visto que se tem a oportunidade de inseri-las na prática cotidiana junto aos alunos. [...]” (p. 11)</p> <p>“A aprendizagem em ambientes colaborativos, como toda aprendizagem problematizadora, não se dá sem a apropriação do conhecimento, de forma que é a ação sobre o objeto a ser apreendido que resulta no aprender.” (p. 20)</p> <p>“A aprendizagem em ambientes colaborativos se torna mais rica e atrativa à medida que o conhecimento é construído e compartilhado com outros participantes envolvidos no processo de ensino.” (p. 23)</p> <p>“Na construção do ambiente de aprendizagem colaborativa, que acima aludimos, tivemos como pressuposto que o trabalho com jovens monitores, articulado com novas tecnologias, consolida a aprendizagem matemática, tornando-a significativa por meio uma amplitude que atinge toda a diversidade em sala de aula, entendendo-se que a aprendizagem significativa é uma aprendizagem que deixa um signo, uma marca, onde o indivíduo leva essa aprendizagem por toda sua vida.” (p. 27 – 28)</p> <p>“[...] No trabalho com os monitores, para auxiliar na compreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula, os alunos com maiores dificuldades em uma determinada disciplina são auxiliados por alunos-monitores capazes de sanarem suas dúvidas. [...]” (p. 28)</p> <p>“No trabalho com os monitores, no caso de nossa pesquisa, essa relação se mostrou aberta e dialógica, onde cada jovem é protagonista de sua aprendizagem e todos aprendem e se beneficiam nas discussões.” (p. 31)</p> <p>“O aprendizado da matemática é, pois, favorecido pelo trabalho com monitoria, que tem como princípio fundante a relação com o outro, que necessariamente não é o seu igual, acrescentando-se a essa vivência o exercício da compreensão e tolerância” (p. 34)</p> <p>“Na monitoria, buscou-se desenvolver um trabalho sistematizado com o uso das novas tecnologias de forma que estivessem articulados com um mesmo objetivo, ou seja, otimizar as aprendizagens. A articulação dessas duas práticas tornou o aprendizado da matemática mais prazeroso, tanto para os alunos que apresentavam dificuldades quanto para aqueles que não as apresentavam, [...]” (p. 41)</p> <p>“[...] o sucesso do trabalho realizado implicou na criação de um departamento de monitoria com o propósito de reunir todas as disciplinas dos ensinos fundamental e médio, favorecendo o diálogo e a interação entre as disciplinas, nos levando a repensar o currículo.” (p. 45)</p>

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Na análise da produção (3) identificou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, sendo utilizado os procedimentos de estudo de caso e documental com a utilização dos recursos de entrevista, de um questionário semi-estruturado com dez (10) questões e

gravações de áudio e vídeo que registraram momentos de integração entre os estudantes durante as aulas de monitoria. A idealização do Projeto de Monitoria⁴⁹ e sua implementação em duas (2) escolas, uma particular e a outra pública, localizadas na cidade de Santo André/SP visando favorecer a aprendizagem na disciplina de Matemática visto que o baixo rendimento dos estudantes destas unidades escolares refletia nos indicadores⁵⁰ externos que, apontavam a aprendizagem Matemática no município como uma das piores das últimas décadas.

A pesquisa ressalta que a educação desempenha um importante papel na formação do jovem para a cidadania, assim o Projeto de Monitoria instituída como uma prática escolar: a) contribuiu com a melhoria de aprendizagem na Matemática; b) valorizou com a cooperação entre os estudantes durante o processo de construção do conhecimento; e b) incentivou o protagonismo juvenil, de forma que os estudantes tornaram-se responsáveis por sua própria educação, através do compartilhamento de suas vivências, experiências e conhecimentos sendo, portanto, preparados para assumir sua autonomia perante a sociedade.

A participação da juventude em seus próprios processos de ensino-aprendizagem, [...], também já fazem parte da história da educação. Ou seja: a proposta do protagonismo juvenil é inovadora frente ao modelo de educação que temos, mas ela é parte constituinte da história da educação, ou do modo como se dava a educação, por exemplo, na Grécia Antiga. Assim, portanto, como protagonista, o jovem pode e irá contribuir com uma sociedade melhor, o que não é possível dizer-se caso se dê o contrário, como se vê acontecer mais comumente (SILVA, 2009, p. 18 – 19).

O pesquisador reforça que o ambiente colaborativo fomenta um espaço propício para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem bem como o resgate dos princípios básico da educação como por exemplo o respeito ao próximo pautado no diálogo, cuja troca de ideias, de conceitos e respeito às opiniões possibilitaram aos estudantes, tomadas de decisões em conjunto e de forma harmoniosa para solucionar os problemas educacionais.

⁴⁹ Os monitores foram convidados a participar desse projeto por se destacarem na disciplina. (SILVA, 2009, p. 44)

⁵⁰ Trata-se dos indicadores que ao longo dos anos, demonstram uma baixa aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino, especialmente na área de matemática: a) SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: trata-se de uma avaliação de múltipla escolha, aplicada pela Secretária da Educação do Estado de São Paulo das 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e para os alunos do 3º ano do Ensino Médio); b) ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio: trata-se de um exame anual, criado pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, com a finalidade de avaliar a qualidade geral do Ensino Médio no país); e c) IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – é um dos principais indicadores da qualidade do ensino na rede estadual paulista. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/idesp>. Acesso em 22 dez. de 2022) (SILVA, 2009, p. 10)

Quadro 10 – Sistematização de 12 (doze) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 04 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
04	<p>“[...]uma estratégia que ganha cada vez mais espaço é a promoção de atividades em grupo. Dentro de sala de aula, esta é uma maneira de incentivar a participação dos alunos, pois por meio das atividades coletivas eles interagem uns com os outros e participam de discussões desenvolvendo suas idéias e resolvendo problemas. Essa estratégia permite que se aprenda não apenas o conteúdo específico da disciplina, mas também a argumentar, a escutar e a respeitar opiniões diversas e a colaborar em prol de um objetivo comum.” (p. 15)</p> <p>“A monitoria discente pode se tornar uma experiência de muitos ganhos. Se temos alunos com facilidade na disciplina e outros que precisam de mais tempo e atenção para compreender a matéria, por que não proporcionar uma oportunidade de esses alunos interagirem e se ajudarem? Dessa forma podemos obter ganhos em termos de aprendizagem, e também ganhos de relação entre pessoas. Participando de um projeto de monitoria, grupos de estudantes, que talvez nunca antes tenham tido um real contato além daquele imposto pela proximidade física dentro da sala de aula, podem interagir e aprender a respeitar a diferença, através de um estímulo à cooperação e crescimento mútuos. [...]” (p. 17)</p> <p>“Os monitores sempre dizem que querem estudar mais e sempre estão em busca de melhorar. Inclusive deixam claro que a identificação dos membros do grupo está fortemente marcada pela questão do conhecimento e do interesse em saber cada vez mais.” (p. 92 – 93)</p> <p>“[...] a monitoria pode proporcionar uma proximidade com o saber através do professor.” (p. 93)</p> <p>“[...] o professor é o detentor do saber e confia aos monitores a possibilidade de transmitir esse conhecimento para os outros alunos. Os monitores têm a possibilidade de conviver mais de perto com essa figura de referência, ao mesmo tempo se sentem valorizados pela confiança que o professor deposita neles e, assim, mantêm a hierarquia com relação ao saber.” (p. 94)</p> <p>“[...] O fato é que, até então, a monitoria era considerada uma ótima experiência.” (p. 94)</p> <p>“Aquela experiência permitiu que esses monitores vivenciassem o sucesso, o poder institucional e perante os colegas e a aproximação do saber através da figura do professor simpático, aberto, que sabia ouvir, em quem eles podiam confiar, e que confiava neles também.” (p. 95)</p> <p>“[...]os monitores e o professor querem apenas manter a relação estabelecida e usam o espaço da monitoria para se manterem próximos. Enquanto que num grupo operativo os membros ficam juntos para resolver a tarefa, nos parece que na monitoria, eles fazem a “tarefa” para ficarem juntos.” (p. 96)</p> <p>“Foi estabelecida uma dependência mútua nesse grupo: monitores dependem do professor, e este por sua vez, depende dos monitores. O fato é que as reuniões de monitoria proporcionavam a esse grupo um ambiente liberto de angústias, onde se podia falar à vontade, sobre qualquer assunto, ter um momento agradável com outras pessoas com quem se identificavam [...]” (98 – 99)</p> <p>“[...]viver a experiência da monitoria. Os monitores ajudam os colegas, mas recebem destes uma contrapartida que pode ser no âmbito da socialização ou de qualquer outra moeda de troca que se estabeleça implicitamente no processo [...]” (p. 126 – 127)</p> <p>“[...] Ao mesmo tempo em que a monitoria lhes proporciona mais contato com um número maior de pessoas, também exige deles uma maior preparação em termos de conteúdo para que possam dar conta de suas responsabilidades junto a esses colegas. Se um ganho importante é a socialização e o status adquirido perante os colegas, outro ganho inegável é com relação ao aprendizado de Física.” (p. 128)</p> <p>“[...] o professor se beneficiou da experiência em muitos sentidos. Além da satisfação pessoal de estar atuando em prol de uma mudança de atitudes no ambiente escolar, ele ganhou em termos de relação com os monitores e por criar mais possibilidades de caminhos para os alunos perseguirem o conhecimento físico. Além desses ganhos que já eram inicialmente pretendidos, com o desenrolar da monitoria o professor ainda se beneficiou de co-pensores para seu curso de Física. Os monitores acabavam se tornando mensageiros das questões de sala de aula, reportando problemas, elogiando atitudes que deram certo e contribuindo para pensar atividades que fizessem real sentido aos estudantes.” (p. 128)</p>

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Na análise da produção (4) foi identificado uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo utilizado como procedimentos para investigação a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso do projeto implantado em uma escola confessional localizada em um

bairro de classe média-alta da cidade de São Paulo. A pesquisadora utilizou a técnica da observação participante, de cunho etnográfico, ao frequentar o ambiente de pesquisa durante os eventos de monitoria⁵¹ fazendo registros das atividades por meio de notas de campo, registros escritos dos participantes da experiência, gravações em vídeo e áudio, entrevistas semi-estruturadas com os monitores e o professor (coordenador do projeto) com intuito de analisar uma proposta inovadora no currículo escolar, cujo resultados apontaram o fortalecimento da aprendizagem na disciplina de Física.

A pesquisa aponta a importância do acoplamento instituição-professor-alunos para o desenvolvimento de um projeto inovador no ambiente escolar cujo desenvolvimento mútuo dos estudantes acontece pelo viés da monitoria discente que fomenta a colaboração, interação social e a responsabilidade do compartilhamento dos conhecimentos. Assim, a pesquisadora afirma que o objetivo da pesquisa estava:

[...] fortemente ligado ao estudo da Física, mas ia além: o professor queria proporcionar uma experiência que marcasse esses alunos; uma experiência que os transformasse, balizando suas decisões e suas atitudes no futuro, deixando de lado uma postura assistencialista de esperar do outro a resolução de seus problemas e se implicar em um processo de negociação social, procurando o que é melhor para si ao mesmo tempo em que contribui para o melhor para o outro (GUIMARÃES, 2009, p. 59).

A pesquisadora esclarece que a implantação de projetos inovadores que efetivamente influenciam na dinâmica das salas de aula, como o projeto de “Monitoria discente em Física” inter-séries realizada no Ensino Médio, são propostas de mudanças curriculares que necessitam ser divulgados para que seus resultados exitosos favoreçam as pesquisas relacionadas a Educação em Ciências.

⁵¹ A pesquisadora informa que o projeto de monitoria discente inter-séries (1º, 2º, e 3º ano do Ensino Médio) foi realizado pelo professor da disciplina de Física no período de 2002 à 2005. A pesquisa realizou narrativas para descrever a experiência da atividade de monitoria de modo que: as três primeiras (2002, 2003 e 2004) são reconstruções dos eventos baseadas em um relato do professor e as duas últimas (2005 e 2006) são produto do acompanhamento *on line* dos eventos ligados à monitoria. A pesquisadora relata que a experiência inovadora foi investigada pelo viés da subjetividade, uma vez que nos interessávamos por questões relacionadas à sustentação e desenvolvimento dos grupos, pela dinâmica estabelecida entre os seus participantes e de que forma esses e outros fatores influenciaram a trajetória do projeto. A seleção dos monitores foi feita exclusivamente pelo critério de desempenho nas avaliações, portanto, a escolha de quais alunos seriam convidados a se tornarem monitores partiu apenas do professor, assim, houve em: a) (2002 – 30 monitores; b) 2003 – 24 monitores; c) 2004 não foi informado com clareza no relato do professor a quantidade de monitores; d) 2005 – 8 monitores; e e) 2006 – 10 monitores (GUIMARÃES, 2009)

Quadro 11 – Sistematização de 9 (nove) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 05 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
05	<p>“[...] a monitoria como uma atividade de desenvolvimento em sala de aula de áreas diversas, visando uma possibilidade para trabalhar com as necessidades de contextos particulares como este da escola em foco. [...]” (p. 24)</p> <p>“[...] monitoria primeiramente pensado [...], como uma nova possibilidade de (re)organização do espaço escolar e da sala de aula. Este modelo considera a escola como um contexto para estudo, trabalho e pesquisa quanto à produção de conhecimento sobre ensino-aprendizagem, mediados pela interação social.[...]” (p. 25)</p> <p>“A atividade monitoria somente se configura como um sistema de atividade por ser considerada algo mutável, em que o objeto se transforma a partir de discussões coletivas nas quais o grupo de participantes questiona e é questionado, permitindo o compartilhamento de significados, transformando-os em novos sentidos e, novamente, em significados partilhados. Este movimento ocorre porque as ações se desenvolvem em uma perspectiva colaborativo- crítica.” (p. 56)</p> <p>“O trabalho com monitoria, conforme proposto nesta pesquisa, vem apresentando resultados satisfatórios para todo o contexto escolar: para os alunos representa uma melhoria no processo ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento, no esclarecimento de dúvidas e dificuldades, no maior aproveitamento de conteúdos, além de fatores subjetivos como segurança, desinibição e desenvolvimento; para o corpo docente, configura-se como uma oportunidade efetiva de formação contínua e, para a escola, é uma nova oportunidade de (re)organização do espaço e das ações escolares (Faria, 2003).” (p. 56)</p> <p>“A atividade monitoria permitiu ver a colaboração crítica e criativa no contexto da sala de aula, pois possibilitou a intervenção no contexto de ensino- aprendizagem, bem como sua respectiva transformação e (re)organização, a partir da participação de monitores, alunos, professores e pesquisadores nas discussões para a condução da pesquisa. [...]” (p. 76)</p> <p>“No contexto da atividade monitoria, os monitores, sujeitos da atividade coletiva, assumem diferentes papéis: são monitores em uma disciplina e alunos em outras. Num primeiro momento ocupam a posição de sujeitos na ação de sala de aula. Na ação seguinte, aula de outro professor, assume a posição de aluno.” (p. 112)</p> <p>“A atuação conjunta de monitores e alunos faz com que alcancem um objeto idealizado pelo grupo todo envolvido nesta pesquisa – a construção de um processo ensino-aprendizagem mais efetivo. [...]” (p. 113)</p> <p>“[...]os monitores começam a ganhar autonomia para reorganizar suas ações no desenvolvimento da atividade [...]” (p. 115)</p> <p>“[...]a atividade monitoria tenha sido um diferencial importante nos contextos de ensino-aprendizagem, e que tenha ido além da sala de aula. O conhecimento construído na atividade carrega as marcas de cada um dos participantes, expandindo e transformando a atividade ao mesmo tempo em que desenvolve e transforma o criador. Para o monitor, aprender no contexto colaborativo da monitoria pode implicar um agir transformador da realidade que o cerca, isto é, com sentidos sobre si mesmo, sobre os outros indivíduos e sobre o mundo, produzidos na relação com o outro. Para o professor, a interação que a monitoria provoca possibilita compreender e considerar a importância do papel que tem como formador de alunos reflexivos, críticos e colaborativos.” (p. 136)</p>

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Na análise da produção (5) foi identificado o tipo de pesquisa de abordagem qualitativa cujo procedimento bibliográfico fundamentou reflexões acerca do foco de trabalho da pesquisa⁵²: Monitoria. A investigação esta inserida na perspectiva da Pesquisa Crítica de

⁵² O projeto em conjunto intitulado Atividade de Monitoria foi idealizado para contemplar a pesquisa da Doutoranda Joelma Faria (coordenadora do projeto e autora desta produção 5) que buscava analisar “os sentidos de monitoria dos professores e alunos monitores e as interações entre eles”; e do mestrando Fernando Rezende da Cunha Júnior que objetivava “analisar os sentidos de monitoria dos alunos em geral, bem como a interação entre alunos monitores e não- monitores durante sessões de monitoria, em sala de aula”. Esta pesquisa foi realizada no período de 2005 à 2007 onde foram selecionados 31 alunos, regularmente matriculados no 1º Ano do Ensino Médio, para serem Monitores do projeto, contando com a participação de cinco (5) professores, de disciplinas

Colaboração⁵³ (PCCOL), cuja escolha metodológica, segundo a pesquisadora, teve “por objetivo principal possibilitar a intervenção no contexto escolar a partir da criação de contextos colaborativos e crítico-reflexivos” mediante participação ativa dos professores, estudantes (monitores) e os pesquisadores no processo de compartilhamento de conhecimentos e produção de novos conceitos e propostas visando o fortalecimento do ensino-aprendizagem em sala de aula, na Escola de Ensino Médio localizada na cidade de Cachoeira de Minas, sul de Minas Gerais.

A pesquisa desenvolveu-se através de reuniões⁵⁴ com os professores e monitores cujo registros em gravações de áudio e vídeo teve por objetivo: a) apresentar a proposta da monitoria; b) discutir sua aplicação e também as questões teóricas ligadas a monitoria; e c) esclarecer que o contexto das reuniões delineava-se como “um processo interacional onde os participantes contavam com a presença do outro para que, em colaboração, pudessem compreender a própria ação, na busca de sua história, no seu questionamento e reconstrução.” Destarte, a pesquisadora reforça que as “práticas discursivas possibilitam a construção de sentidos e significados capazes de revelar a compreensão que os indivíduos têm de si mesmos, dos outros e do mundo social no qual estão inseridos” (FARIA, 2010. p. 69).

Segundo a pesquisadora após resultados exitosos da pesquisa de Monitoria realizada em uma Instituição de Ensino Superior, desenvolvida durante seu mestrado, sentindo-se então, motivada a desenvolver um projeto de monitoria numa escola pública devido o contexto de heterogeneidade socio-cultural que permeava este ambiente escolar, onde o desenvolvimento desta atividade provocou a possibilidade de: a) transformação do modelo tradicional de ensino-aprendizagem; e b) todos (professores, monitores e pesquisadores) atuarem de forma ativa, colaborativa e solidária na ação e discussão de significados cristalizados, possibilitando a

distintas: Língua Portuguesa, Geografia, Química, Matemática e Língua Inglesa. Estes professores definiram como critérios para a participação o rendimento escolar, disponibilidade de participação nas atividades extraclasse, comprometimento, responsabilidade, bom relacionamento interpessoal e a capacidade de atender às necessidades dos alunos, de alguma forma, durante sua atuação junto aos grupos.

⁵³ Segundo a pesquisadora “O conceito de crítico é entendido com relação à probabilidade de inserir transformações no contexto pesquisado, e não apenas como fazer críticas ou analisar as dificuldades vividas em um determinado contexto. (p. 81). Estende seu entendimento sobre colaboração como “um conceito fundamental, pois possibilita o estabelecimento de relações de confiança entre os participantes, o que faz com eles partilhem significados e construam novos conhecimentos numa ação conjunta. (p. 83)

⁵⁴ A pesquisadora informa que foram realizadas um total de dez (10) reuniões com os professores e quatro com os monitores, sendo assim, possível realizar a transcrição dos dados e “mapear os seguintes conteúdos temáticos que nortearam as discussões no contexto da Monitoria em cada encontro: a) Papel do professor, do monitor e do aluno em sala de aula; b) Estabelecimento de relações em sala de aula; c) Resistência à monitoria; d) Perfil do monitor; e) Papel do monitor; f) Aceitação da monitoria; g) Rotatividade do monitor; h) papel do professor; i) Sentidos de monitoria; j) Monitoria como contexto social;” dentre outros. (FARIA, 2010, p. 88 – 89)

(re)construção de sentidos no processo de construção de conhecimentos, considerando os conflitos decorrentes das diferenças altamente produtivos.

Quadro 12 – Sistematização de 8 (oito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 06 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
06	<p>“[...] o projeto de monitoria resgatou, possibilitou, valorizou e deu visibilidade aos diálogos tanto dos estudantes entre si, como entre esses e a professora, e também entre esses sujeitos e os objetos de conhecimentos da Matemática.” (p. 30)</p> <p>“[...] para investigar o diálogo entre os diferentes sujeitos que interagem no contexto da aprendizagem escolar da Matemática nos anos finais do ensino fundamental, foi necessário construir um espaço dialógico que possibilitasse o acesso às múltiplas implicações das ações e reflexões dos sujeitos sobre o grupo e sobre a organização do trabalho pedagógico, bem como as implicações desses nas ações e reflexões dos sujeitos (estudantes, professor, professor-pesquisador)” (p. 80)</p> <p>“[...] muito embora ambos tenham considerado que o projeto contribuiu para melhorar as suas aprendizagens matemáticas. Embora muito tímidos, esses dois alunos sempre demonstravam atitude cooperativa nos diferentes cenários da pesquisa.” (p. 92)</p> <p>“[...] experiência pedagógica de monitoria da aprendizagem matemática, centrada na interação e na cooperação entre estudantes em situação de sucesso escolar ou êxito e estudantes em situação de fracasso ou de dificuldade, que eram estimulados a dialogar para aprender matemática. [...]” (p. 319)</p> <p>“[...] no contexto da aprendizagem escolar da Matemática, há uma múltipla influência entre diálogo e aprendizagem matemática, portanto, a conversão da sala de aula em espaço de diálogo e interação, de construção e criação, de espaço de pensar e fazer pode potencializar a aprendizagem matemática, do mesmo modo que a qualificação das aprendizagens pode potencializar o diálogo.” (p. 321)</p> <p>“[...] o aprendiz de agora era o ensinante de daqui a pouco. Sem nenhuma exceção, todos que aprendiam algo, logo passavam a ensinar [...]” (p. 323)</p> <p>“[...] Observei que não há conflito de interesse quando todos se mobilizam para aprenderem juntos. Nesse processo, era impossível não admirar a alegria dos estudantes quando se percebiam como sujeitos capazes de aprender e ensinar matemática.” (p. 323)</p> <p>“[...] Ficou evidente a importância de estimular o diálogo entre os estudantes e de observar o processo de conceitualização dos mesmos, que se evidencia nas interações. Assim, é preciso converter a sala de aula em um espaço mais dialógico em que todos os sujeitos tenham vez e voz, tenham a oportunidade de aprender significativamente a Matemática.” (p. 323)</p>

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Na análise da produção (6) foi identificado a pesquisa qualitativa com uso dos procedimentos da pesquisa de campo, exploratória e da observação participante aliados ao aporte bibliográfico que subsidiou a pesquisa na área da Educação Matemática. Para o desenvolvimento da investigação foi utilizado os recursos de entrevista, gravação de áudio e do sistema conversacional para transcrever as informações do projeto pedagógico implementado numa escola pública de Planaltina/DF para o enfrentamento do insucesso escolar em Matemática, por meio de uma ação colaborativa em salas de aulas dos anos finais do ensino fundamental.

A pesquisadora esclarece que o interesse em desenvolver este trabalho surgiu da vontade de investigar possibilidades e limites de se provocar o diálogo entre os estudantes que estudam Matemática juntos, considerando as suas subjetividades individuais e sociais e buscando desta

forma: compreender a relação entre diálogo e aprendizagem matemática na organização do trabalho pedagógico escolar. Durante o processo de investigação, a pesquisadora afirma que:

As observações do trabalho me mostraram também que, muitas vezes, o estudante que se colocou na posição de monitor possuía uma linguagem muito mais próxima da do colega que estava em situação de dificuldade. Em muitas ocasiões, ele agia como tradutor da minha fala para o colega, falando o mesmo que eu havia dito, mas com outras palavras mais apropriadas para a compreensão deste (SILVA, 2014, p. 30).

A pesquisa demonstra que o projeto desenvolvido, enfatizava a produção da aprendizagem e do conhecimento em contexto sociodidático, permeado pelo trabalho solidário no fazer Matemática na sala de aula com intuito de “engajar estudantes em situação de sucesso escolar em Matemática na cooperação com a aprendizagem daqueles que estavam em situação de fracasso ou dificuldade, por meio de um trabalho de monitoria⁵⁵”. Levando a pesquisadora a considerar que todos os sujeitos desse processo estão em permanente aprendizagem e desenvolvimento, assim, o diálogo no contexto da aprendizagem escolar da Matemática promove: a) modificações cognitivas; e b) a potencialização e a qualificação das aprendizagens de todos os envolvidos, contribuindo para que todos saibam mais e melhor sobre os objetos matemáticos.

A pesquisadora afirma que a criação de espaços de interação que favoreçam o diálogo entre os adolescentes em aparente assimetria cognitiva pode contribuir para o desenvolvimento das potencialidades de todos os sujeitos que interagem e dialogam durante o processo de ensino e aprendizagem da matemática mesmo diante dos diferentes níveis de apreensão conceitual, desta forma a atividade de monitoria realizada pelos discentes tornou-se uma proposta pedagógica de interação entre os pares e colaborações para o fortalecimento do ensino-aprendizagem ressignificando o processo de aprender significativamente a Matemática.

Quadro 13 – Sistematização de 10 (dez) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 07 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
07	“O ambiente da monitoria favoreceu a autonomia, competência e o respeito. Os professores aproveitaram a curiosidade dos alunos, o anseio de querer aprender a fazer sem serem apenas espectadores passivos, mas sim protagonistas conscientes e capazes, vivenciando na sociedade as experiências significativas desenvolvidas na escola.” [...] (p. 8)

⁵⁵Segundo a pesquisadora o projeto acontecia dentro da proposta de Educação Integral da escola, que previa a permanência dos estudantes por 8 horas diárias na escola, onde os os estudantes em situação de êxito ou de sucesso escolar foram estimulados a serem monitores da disciplina, mediante um acordo em que a eles eram concedidos alguns benefícios, tais como participar de todos os passeios da escola sem efetuar pagamento e ter quitada a contribuição mensal para a Associação de Pais e Mestres (APAM).

	<p>“ [...] condições para o aluno realizar experiências de aprendizagem em suas mais diversas linguagens e natureza: cognitiva, afetiva, humana, técnica, comunicacional, entre outras, possibilitando aos alunos atuarem de modo autônomo, criativo e solidário no exercício do trabalho. [...]” (p. 8)</p> <p>“[...] alunos que foram orientados pelos monitores, os autores observaram que houve melhoria de aprendizagem e de motivação.” (p. 8)</p> <p>“A monitoria estimulou a troca de informações entre os alunos, monitores e professores [...]” (p. 9)</p> <p>“[...] As atividades discursivas no contexto da monitoria eram construções coletivas, nas quais os significados iam sendo produzidos e apropriados, promovendo construções e aprendizagens distintas, onde os alunos eram submetidos a uma multiplicidade de circunstâncias e problemas que surgiam no desenvolvimento das atividades.” (p. 9)</p> <p>“[...] os alunos-monitores ampliaram seu entendimento sobre temas escolares, relacionados à ciência e seu ensino. Tiveram a oportunidade de descobrir relações, pesquisas e puderam visualizar novas descobertas; não só na vida escolar, mas no seu cotidiano e no dos outros alunos [...]” (p. 9)</p> <p>“[...] Na monitoria os momentos de reunião em que o aluno respondia, comentava, escrevia sendo observado pelos colegas tinham significado relevante na aprendizagem. As compreensões dos textos para as aulas experimentais exigiam atenção e percepção. Esses processos mentais realizavam, durante a leitura, operações necessárias para a compreensão da linguagem, tais como o raciocínio dedutivo [...]” (p. 10)</p> <p>“Um dos focos da aprendizagem nas atividades de monitoria é centrado no aluno monitor, ele sente-se mais responsável por interagir positivamente com os outros alunos e com as fontes de informação (pessoas e recursos) tornando a inter-relação com pessoas um ato fundamental para o contínuo processo de aprendizagem e também considerando que a interação com fontes de conhecimento e informação se torna motivadora quando há cooperação. [...]” (p. 20)</p> <p>“[...] A monitoria de alunos nas séries iniciais é uma opção de estratégia para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com outros alunos de idades diferentes.” (p. 21)</p> <p>“[...] Com a monitoria se propõe uma comunicação que permita a troca de informações entre os alunos e monitores. [...]” (p. 77)</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Na análise da produção (7) foi identificado uma proposta de pesquisa qualitativa, com o aporte da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo cujo dados coletados foram obtidos com a aplicação de questionário, filmagens das aulas de monitoria e registro de áudio e fotos das atividades planejadas para as aulas do projeto de monitoria⁵⁶ intitulado "Aluno pesquisador e monitor de ciências para séries iniciais" na Associação Central Sul Rio Grandense de escolas Adventistas (ACSR) tomando como sujeitos de investigação os professores, as supervisoras, os alunos monitores e os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, tendo por objetivos, desenvolver: a) análise reflexiva das atividades de monitoria; e b) as habilidades e competências dos monitores em planejar as atividades de monitoria, permitindo que “os alunos trabalhem ativamente na construção do conhecimento e debate de ideias que orientam sua realidade”.

A pesquisadora reforça a necessidade de desenvolvimento de uma prática educacional que torne significativo a aprendizagem e a motivação dos estudantes, fomentando a construção

⁵⁶ Segundo a pesquisadora o projeto foi desenvolvido em sete unidades escolares da rede Adventista, envolvendo 83 turmas. Em cada unidade escolar foi realizado o processo de seleção de 95 monitores, que se deu através de uma ficha de inscrição.

mútua do conhecimento entre os alunos, possibilitando o convívio e a colaboração em comunidade. Diante das “rápidas mudanças na sociedade, da globalização e da necessidade de formar seres pensantes para atuar com eficiência e qualidade” a pesquisadora explica que, faz-se necessário um ensino cooperativo e que abra espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades. Assim:

Em um mundo em transformação e uma sociedade repleta de informações, alguns apostam em competição. Com habilidades desenvolvidas para atingir as competências o mundo quer pessoas com domínio da sua área de atuação, mas, sobretudo quer pessoas que ajudem os demais, que valorizem os companheiros. Nesse contexto o papel da escola é primordial, oportunizando o adquirir habilidades e aptidões que serão necessárias para a vida e para o universo de trabalho. No melhor lugar para se aprender cooperação, o que se vê ainda é um incentivo cada vez maior à competição e individualidade. A monitoria para séries do ensino fundamental na área de ciências não é um simples trabalho em grupo como normalmente ocorre. É um trabalho organizado e motivador no qual cada aluno do grupo desenvolve suas habilidades de tal maneira, que o andar do grupo é influenciado pelo esforço de cada um [...] (CAVALHEIRO, 2014, p. 19).

A pesquisa sinaliza que a prática pedagógica informal, motivou a interação de alunos das séries iniciais (Fundamental I) com os monitores do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) pelo viés do diálogo que: a) minimizou os conflitos educacionais e sociais, ajudando-os a tomar decisões coletivas na resolução de situações-problema; b) a promover resultados satisfatórios que melhorou a aprendizagem em ciências; e c) proporcionou situações novas de ação, tais como a investigação na sala de aula baseada nas análises dos resultados. Sendo assim, uma estratégia pedagógica colaborativa que assume um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e cultural dos estudantes.

Quadro 14 – Sistematização de 8 (oito) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 08 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
08	<p>“[...] a ideia de monitoria, a qual pode ser entendida como um auxílio dado a determinado aluno por outro aluno, em nível mais avançado de conhecimento.” (p. 28)</p> <p>“[...] ideia que propomos é empreender uma monitoria etnomatemática, isto é, aliar a Etnomatemática⁵⁷ à monitoria no processo de ensino e aprendizagem da matemática.” (p. 29)</p>

⁵⁷ Segundo a pesquisadora a Etnomatemática “possibilita um ensino problematizado, contextualizado e em consonância com o contexto histórico, cultural e social que o aluno está inserido. Ou seja, sua função é de aproximar a matemática escolar das questões cotidianas culturalmente contextualizadas”. Etnomatemática vem da junção das palavras *etno*: comunidade e etnias, *matema*: entender e explicar fatos e fenômenos, ensinar e compartilhar, e *ticas*: técnicas, maneiras, modos. Ou seja, é a maneira de se explicar e compartilhar conhecimentos por meio da comunidade e etnias. (p. 26)

	<p>“As atividades de monitoria têm como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento intelectual de quem ensina e aprende, bem como auxiliar os alunos na produção do conhecimento.” (p. 29)</p> <p>“De acordo com Ferraz et. al. (2009) ela é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico acerca dos conceitos estudados.” (p. 29)</p> <p>“Podemos compreendê-la ao que Duran e Vidal (2011, p. 26) chamam de tutoria, definindo-a como a “relação entre dois alunos que frente a um tema específico apresentam diferente nível de habilidade”. Isto é, a monitoria enquanto ação pedagógica é uma relação cooperativa entre dois ou mais estudantes, em que um ocupa ‘posição de destaque’ em relação aos demais no que se refere às habilidades intelectuais e conceituais de determinado assunto, no nosso caso, a matemática.” (p. 29)</p> <p>“A monitoria, portanto, se apresenta como uma possibilidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades desenvolvidas na escola, promovendo a cooperação mútua entre alunos e professor e favorecendo a relação aluno-professor-conhecimento.” (p. 30)</p> <p>“Além disso, ela se apresenta útil no processo de ensino e aprendizagem uma vez que serve como apoio didático ao professor, se este por ventura não consegue dar o atendimento pedagógico, individualizado e necessário, em sala de aula.” (p. 30)</p> <p>“Se desejarmos que o ensino de matemática se dê amparado pela comunicação e pelo diálogo, a monitoria se apresenta como ação potencializadora, uma vez que permite a interação entre aluno-aluno e aluno-professor, quebrando a hegemonia do professor, que por vezes, é prejudicial no processo de ensino e aprendizagem.” (p. 30)</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Na análise da produção (8) constatou-se que foi realizado a pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico sobre os assuntos: Escola do Campo, monitoria, matemática no campo, Etnomatemática. Foi utilizado questionários para tratar informações sobre as contribuições da monitoria implementada como prática pedagógica para o fortalecimento do ensino de Matemática numa Escola do Campo, situada na cidade de Capanema, Estado do Paraná. Buscou-se com este projeto analisar o pensamento matemático desenvolvido numa sala de aula da Escola do Campo com vista a valorização do conhecimento local das crianças e jovens matriculadas nesta unidade escolar, de forma que a criticidade e autonomia sejam fomentadas mutuamente para superar a lógica determinista imposta às escolas públicas brasileiras. Assim, a pesquisadora esclarece que:

[...] a necessidade de pensar a matemática para o campo recebe considerado grau de importância dado que deve buscar, dentre outras situações, promover a emancipação do sujeito com transformação social, postura crítica em sua visão de mundo. Além disso, buscar desenvolver uma matemática que atenda as necessidades desse grupo, para que ela não seja vista somente como a ciência dos números, mas passe a encontrar aplicabilidade na vida cotidiana dos alunos do campo (CÂMARA, 2017, p. 22).

O pesquisador explica que o projeto de monitoria foi desenvolvido como um auxílio a ser dado para um determinado aluno por outro aluno, em nível mais avançado de conhecimento, tendo portanto, como atividade principal promover o encontro entre alunos do 6º ano com os alunos do 9º ano em seu horário regular de aula. Neste processo de produção dos conhecimentos

matemáticos no contexto de Educação do Campo, deve-se, segundo o pesquisador, reconhecer que a população que vive no espaço rural é detentora de saberes matemáticos historicamente acumulados.

A pesquisa destaca que a monitoria “apresenta como uma possibilidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades desenvolvidas na escola, promovendo a cooperação mútua entre alunos e professor e favorecendo a relação aluno-professor-conhecimento.

Quadro 15 – Sistematização de 7 (sete) trechos de destaque das categorias: a) monitoria; e b) estratégia metodológica na produção *stricto sensu* 09 para análise.

Análise da produção	O que é destacado na dissertação sobre as categorias monitoria e estratégia metodológica na Educação Básica durante o processo de aprendizagem.
09	<p>“Melhorar a aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio é um desafio que pode ser enfrentado através da prática da monitoria em sala de aula, a qual favorece a criação de um ambiente de colaboração mútua, respeito pelas diferenças e responsabilidade compartilhada, desenvolvendo, assim, competências e habilidades sociais.” (p. 18 – 19)</p> <p>“[...] Os alunos monitores tendem a se colocar no lugar dos outros e a solucionar problemas que necessitam de cooperação para serem resolvidos, além de aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e de raciocínio. Com a prática da monitoria, o companheirismo e o compartilhamento de ideias entre os alunos são fomentados com o uso de estratégias pedagógicas que estreitam as relações entre os estudantes e favorece um ambiente propício a aprendizagem. [...]” (p. 19)</p> <p>“[...]A prática da monitoria representa uma nova dinâmica de construção de conhecimentos no Ensino Médio que foge do modelo tradicional, na qual o professor transmite os conteúdos aos alunos e estes os recebem e executam as demandas solicitadas sem maiores questionamentos. Através da prática de monitoria, já adotada pelo pesquisador durante as aulas, foi possível perceber que a relação de aprendizagem deixou de ser apenas professor – aluno e passou a ser também aluno – aluno, evidenciando novas possibilidades de construção do conhecimento. [...]” (p. 19)</p> <p>“[...] proposta de monitoria desta pesquisa se configura como uma atividade que requer uma nova divisão de trabalho direcionada para a aprendizagem escolar, em que os alunos monitores atuem em seu grupo de colegas como colaboradores. Contudo, para a atividade de monitoria acontecer, será necessária uma ampla discussão sobre as regras e as divisões de trabalho na condução desta atividade, além de refletir sobre a maneira que os estudantes vão aprender e ensinar aos seus colegas. [...]” (p. 29)</p> <p>“[...] a monitoria como um processo de mediação que se estabelece na relação entre alunos monitores e alunos não monitores que participam de uma atividade com o objetivo de construir conhecimentos.” (p. 30)</p> <p>“Do ponto de vista de Vygotsky, pensar em Atividade Monitoria é pensar em como as ações se direcionam em um contexto de ensino-aprendizagem, favorecendo a relação entre aprendizagem e desenvolvimento dos alunos a partir das interações sociais, seja na relação aluno-monitor-professor, aluno-monitor-aluno não monitor ou aluno-não monitor-professor. Esse processo de relações leva todos os sujeitos envolvidos na atividade a levantar e solucionar questões que, provavelmente, não seriam levadas em consideração se estes realizassem as tarefas sozinhos.” (p. 31)</p> <p>“Essa dinâmica pedagógica trouxe avanços para os estudantes de modo geral, pois melhorou as médias bimestrais e aumentou o interesse dos alunos monitores pela disciplina. Alguns alunos faziam questão de permanecerem como monitores durante o ano inteiro, devido aos benefícios pessoais e intelectuais que adquiriam com esta prática. Além disso, muitas relações de amizade entre os alunos foram estabelecidas devido ao aspecto colaborativo da prática da monitoria.” (p. 42)</p>

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Na análise da pesquisa (9) foi identificada uma pesquisa com abordagem qualitativa com aporte do procedimento empírico e bibliográfico que nortearam o projeto de monitoria⁵⁸, sendo utilizado o questionário estruturado e gravações de áudio para registrar as atividades e balizar as ações pedagógicas desenvolvidas que tinham por objetivo, fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na disciplina de Biologia da Escola de Referência em Ensino Médio de Panelas⁵⁹ (EREMPA), no município de Panelas/PE, em virtude dos problemas educacionais relacionados ao baixo nível de conhecimento que os estudantes traziam do Ensino Fundamental, demonstrado pelo desinteresse, desempenho insatisfatório nas avaliações e evasão escolar.

Na pesquisa a implementação da monitoria discente, caracteriza-se como uma nova estratégia que: a) permita a escola organizar-se como um ambiente de construção das competências e habilidades dos estudantes nas várias áreas do conhecimento; b) promove condições e atividades aos estudantes, permitindo-lhes adquirir conhecimento num processo de interação social que amplia a participação e a responsabilidade para com a aprendizagem; c) permite que os alunos monitores tenham a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos; e d) fomenta a responsabilidade e o senso de colaboração nos alunos monitores, de forma que assumem o papel de sujeitos ativos na construção de conhecimento dos demais colegas. Desta forma, a pesquisadora afirma que:

[...] Os alunos monitores tendem a se colocar no lugar dos outros e a solucionar problemas que necessitam de cooperação para serem resolvidos, além de aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e de raciocínio. Com a prática da monitoria, o companheirismo e o compartilhamento de ideias entre os alunos são fomentados com o uso de estratégias pedagógicas que estreitam as relações entre os estudantes e favorece um ambiente propício a aprendizagem [...] (LUNA, 2019, p. 19).

A pesquisadora reforça que a “monitoria representa uma nova dinâmica de construção de conhecimentos no Ensino Médio que foge do modelo tradicional”, que contribui com a melhoria ou superação das dificuldades de aprendizagem e fomenta “ a formação de instituições mais democráticas que venham a atender as expectativas da sociedade.”

⁵⁸Segundo a pesquisadora, os estudantes monitores eram convidados para participar do projeto pois apresentavam algumas características em comum, tais como: a) assiduidade nas aulas, compromisso na execução das tarefas; b) facilidade de assimilar os conteúdos da disciplina; e c) participar nas aulas com questionamentos e contribuições aos conceitos trabalhados.

⁵⁹A escola, segundo a pesquisadora, faz parte do Programa de Educação Integral, criado pelo Governo do Estado de Pernambuco por meio da Secretaria de Educação. Este Programa foi implantado para fortalecer o Ensino Médio, transformando a escola de tempo integral em uma política de Estado, objetivando a melhoria da qualidade do Ensino Médio, a preparação para o trabalho e a inclusão social dos estudantes da rede pública de educação do estado de Pernambuco. (LUNA, 2019)

Após análise das nove (9) produções científicas produzidas em formação de pesquisadores pelo *stricto sensu*, nos permitiu constatar indicadores de realidade sociais que contribuem com o processo de formação social e construção do conhecimento das juventudes no espaço escolar, público ou particular, a partir da implementação de uma estratégia metodológica inovadora, desenvolvida por professores de diversas áreas de conhecimento, intitulada pelos pesquisadores de **monitoria discente**, que tinha por objetivo o fortalecimento do ensino-aprendizagem, potencializando a habilidade e a competência de alunos que possuem domínio de conteúdo, e que neste contexto de compartilhamento do conhecimento, tornaram-se os principais agentes do sucesso escolar dos alunos que necessitam de auxílio para conquistar melhores resultados de suas avaliações. Um processo intermediado por um trabalho coletivo, que fomenta a interação, a cooperação e asolidariedade entre os discentes.

Trata-se de um metodologia pedagógica, como relata os pesquisadores, que auxilia a prática educativa no enfrentamento das fragilidades educacionais ocasionadas pela heterogeneidade social e cultural que se estabelece numa sala de aula da Educação Básica, o que acarreta implicações significativas no processo de escolarização dos estudantes, como por exemplos: a) a falta de interesse para os estudos; b) o baixo rendimento escolar; e c) a evasão escolar, sendo portanto, considerados fatores que comprometem a qualidade da educação no Brasil.

O espaço escolar, segundo os pesquisadores, caracterizou-se no contexto da monitoria, como um espaço social, colaborativo e dialógico que: a) potencializa as habilidades e competências dos estudantes; b) promove o compartilhamento do conhecimento favorecendo desta forma, os estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem e potencializa o conhecimento dos alunos que se destacam em determinada área de conhecimento; c) possibilita a interação social que favorece a relação entre os estudantes e os professores, diante das desigualdades sociais e culturais que constitui o ambiente escolar; e d) fomenta a construção mútua do conhecimento entre os pares na sala de aula, sendo assim considerados elementos fundantes para a formação cidadã das juventudes que com criticidade, fortalecem seus conhecimentos e impõem-se contra as exigências sociais desiguais estabelecidas pela sociedade capitalista.

As pesquisas retratam que o cenário da monitoria estimula o protagonismo juvenil, no momento em que os estudantes selecionados como monitores, pois destacam-se pelo domínio de conteúdo, tornam-se responsáveis pela transmissão do conhecimento e formulação de estratégias que auxiliam os seus pares que possuem baixo nível de conhecimento, desta forma adquirem uma melhor compreensão dos conteúdos.

A construção e o fortalecimento da autonomia destas juventudes, mediante implementação de uma metodologia em rede de ensino que beneficia a aprendizagem dos estudantes pertencentes as classes sociais menos favorecidas, configuram-se como uma quebra da hegemonia educacional capitalista que determina o modelo de educação das instituições de ensino e que perpetua-se ao longo da formação da sociedade brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação destacou os elementos da realidade identificadas nas teses e dissertações produzidas nas Instituições de Ensino Superior do Brasil em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* referente ao período de 2008 a 2019 acerca da utilização das atividades de Monitoria na Educação Básica e buscou apontar quais os indicadores de possibilidades de avanços para as práticas pedagógicas e consequente melhorias no processo de ensino e aprendizagem a partir da elaboração de uma Política Educacional implementada em sala de aula.

A hipótese levantada no capítulo introdutório desta pesquisa para responder a pergunta central desta pesquisa, após o processo investigativo, afirma que há indicadores de realidade e de possibilidades no desenvolvimento da política da Educação Básica, que se alicerça na monitoria, enquanto estratégia metodológica implementada em sala de aula, identificados a partir da análise do que vem sendo tratado por pesquisadores(as) nas produções científicas *stricto sensu* no Brasil, considerando o período investigativo que compreendeu os anos de 2008 a 2019, considerando ser uma proposta que desenvolve: a) fortalecimento do ensino-aprendizagem; b) construção da autonomia de aprendizagens; c) promoção do protagonismo juvenil; d) interação social entre estudantes e professores; e) uma política que contribui, dentre outros fatores, para amenizar o impacto da evasão escolar.

Ficou evidenciado, após análise das nove (9) produções científicas, três teses e seis dissertações, o contexto contraditório que norteia a realidade da política educacional para a Educação Básica, mediante as limitações educacionais e sociais relatadas na produções. Estas apontam os desafios a serem superados na rede de ensino básico no que tange a necessidade de melhorias do ensino e aprendizagem e as ações desenvolvidas no contexto da monitoria, que legitimam a implementação na rede básica de ensino, contribuindo para o processo de formação social das juventudes.

Esboçamos, portanto que para a superação dos limites educacionais e sociais que evidenciam a realidade permeada de contradições do processo educativo pelo viés da Monitoria, identificamos indicadores de possibilidades cujo aporte pedagógico contribuiu com o desenvolvimento da atividade de monitoria realizada por discentes regularmente matriculados na rede de ensino básica, promovendo o fortalecimento da política educacional implementada na rede de Educação Básica do Brasil e em particular na promoção do Programa Mais Estudo desenvolvido para auxiliar na melhoria dos resultados nas avaliações das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, ao mesmo tempo que também favorece com a aprendizagem e a

diminuição dos índices de evasão escolar. Estas disciplinas norteiam o índice de desenvolvimento da Educação Básica dos Estados do Brasil sendo portanto seus resultados fundantes neste processo de avaliação externa.

No começo da pesquisa empírica, encontramos dificuldades para localizar nos repositórios das Instituições de Ensino Superior de produções científicas sobre a atividade de monitoria que fomentem o fortalecimento do ensino e da aprendizagem na educação básica, visto a abrangência de literatura identificada no processo desta investigação, referente a monitoria desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, favorecida pelo art. 84 da Lei nº 9.394/96 que institui a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Durante o processo investigativo, na análise do marco legal que institui as políticas públicas e sociais, detectamos uma rede de proteção para as juventudes que fomentam garantias dos direitos das juventudes pelo viés dos dispositivos legais que compõem a Constituição Federal de 1988 e segue na elaboração da Política Educacional como forma de atender as especificidades das juventudes brasileira.

A análise das nove (9) produções científicas selecionadas para subsidiar o campo empírico, nos proporcionou o reconhecimento da necessidade de inovações pedagógicas que promovam melhorias no ensino e aprendizagem dos estudantes e fortalecem as habilidades e competências dos estudantes com intuito de amenizar o impacto da evasão escolar na rede de Educação Básica.

Ficou evidenciado nas produções científicas que a atividade de monitoria promoveu o desenvolvimento do senso de solidariedade fomentada pela cooperação e interação social mediante o compartilhamento do conhecimento entre os discentes durante o processo de aprendizagem, potencializando assim, a autonomia e o protagonismo juvenil.

Consideramos assim, que o fortalecimento do ensino e da aprendizagem dos estudantes da rede de Educação Básica, passa pelo reconhecimento das fragilidades que norteiam o cotidiano dos estudantes e da heterogeneidade sociocultural que compõe o ambiente escolar, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas no contexto de sala de aula, das escolas da rede de ensino básica, que promovam ações exitosas no combate ao desnível de conhecimento entre os discentes e a desigualdade educacional, evidenciando que as mudanças de metodologias pedagógicas contemplam princípios sociais importantes na formação cidadã das juventudes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. CASTRO, Mary Garcia. Waiselfisz, Júlio Jacobo. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?.** Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015. 346 p.

ANDRADA, Bonifácio José Tamm de. **Estado.** In: Carmem Lúcia Freitas de Castro; Cynthia Rúbia Braga Gontijo; Antônio Eduardo de Noronha Amabile. (Org.). Dicionário de Políticas Públicas. 2ed. Barbacena: Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2012, v. 1, p. 166. Disponível em: https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2012/2012_DICIONARIO_DE_POLITICAS_PUBLICAS_VOL_1.pdf. Acesso em: 04 mai. 2022.

ARAÚJO, Denise Silva. ALMEIDA, Maria Zeneide C. M. de. Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados. **Educativa**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/1247/863>. Acesso em: 03 set. 2022

ARAÚJO, Jefferson Santos de. Esboço sobre o surgimento, as características e a implantação do Método Monitorial/Mútuo no Brasil do Século XIX. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 86 - 95 , jan -jun. 2010. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/179/105>. Acesso em: 12 set. 2022

BAHIA. **Decreto nº 15.806 de 30 de dezembro de 2014.** Dispõe sobre a organização territorial dos Núcleos Regionais de Educação, e dá outras providências. Salvador: Palácio do Governo do Estado da Bahia, 2014. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-15806-de-30-de-dezembro-de-2014>. Acesso em: 19 set. de 2022.

BAHIA. **Decreto-Lei nº 12.361 de 17 de novembro de 2011.** Aprova o Plano Estadual de Juventude e dá outras providências. Salvador: Palácio do Governo do Estado da Bahia, 2011. Disponível em: <http://www.justiciasocial.ba.gov.br/arquivos/File/00a3PlanoEstadualJuventudeite.pdf>. Acesso em: 22 mar. de 2022.

BAHIA. **Edital nº 007/2019 de 02 de Setembro de 2019.** Torna público as inscrições para as Unidades Escolares participarem do processo seletivo de estudantes da Rede Estadual de ensino da Educação Básica para atuação no Projeto +Estudo. 2019. Disponível em: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/edital-mais-estudo>. Acesso em: 12 de abr. de 2022.

BAHIA. **Lei nº 13.559 de 11 de maio de 2016.** Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia e dá outras providências. Salvador: Palácio do Governo do Estado da Bahia, 2016. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Lei-13559.2016-Plano-Estadual-de-Educac%CC%A7a%CC%83o-BA.pdf>. Acesso em: 28 mar. de 2022.

BAHIA. **Lei nº 14.306 de 12 de Fevereiro de 2021.** Institui o Programa Mais Estudo na Rede Pública Estadual de Ensino. 2021. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/lei->

[ordinaria-n-14306-2021-bahia-institui-o-programa-mais-estudo-na-rede-publica-estadual-de-ensino](#). Acesso em: 12 de abr. de 2022.

BANDEIRA, Lourdes. **Questão Social**. In. IVO, Anete e outros (org). Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas ; 1ª Ed. SP. Anablumme, 2013.

BARROSO, Evelyn da Silva. **Redes de Proteção aos direitos de crianças e adolescentes: a intersetorialidade na interface entre proteção integral e política de Assistência Social**. Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 27-29 de Outubro de 2015. Disponível em: https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_079.pdf. Acesso em: 23 de out. de 2022.

BASTOS, M. H. C. A instrução pública e o ensino mútuo no Brasil: uma história pouco conhecida (1808-1827). **Revista História da Educação**. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 115–133, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30631>. Acesso em: 12 set. 2022.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução Carlos Nelson Coutinho, apresentação de Celso Lafer. Nova ed., 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Ministério da Educação e Cultura. (2010). **Decreto n. 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>. Acesso em: 3 jul. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado da Bahia: Censo Escolar da Educação Básica 2021** Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-estado-da-bahia-censo-da-educacao-basica-2021>. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 30 de mai. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Nota Informativa do IDEB 2021**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2021/nota_informativa_ideb_2021.pdf. Acesso em: 21 de nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 de set. 2022

BRASIL. **Lei nº 14.113**, de 25 de dezembro de 2020. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14113.htm. Acesso em: 06 de set. de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.279 de 14 de Maio de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10589451/artigo-84-da-lei-n-9279-de-14-de-maio-de-1996>. Acesso em: 11 out. de 2022.

BRASIL. MEC e INEP divulgam resultados do Saeb e do Ideb .2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2021/nota_informativa_ideb_2021.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19?. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. **Relatório técnico do Sistema Nacional de Avaliação Básica (SAEB)**. 2003. Brasília: INEP/Ministério da Educação. INEP. Sistema Nacional de Avaliação Básica SAEB. 2003. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/outros_documentos/nota_explicativa_saeb_2021.pdf. Acesso em: 21 out. 2022.

CAIRES, Flávia Cristina Batista. SALES, Sheila Cristina Furtado. Políticas Públicas de Juventude no Brasil: Contexto Histórico e Perspectivas Atuais. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 1339-1355, 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7297/10059>. Acesso em: 22 de out. 2022.

CÂMARA, Dieyson. **Monitoria na escola do campo: alunos ajudando alunos na aprendizagem da matemática**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). 103f. Pato Branco. 2017. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3000/1/PB_PROFMAT_M_C%20a2mara%20Dieyson_2017.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

CAPITALISMO DE ESTADO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Capitalismo_de_Estado&oldid=63957922. Acesso em: 8 jul. 2022.

CASTRO, Mary Garcia. ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, cidadania e participação**. In: IVO, Anete e outros (org). Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas; 1ª Ed. SP. Anablumme, 2013.

CAVALHEIRO, Patrícia da Silva. **Elementos organizadores da aprendizagem em atividades de monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental**. 2014. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas e da Saúde. Departamento de Bioquímica. Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde. Porto Alegre. 2008, 243f. 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109670/000951348.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 out. 2022.

CAVALHEIRO, Patrícia da Silva. Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental. 2008. Dissertação (Mestre em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas e da Saúde. Departamento de Bioquímica. Curso de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde. Porto Alegre. 2008, 108f. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17172/000712227.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: Leis e categorias da dialética**. São Paulo: Alfa-Omega, 2004. Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pernambuco. 127f. Caruaru. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33775/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Eduardo%20Ramos%20Melo%20Luna.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

CUNHA JÚNIOR, Fernando Rezende da. Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem no ensino médio. 2009. Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo. 2009. 133f. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14058/1/Fernando%20Rezende%20da%20Cunha%20Junior.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 7 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v95n241/2176-6681-rbep-95-241-00567.pdf>. Acesso em: 23 jun. de 2022

DIAS, Érika. PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2019, v. 27, n. 104, pp. 449-454. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>. Epub 10 Jul 2019. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>. Acesso em: 22 dez de 2022.

ESTADO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Estado&oldid=64152012>. Acesso em: 6 ago. 2022.

FARAJ, Suane Pastoriza; SIQUEIRA, Aline Cardoso; ARPINI, Dorian Mônica. **Rede de proteção: o olhar de profissionais do sistema de garantia de direitos**. Temas em Psicologia, v.

24, n. 2, p. 727-741, 2016. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513754278018.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FARIA, Joelma Pereira de. SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: uma abordagem ética. (Trabalho Final apresentado no 2º/2004, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Disponível em:
https://www.academia.edu/39197307/Monitoria_uma_abordagem_%C3%A9tica_Monitorship_an_ethical_approach. Acesso em: 12 out. 2022.

FARIA, Joelma Pereira. **A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores**. 2010. Tese (Doutorado em em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP). 197f. 2010. Disponível em:
<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14148/1/Joelma%20Pereira%20de%20Faria.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

FÁVERO, O. HORTA, J. S. B. FRIGOTTO, G. Políticas educacionais no Brasil: desafios e propostas. 2013. **Cadernos De Pesquisa**, (83), 5–14. Disponível em:
<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/966/975>. Acesso em: 15 jun de 2022.

FONSECA, Anna Cristina Cardozo. **Portal QEDu: um estudo de caso**. I Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. Franca: 22 a 24 de setembro de 2014. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/isippedes/anna-cristina-cardozo-da-fonseca.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2º ed.: Liber Livro Editora, 2005.

GENTILLI, Pablo. **Desencanto e Utopia: A educação no labirinto dos novos tempos**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Sebastião Rodrigues. **Classes sociais, lutas de classe e movimentos sociais**. In ORSO, Paulino José; GONÇALVES, Sebastião Rodrigues; MATTOS, Valci Maria (org). Educação e Luta de Classes. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular, 2008. 144p.

GONÇALVES, Vivianne Satta Alam. **A assistência estudantil como política social no contexto da UFPEL: concepções, limites e possibilidades**. 2011. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Católica de Pelotas. 2011. Disponível em: http://pos.ucpel.edu.br/ppgps/wp-content/uploads/sites/5/2018/03/VIVIANE.GON%C3%87ALVES_A-Assist%C3%A9ncia-Estudantil-como-Pol%C3%ADtica-Social-no-Contexto-da-UFPEL-%E2%80%93-Concep%C3%A7%C3%B5es-limites-e-possibilidades.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

GUIMARÃES, Luciana Faustino. **Grupos de Monitoria Discente de Física: a trajetória de um projeto inovador**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo. 134f. São Paulo. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-08052013-140332/publico/Luciana_Faustino_Guimaraes.pdf. Acesso em: 13 dez. 2022.

HARNECKER, Marta; URIBE, Gabriela. **Luta de Classes**. Cadernos de Educação Popular nº4. Global Editora. São Paulo, 1980. 53p.

IANNI, Octavio. **Pensamento social no Brasil**. Bauru, SP: EDUSC, 2004. 350 p.

IVO, Anete. **Ação coletiva**: Luta contra a pobreza. In. IVO, Anete e outros (org). Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas; 1ª Ed. SP. Anablumme, 2013.

IVO, Anete. **Questão social como questão pública**. In. IVO, Anete e outros (org). Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas; 1ª Ed. SP. Anablumme, 2013.

KULESZA, W. A. **O Ensino mútuo e independência no Brasil**. History of Education in Latin America – HistELA, v. 4, e25315. 2021, p. 15. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/25315/14384>. Acesso em: 12 de set. de 2022.

LAMONICA, Desiane de Oliveira Rosa. **Redes de Proteção Social em Contextos de Políticas Públicas para Adolescentes**. 2013. Tese. (Doutorado em Sociologia Política). Campos dos Goytacazes-RJ. 2013. 116f. Disponível em: <https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/Redes-de-Prote%C3%A7%C3%A3o-Social-em-Contextos-de-Pol%C3%ADticas-P%C3%ABlicas-para-Adolescentes.Desiane.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022

LIBÂNIO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil**: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa v. 46 n.159, p.38-62, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtgY4GVPJ5rNYZQfWyBPPb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 dez. e 2022

LINS, Leandro Fragozo et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, p. 1-2, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 23 jun. de 2022

LUNA, Eduardo Ramos Melo. **A formação de alunos monitores de biologia no ensino médio numa perspectiva sócio-histórica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Caruaru. 2019, 127f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33775/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Eduardo%20Ramos%20Melo%20Luna.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2022

MACEDO, Paulo Sérgio Novais de. **Democracia participativa na constituição brasileira**. (Revista de informação legislativa, v. 45, n. 178, p. 181-193, abr./jun. 2008, 04/2008). Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/176529>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. Tradução de Gaetano Lo Monaco. São Paulo. Cortez. Autores Associados, 1989.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Direitos humanos, cidadania e educação: uma nova concepção introduzida pela Constituição Federal de 1988. **JUSTITIA** – Matérias aprovadas para publicação futura. 2001. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/2074/direitos-humanos-cidadania-e-educacao/2>. Acesso em: 02 ago. 2022.

MENDONÇA, Camila Técla Morteau. **A Educação no Império Brasileiro: O Método Lancaster**. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar. nov. 2015, n. 9, p. 4-8. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2477/A%20EDUCA%c3%87%c3%83O%20NO%20IMP%c3%89RIO%20BRASILEIRO%20-%20O%20M%c3%89TODO%20LANCASTER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. de 2022.

MOTTI, Antônio José Ângelo; SANTOS, JV dos. **Redes de proteção social à criança e ao adolescente: limites e possibilidades**. Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento da Violência Sexual Infantojuvenil no Território Brasileiro–PAIR. Brasília: UFMS/PROAES, 2011. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/proteo-infantil-apostila02.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

NEVES, Fátima Maria. Disponível em: **O Método Lancasteriano e o Projeto de Formação Disciplinar do Povo (São Paulo, 1808 – 1889)**. 2003. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP. 2003. 295f. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103191/neves_fm_dr_assis.pdf?sequence. Acesso em: 12 set. de 2022

NÚCLEOS TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. 2014. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/gestaoregional>. Acesso em: 16 set. 2022.

NYLAND, Vitória *et al.* Monitoria como estratégia pedagógica no ensino básico. **Revista brasileira de ensino de ciência e tecnologia**. vol 11, nº 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4516>. Acesso em: 21 set. 2022.

OLIVEIRA, D.A. **Política educacional**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/420-1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022

ORSO, Paulino José. Gonçalves, Sebastião Rodrigues. Mattos, Valci Maria. (Org.). **Educação e Lutas de classes**. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular, 2008. 144p.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social: temas e questões**. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2011.

PINO, Mauro del. Política educacional, emprego e exclusão social. In: GENTILI, Pablo;

FRIGOTTO, Gaudêncio. (org.) **A cidadania negada: Políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3 ed. São Paulo: Cortez; [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PIRES, Maria Coeli Simões ; COSTA, Mila Batista Leite Corrêa da . Estado Democrático. In: Carmem Lúcia Freitas de Castro; Cynthia Rúbia Braga Gontijo; Antônio Eduardo de Noronha Amabile. (Org.). **Dicionário de Políticas Públicas**. 2ed. Barbacena: Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2012, v. 1, p. 171-174. Disponível em:

https://editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2012/2012_DICIONARIO_DE_POLITICAS_PUBLICAS_VOL_1.pdf. Acesso em: 04 mai. 2022.

PORTAL QEDU. Disponível em: <https://qedu.org.br/uf/29-bahia/ideb>. Acesso em: 21 de nov. 2022.

RODRIGUES, Adna Maria. A Monitoria na Educação Básica – A Dialogicidade Freiriana como Instrumento nas Aprendizagens entre Pares. *Revistas Estudos IA*, vol. 6, 2021. Disponível em: <http://estudiosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudiosiat/article/view/290>. Acesso em: 23 jun. de 2022

SAMPAIO, Ídila Muniz Gomes Guimarães. **Educação integral e formação para a cidadania: uma análise do Projeto Político Pedagógico à luz do pensamento de Anísio Teixeira**. 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) - Universidade Católica do Salvador. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/123456730/261/1/SAMPAIO%2c%20IMGG-2016.pdf>. Acesso em: 4 de out. 2022

SANTOS, Allan Gomes dos. Monitoria como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina Matemática: uma análise de sua Implementação no Ensino Fundamental. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 15, n. 18, p. 84-101, jan. /abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/89/pdf>. Acesso em: 23 jun. de 2022

SANTOS, Joseleno V. dos. Redes de proteção social às crianças e aos adolescentes. 2014. In: **Capacitação de conselheiros: retratos de uma experiência em Mato Grosso do Sul de 2008 a 2010**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014. 207p. https://www.amures.org.br/uploads/1521/arquivos/1723647_Capacitacao_de_conselheiros_Retratos_de_uma_experiencia_em_Mato_Grosso_do_Sul_de_2008_a_2010_Miolo_CapacitacaoConselheiros_09abril2014_LEITURA.pdf. Acesso em: 23 de out. de 2022.

SANTOS, Márcio Ponciano. PEREIRA, Roberto Souza Pereira (2021). Reflexões e Perspectivas Neurocognitivas na Implementação do “Projeto +Estudo Monitoria” no Ensino de Matemática na Rede Estadual de Educação da Bahia . **Revista De Educação Da Universidade Federal Do Vale Do São Francisco**, 11(24), 657–684. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1433>. Acesso em: 21 de ago. 2022.

SCHEINVAR, Estela et al. A Presença do Método Mútuo na Estruturação da Escola no Brasil do Século XIX. **Episteme Transversalis**. Volta Redonda-RJ, v.10, n.1, p. 66-81, 2019. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1292/1029>. Acesso em: 12 set. 2023.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 65, ano VI, out. 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula. Acesso em: 23 jun. de 2022

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Carla Regina. LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e Juventude: Entre Conceitos e Políticas Públicas. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, Jul-Dez 2009, v. 17, n.2, p 87-106. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/100/65>. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, Carlúcia Maria da. **Cidadania**. In. CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de. Dicionário de políticas públicas / Organizadores: Carmem Lúcia Freitas de Castro, Cynthia Rúbia Braga Gontijo, Antônio Eduardo de Noronha Amabile. Barbacena: EdUEMG, 2012. 242f
SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico conciso**. Atual. Nagib S. Filho e Gláucia Carvalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

SILVA, Erondina Barbosa da. **O diálogo entre diferentes sujeitos que aprendem e ensinam matemática no contexto escolar dos anos finais do ensino fundamental**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília (UNB). 341f. Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/16403?mode=full>. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, J. A. da. **O estado democrático de direito**. Revista de Direito Administrativo, [S. l.], v. 173, p. 15–24, 1988. DOI: 10.12660/rda.v173.1988.45920. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/45920>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SILVA, Leandro Rodrigues. **Protagonismo juvenil por meio de monitoria na escola com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino médio**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP). 129 f. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10179/1/Leandro%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

SOARES, Patrícia Bourguignon et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, v. 16, p. 175-185, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/7CmZ3n8FT8R5g93DkW5kzMJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2022

SOUSA, Silva Alexandra Maria. XIMENES, Veronica Moraes. Políticas públicas e juventude: análises sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres. **Revista**

Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 14, n. 1, p. 1-15. São João Del-Rei, janeiro-março de 2019. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1506. Acesso em: 01 set 2022

SPOSITO, Marília Pontes. CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. Artigos. **Rev. Bras. Educ.** n° 24. Dez 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300003> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dH674czshpNpQDsJ8vsJHLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.

TOMAZ, Marianna Andrade. **A questão social no capitalismo**: uma análise do seu conceito na contemporaneidade. 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo5-pobrezaepoliticaspUBLICAS/aquestaosocialnocapitalismo-umaanalisedoseuconceitonacontemporaneidade.pdf>. Acesso em: 07 dez. de 2021.

VESCHI, Benjamin. **Etimologia de Sociedade**. 2019. Online. Disponível em: <https://etimologia.com.br/sociedade/>. Acesso em: 22 dez de 2022.

ZAMBON, Rodrigo Eduardo. PEREIRA, Maria Lucimar. **Fundamentos das políticas sociais e políticas sociais**. Editora e Distribuidora Educacional S.A., Londrina, 2017.

APÊNDICE A

Quadro 02 - Núcleos Territoriais de Educação do Estado da Bahia

NTE	MUNICÍPIO	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE
01	Irecê	Irecê
02	Bom Jesus da Lapa	Bom Jesus da Lapa
03	Seabra	Chapada Diamantina
04	Serrinha	Sisal
05	Itabuna	Litoral Sul
06	Valença	Baixo Sul
07	Teixeira de Freitas	Extremo Sul
08	08. Itapetinga	Médio Sudoeste da Bahia
09	Amargosa	Vale do Jiquiriçá
10	Juazeiro	Sertão do São Francisco
11	Barreiras	Bacia do Rio Grande
12	Macaúbas	Bacia do Paramirim
13	Caetité	Sertão Produtivo
14	Itaberaba	Piemonte do Paraguaçu
15	Ipirá	Bacia do Jacuípe
16	Jacobina	Piemonte da Diamantina
17	Ribeira do Pombal	Semiárido Nordeste II
18	Alagoinhas	Litoral Norte e Agreste Baiano
19	Feira de Santana	Portal do Sertão
20	Vitória da Conquista	Sudoeste Baiano
21	Santo Antônio de Jesus	Recôncavo
22	Jequié	Médio Rio de Contas
23	Santa Maria da Vitória	Bacia do Rio Corrente
24	Paulo Afonso	Itaparica
25	Senhor do Bonfim	Piemonte Norte do Itapicuru
26	Salvador	Região Metropolitana de Salvador
27	Eunápolis	Costa do Descobrimento

Fonte: adaptado de <http://escolas.educacao.ba.gov.br/gestaoregional>.

APÊNDICE B

Quadro 4 – Elementos de caracterização bibliométrica das nove (9) produções científicas selecionadas para análise.

Nº	Tipo PC	IES	PPG	Título / Pesquisador(a)	Ano de defesa	Região geográfica	Estado brasileiro	Link de acesso	Data de Acesso
1	D	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação em Ciências: Química da vida e da saúde	Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental <u>Pesquisadora:</u> CAVALHEIRO, Patrícia da Silva.	2008	Sul	Rio Grande do Sul	https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17172/000712227.pdf?sequence=1&isAllowed=y	01/ 10/ 2022
2	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Monitoria: uma possibilidade de transformação no ensino-aprendizagem no Ensino Médio <u>Pesquisador:</u> CUNHA JUNIOR, Fernando Rezende da.	2009	Sudeste	São Paulo	https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14058/1/Fernando%20Rezende%20da%20Cunha%20Junior.pdf	01/ 10/ 2022
3	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP)	Educação: Currículo	Protagonismo juvenil por meio de monitoria na escola com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino médio <u>Pesquisador:</u> SILVA, Leandro Rodrigues da.	2009	Sudeste	São Paulo	https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10179/1/Leandro%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf	01/ 10/ 2022
4	D	Universidade de São Paulo – (USP)	Instituto de Física Instituto de Química Instituto de Biociências Faculdade de Educação	Grupos de Monitoria Discente de Física: a trajetória de um projeto inovador <u>Pesquisadora:</u> GUIMARÃES, Luciana Faustino	2009	Sudeste	São Paulo	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-08052013-140332/publico/Luciana_Faustino_Guimaraes.pdf	01/ 10/ 2022

5	T	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	A Monitoria na Escola Pública: Sentidos e Significados de Professores e Monitores <u>Pesquisadora:</u> FARIA, Joelma Pereira de.	2010	Sudeste	São Paulo	https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/14148/1/Joelma%20Pereira%20de%20Faria.pdf	01/ 10/ 2022
6	T	Universidade de Brasília (UNB) – Faculdade de Educação	Educação	O Diálogo entre diferentes sujeitos que aprendem e ensinam Matemática no contexto escolar dos anos finais do Ensino Fundamental <u>Pesquisadora:</u> SILVA, Erondina Barbosa da.	2014	Centro-Oeste	Distrito Federal	https://repositorio.unb.br/handle/10482/16403?mode=full	01/ 10/ 2022
7	T	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação em Ciências: Química da vida e da saúde	Elementos organizadores da aprendizagem em atividades de monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de Ciências no Nível Fundamental. <u>Pesquisadora:</u> CAVALHEIRO, Patrícia da Silva.	2014	Sul	Rio Grande do Sul	https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/109670/000951348.pdf?sequence=1&isAllowed=y	01/ 10/ 2022
8	D	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT	Monitoria na escola do campo: Alunos ajudando alunos na aprendizagem da Matemática <u>Pesquisador:</u> CÂMERA, Dieyson.	2017	Sul	Paraná	https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3000/1/PB_PROFMAT_M_C%20C3%A2mara%20Dieyson_2017.pdf	01/ 10/ 2022
9	D	Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste	Educação em Ciência e Matemática	A formação de alunos monitores de Biologia no Ensino Médio numa perspectiva sócio-histórica <u>Pesquisador:</u> LUNA, Eduardo Ramos Melo.	2019	Nordeste	Pernambuco	https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33775/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Eduardo%20Ramos%20Melo%20Luna.pdf	01/ 10/ 2022

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora. As produções científicas foram localizadas nas Plataformas de pesquisa: Google Acadêmico e BDTD.